

**TAF Instituto Educacional Ltda. – ME**  
Mantenedora

**FACULDADE FASIPE DF**

Mantida

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
ESTÉTICA E COSMÉTICA**



Ceilândia/ DF  
2021

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO .....	6
1. DADOS INSTITUCIONAIS .....	6
1.1. Mantenedora.....	Erro! Indicador não definido.
1.2. Mantida .....	Erro! Indicador não definido.
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL .....	6
2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação .....	7
2.1.1 Missão e Valores.....	7
2.1.2 Objetivos .....	8
2.1.2.1 Objetivo Geral .....	8
2.1.2.2 Objetivos Específicos.....	9
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO .....	12
3.1. Denominação .....	12
3.2. Vagas .....	12
3.3. Dimensionamento das Turmas.....	12
3.4. Regime de Matrícula .....	12
3.5. Turno de funcionamento.....	12
3.6. Duração do Curso.....	12
3.7. Base Legal .....	12
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO .....	14
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	14
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética .....	14
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição .....	14
1.1.2. Pirâmide Populacional .....	18
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM .....	22
1.1.4. População no Ensino Médio Regional.....	23
1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior.....	Erro! Indicador não definido.
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior.....	24
1.1.7. Metas do PNE.....	Erro! Indicador não definido.
1.1.8. Demanda pelo Curso .....	25
1.1.8.1. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas .....	27
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	27
1.2.1. Relações e parcerias com a comunidade e instituições.....	29
1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade).....	30
1.2.3. Políticas de Educação Ambiental.....	33

1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena .....	35
1.2.5. Educação em Direitos Humanos .....	35
1.3. Concepção do Curso .....	36
1.3.1 Processo de Construção e Consolidação do Projeto Pedagógico .....	38
1.4. Objetivos do Curso .....	40
1.4.1. Objetivo Geral .....	40
1.4.2. Objetivos Específicos.....	41
1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades..	42
1.5.1. Perfil do Egresso .....	42
1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso .....	42
1.5.2. Competências e Habilidades .....	44
1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais .....	44
1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas.....	45
1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso.....	46
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico.....	47
1.8. Estrutura Curricular .....	49
1.8.1. Conteúdos Curriculares .....	51
1.8.1.1 Componentes curriculares que trazem em seus conteúdos temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, à Educação Ambiental, aos Direitos Humanos e Libras.....	54
1.8.1.2 Flexibilização da Matriz Curricular e Promoção da Autonomia Discente.....	56
1.8.2. Matriz Curricular .....	57
1.8.4. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular .....	59
1.8.5. Relatório dos Estudos de Adequação Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar do Acervo do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.....	77
1.9. Estágio supervisionado .....	78
1.9.1. Estágio não obrigatório.....	86
1.10. Atividades Complementares e Extra Classe .....	86
1.11. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos .....	89
1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem.....	91
1.14. Mecanismos de Avaliação .....	94
1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem .....	94
1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem .....	97
1.14.3. Auto Avaliação do Curso .....	103
1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC.....	105
1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão .....	106

1.15.1. Investigação Científica no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.....	106
1.15.2. Extensão no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética .....	107
1.16. Formas de Acesso .....	109
1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem .....	114
1.17.1 Inovações tecnológicas significativas.....	116
<b>2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>122</b>
2.1. Núcleo Docente Estruturante .....	122
2.2. Coordenadoria de Curso.....	123
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica .....	125
2.2.3. Regime de Trabalho.....	125
2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a).....	125
2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso.....	126
2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso.....	129
2.2.7. Articulação da gestão do curso com a gestão institucional.....	129
2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso.....	130
2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente .....	133
2.4. Atendimento ao Discente.....	135
2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência.....	135
2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental .....	136
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente.....	136
2.4.4. Mecanismos de Nivelamento.....	136
2.4.5. Atendimento Extraclasse .....	137
2.4.6. Monitoria.....	137
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil.....	137
2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados .....	138
2.4.9. Outras Ações Inovadoras .....	138
2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação) .....	138
2.4.11 Ouvidoria .....	139
2.4.12 Programas de Apoio Financeiro.....	139
<b>CORPO DOCENTE DO CURSO .....</b>	<b>141</b>
<b>1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....</b>	<b>141</b>
1.1. Titulação Acadêmica .....	Erro! Indicador não definido.
1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior .....	Erro! Indicador não definido.
<b>2. CONDIÇÕES DE TRABALHO .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.1. Regime de Trabalho.....	Erro! Indicador não definido.

2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica .....	Erro! Indicador não definido.
<b>INFRAESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>144</b>
<b>1. INSTALAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>144</b>
1.1. Espaço Físico.....	146
1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais.....	148
1.3. Equipamentos .....	149
1.4. Serviços.....	150
1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços .....	151
<b>2. BIBLIOTECA.....</b>	<b>152</b>
2.1. Espaço Físico.....	152
2.2. Acervo.....	153
2.3. Serviços.....	156
<b>3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....</b>	<b>158</b>
3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo .....	158
3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente .....	159
<b>4 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>159</b>
4.1 Laboratório de Anatomia .....	160
4.2 Laboratório de Microscopia.....	161
4.3 Laboratório de Bioquímica .....	161
4.4 Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais .....	161
<b>5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....</b>	<b>161</b>

## APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

---

### 1. DADOS INSTITUCIONAIS

#### 1.1. Mantenedora

<b>NOME</b>	TAF Instituto Educacional Ltda. – ME
<b>CNPJ</b>	13.940.877/0001-04
<b>REGIÃO ADMINISTRATIVA</b>	BRASÍLIA
<b>ESTADO</b>	DISTRITO FEDERAL

#### 1.2. Mantida

<b>NOME</b>	FACULDADE FASIPE DF
<b>ENDEREÇO</b>	QNM 12, VIA NM 12/14, LOTE 01, CEILÂNDIA
<b>REGIÃO ADMINISTRATIVA</b>	CEILÂNDIA
<b>ESTADO</b>	DISTRITO FEDERAL
<b>TELEFONE / FAX</b>	(61) 3373-6056
<b>PORTARIA DE CREDENCIAMENTO</b>	Portaria, nº 1.122, publicada no diário oficial da união em 10 de outubro de 2016.

### 2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A decisão para a escolha dos cursos superiores é pautada em pesquisa de opinião e de mercado. Assim sendo, em dezembro de 2010 a FACULDADE FASIPE DF realizou uma pesquisa de opinião, pautada nas orientações estatísticas, em um universo de mais de 500 entrevistados, na sua grande maioria na faixa etária entre 15 e 18 anos. O universo incluiu alunos dos cursos técnicos e de escolas públicas nas regiões do Distrito Federal e do Entorno, cursando o 3º ano do ensino médio e com aspirações de prosseguir seus estudos na formação superior.

Uma porcentagem significativa (90% dos respondentes) relatou ser muito favorável à abertura da FACULDADE FASIPE DF, pois acreditam que a IES tem condições de atender suas aspirações em termos de ensino, que foram colocados nesta ordem:

- 1º: Emprego com bom nível de remuneração.
- 2º: Qualidade ao exercer a profissão.
- 3º: Preço Acessível.
- 4º: Boa Estrutura.
- 5º: Flexibilidade de horário.

6º: Tradição dos mantenedores.

Os Cursos Superiores de Bacharelado, Tecnologia e Licenciatura, especialmente nas áreas de Administração, Gestão e Negócios, Sistemas de Informação e de Pedagogia, tiveram uma votação expressiva nesta pesquisa. Com base nesses resultados e na experiência histórica dos mantenedores em atuar como professores no ensino superior decidiu-se credenciar uma nova IES, embasada no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Os mantenedores, ao dirigir esforços para criação da FASIPE, mantém sua política de formação de profissionais preparados para os atuais desafios da economia moderna com foco permanente na rápida inserção de seus graduados e graduandos no mercado de trabalho.

Tal finalidade encontra-se em sintonia com a LDB Nº. 9.394/ 96, no Título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A gestão da futura IES está focada na formação de profissionais de alto nível para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Neste contexto a FACULDADE FASIPE DF está compromissada em oferecer cursos de graduação com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

## **2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação**

### **2.1.1 Missão e Valores**

A missão e os valores são compromissos essenciais e permanentes da FACULDADE FASIPE DF, definidos de acordo com a natureza do trabalho da instituição.

- Democratização do saber e formação para o sucesso profissional com qualidade e mensalidade acessíveis.

A FASIPE tem por **valores**:

- Dimensão Ética: Saber ser
- Dimensão Técnico-científica: Saber conhecer
- Dimensão Política: Saber fazer

- Dimensão Social: Saber conviver

A Faculdade Fasipe DF buscará promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional para o trabalho, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida.

## **2.1.2 Objetivos**

### **2.1.2.1 Objetivo Geral**

A FACULDADE FASIPE DF objetiva ser lugar de referência no Distrito Federal, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região por meio do oferecimento de Ensino Superior nas diferentes áreas do conhecimento, integrado, sempre que possível, à pesquisa e à extensão.

A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade na qual está inserida, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

A partir desse compromisso, a Instituição define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o Sistema Educacional.

À Educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, por meio de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social.

A FACULDADE FASIPE DF entende que à Educação cabe preparar os indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura por meio da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado, em que valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados. Sociedade “global” composta por “diferentes”, cujas características terão enorme importância para a Instituição na superação do “déficit de conhecimentos” e no enriquecimento do diálogo entre povos e entre culturas. Será a partir da compreensão das diferenças individuais, da aceitação dos opostos, da tolerância com os adversos que se construirá a sociedade "global", pluralista e fraterna.

A Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de ensino superior deva ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Fundamentada na sua filosofia, missão e princípios gerais, a FASIPE traça as diretrizes didático-pedagógicas para os seus cursos. Essas diretrizes solidificarão e explicitarão a intenção e prática acadêmicas a serem desenvolvidas nos cursos de graduação desta Instituição de Ensino.

### **2.1.2.2 Objetivos Específicos**

A - Dentro do que está previsto neste PDI para o período 2019-2023, a meta a se alcançar é o conceito IGC igual a 3, e um valor de IGC contínuo compatível com os padrões de excelência, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Tornar-se uma instituição de referência no Distrito Federal.
- Demonstrar o empenho dos dirigentes da Instituição em promover a melhoria contínua das condições de oferta de ensino de graduação.

B - Para o período 2019-2023, outra meta a alcançada foi ampliar a oferta de cursos superiores (bacharelados, licenciaturas e tecnológicos), para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar as opções de cursos na FACULDADE FASIPE DF.
- Promover novas oportunidades de inserção no ensino superior aos egressos do ensino médio do Distrito Federal e entorno.
- Reforçar a vocação da FASIPE na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento do Estado.

C - Uma meta alcançada foi os cursos de pós-graduação lato sensu no ano de 2017 nas áreas de gestão e negócios e pedagogia, agora próximo passo é cursos na área de saúde, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar as opções de cursos na FASIPE.
- Possibilitar a capacitação, em nível de pós-graduação, de egressos do ensino superior do Distrito Federal e entorno.
- Contribuir para melhorar o nível profissional (atualização) de portadores de diploma de ensino superior.
- Estimular junto aos alunos da FASIPE a filosofia da educação continuada.
- Promover a integração entre os cursos de graduação e de pós-graduação.

D - O PDI, para o período 2019-2023, outra meta alcançada foi consolidar o Plano de Carreira Docente e do Pessoal Técnico administrativo, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Instituir políticas de pessoal para o corpo docente e técnico administrativo da Faculdade.
- Ampliar o comprometimento do corpo docente e técnico administrativo com a organização institucional.

E - Para o período 2019-2023, outra meta alcançada foi fomentar/estimular e consolidar o processo de implementação de Iniciação Científica na FASIPE, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Executar, na prática (na rotina da FASIPE), a Política Institucional de Pesquisa (focada na Iniciação Científica).
- Envolver alunos e professores na prática de pesquisas básicas.
- Vislumbrar caminhos para a consolidação, na FASIPE, da Iniciação Científica focada na pesquisa básica, integrando-a aos futuros programas de pós-graduação.

F - Dentro do que está previsto, no PDI para o período 2019-2023, outra meta alcançada é a revisão periódica dos PPCs dos cursos da FASIPE, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Manter atualizado os projetos pedagógicos dos cursos em consonância com a legislação do ensino superior e com as tendências de mercado;
- Atualizar metodologias e processos de ensino/aprendizagem (novas metodologias);
- Primar pela formação interdisciplinar e multidisciplinar de seus cursos.

G - Outra meta alcançada ao longo do período de vigência do PDI é fomentar e consolidar o processo de Autoavaliação Institucional (CPA), para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Consolidar a atuação da CPA, visando tornar o processo de autoavaliação cada vez mais participativo na FASIPE.
- Melhorar continuamente a qualidade das variáveis avaliadas pela comunidade acadêmica.

H - No PDI, para o período 2019-2023, outra meta a ser alcançada será promover a contínua Capacitação Docente (cursos internos e externos), para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Elevar o comprometimento do corpo docente com a FASIFE e contribuir para uma melhor atuação didático-pedagógica dos docentes nos cursos em que atuam.
- Melhorar o índice de qualificação do quadro docente da FASIFE referente à titulação acadêmica.

I - No PDI, para o período 2019-2023, outra meta a ser alcançada será a contínua atualização e ampliação do acervo da biblioteca, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Disponibilizar aos alunos mais opções de fontes de leitura e pesquisa, além de contribuir para que o acervo da biblioteca ofereça livros atualizados e em quantidade suficiente para atender aos usuários.
- Atender, sempre, aos índices mínimos de qualidade exigidos para a biblioteca, referente ao quesito acervo.

J - Para o período 2019-2023, outra meta a se alcançar é construir novas instalações para abrigar a FASIFE e seus novos cursos, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

Ampliar a infraestrutura para os futuros cursos, garantindo conforto e uma série de benefícios à comunidade acadêmica.

### **3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**

#### **3.1. Denominação**

Curso de Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

#### **3.2. Vagas**

150 vagas anuais.

#### **3.3. Dimensionamento das Turmas**

Turmas de **50 alunos por disciplina teórica**, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de **25 alunos por disciplina prática**.

#### **3.4. Regime de Matrícula**

Semestral.

#### **3.5. Turno de funcionamento**

Matutino, Vespertino e Noturno.

#### **3.6. Duração do Curso**

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética terá a duração de 2.410 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 6 e no máximo de 8 semestres letivos.

#### **3.7. Base Legal**

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade FASIFE DF, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CP nº 01/2021, que defini as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Atende ao previsto no Parecer CES/CNE nº 277/2006, que dispõe sobre a nova forma de organização da educação profissional e tecnológica de graduação; e Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016 (Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia) e ao Decreto nº 9.235/2017.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as

políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Estética e Cosmética está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FASIPE.

## ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

---

### 1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

#### 1.1. Contexto Econômico e Social do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

##### 1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A FACULDADE FASIPE DF – FASIPE está localizada na Região Administrativa de Ceilândia – Distrito Federal, na região Centro-Oeste do país, tendo seu limite territorial circunscrito ao Distrito Federal.

O Distrito Federal é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Situado na Região Centro-Oeste, é a menor unidade federativa brasileira e a única que não tem municípios, sendo dividida em 33 regiões administrativas, totalizando uma área de 5 760,784 km<sup>2</sup>. Em seu território, está localizada a capital federal do Brasil, Brasília, que é também a sede de governo do Distrito Federal.

O Distrito Federal é praticamente um enclave no estado de Goiás, não fosse a pequena divisa de pouco mais de dois quilômetros de extensão com o estado de Minas Gerais, marcada pela passagem da rodovia DF-285. Por via terrestre, o Distrito Federal se conecta a Minas Gerais por uma pequena ponte de 130 metros sobre o rio Preto.

Durante o Império, o predecessor ao Distrito Federal atual era o Município Neutro, onde se situava a corte, na cidade do Rio de Janeiro. Depois da proclamação da república, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a capital federal, que, no início da década de 1960, foi transferida para Brasília, no centro do Brasil, no leste do estado de Goiás e a oeste do estado de Minas Gerais, no atual Distrito Federal. Quando de sua transferência, o território onde se localizava anteriormente o antigo Distrito Federal, onde a cidade do Rio de Janeiro se situava, passou a ser o estado da Guanabara (de 1960 a 1975).

Com a reordenação republicana do território brasileiro, as províncias passaram a estados e cada um deles passou a ser uma unidade da federação. Quase todos os estados surgiram das províncias de mesmos nomes, exceto o Distrito Federal e outros estados criados pela divisão territorial. O atual Distrito Federal foi idealizado por um projeto do então presidente Juscelino Kubitschek de mudança da capital nacional da cidade do Rio de Janeiro para o centro do país.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no Distrito Federal é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e conseqüentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

O topônimo "Distrito Federal" (pronúncia em português: /d(3)is'tritu fede'raw/) é uma versão brasileira de distrito federal, utilizada normalmente em países que se organizam de forma federal. No Brasil Império, a cidade do Rio de Janeiro passou a compreender-se em um Município Neutro a partir de 1834. Após a Proclamação da República, em 1891, quando da promulgação da Constituição Federal de 1891, este ente transformou-se em Distrito Federal, mantendo a antiga capital imperial como sede do

novo regime político. Com a mudança dos três poderes do Sudeste para o Centro-Oeste do Brasil, o novo Distrito Federal passou a sediar a nova capital, Brasília, de acordo com a Constituição de 1946.

Um dos gentílicos tanto do Distrito Federal como de Brasília é "brasiliense", que significa "brasileiro". O termo "candango", que é também utilizado para designar tanto os habitantes quanto os nascidos em Brasília, foi originalmente usado pelo presidente Juscelino Kubitschek para se referir aos trabalhadores que, em sua maioria provenientes da Região Nordeste do Brasil, foram contratados ou migravam à região da futura capital para sua construção, com o passar do tempo passou a representar também seus descendentes nascidos na cidade. Uma das interpretações sobre seu significado diz que o termo "candango" era usado pelos africanos para designar os portugueses. A denominação é derivada de uma língua africana e possuía originalmente a conotação de "ordinário, ruim", embora alguns dicionários apontem como de origem duvidosa. Assim como o termo "gaúcho", também de origem depreciativa, mas que com o tempo tornou-se razão de orgulho para os nascidos na região Sul do Brasil, além de Uruguay e Argentina, também o gentílico "candango" é utilizado por muitos habitantes de Brasília, nascidos ou não na capital, por significar ainda aqueles que continuam a contribuir para construir o presente e o futuro da capital de todos os brasileiros.

Até a chegada dos portugueses ao litoral do Brasil, no século XVI, a porção central do país, na qual se inclui o atual Distrito Federal, era ocupada por indígenas do tronco linguístico macro-jê, como os acroás, os xacriabás, os xavantes, os caiapós, os javaés, etc. No século XVIII, a atual região ocupada pelo Distrito Federal, que era cortada pela linha do Tratado de Tordesilhas que dividia os domínios portugueses dos espanhóis, tornou-se rota de passagem para os garimpeiros de origem portuguesa em direção às minas de Mato Grosso e Goiás. Data dessa época a fundação do povoado de São Sebastião de Mestre d'Armas (atual região administrativa de Planaltina, no Distrito Federal).

Em 1946, uma comissão chefiada por Poli Coelho atestou a excelente qualidade do lugar já preestabelecido para a construção. Em 1954, outra comissão, chefiada pelo general José Pessoa, finalizou os estudos já realizados e definiu que a área da futura capital seria o espaço delimitado pelos rios Preto e Descoberto e pelos paralelos 15°30 e 16°03, que abrangia áreas territoriais de três municípios goianos: Formosa, Luziânia e Pirenópolis.

Em 1955, durante um comício na cidade goiana de Jataí, Juscelino Kubitschek (JK), que em seus discursos sempre defendia o respeito à Constituição e às leis, foi perguntado se respeitaria, se eleito, a Constituição e mudaria a capital federal para o Planalto, de acordo com o que ela determinava. Juscelino respondeu que cumpriria com o que a Constituição decretava. Em 1956, após ser eleito para a presidência da República, JK, por iniciativa própria, enviou ao congresso uma

mensagem propondo a criação da Companhia Urbanizadora na Nova Capital (Novacap). Após a aprovação desse projeto pelo congresso, em setembro do mesmo ano, o presidente sancionou a lei que criou a empresa.

Com isso, a Novacap, empresa de caráter público, foi incumbida de planejar e executar a construção da capital federal na região delimitada pelo general José Pessoa. Após um concurso público que selecionaria o plano-piloto da cidade, uma comissão julgadora escolheu o projeto urbanístico do arquiteto Lúcio Costa, que foi aprovado, como lei, por unanimidade na Câmara e no Senado. Com isso, também foi oficializado o nome Brasília, bem como a escolha de Oscar Niemeyer como arquiteto e de Joaquim Cardozo como engenheiro estrutural. Em 2 de outubro de 1956, Juscelino Kubitschek assinou, no local da futura capital federal, o primeiro ato, nomeando Mário Meneghetti como ministro da Agricultura, ocasião em que proclamou o seguinte:

***“Deste planalto central desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos sobre o amanhã do meu país e ante vejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino”***

***Juscelino Kubitschek***

O crescimento demográfico se situa em 2,82%. A densidade média é de 410,8 hab./km<sup>2</sup> e a taxa de urbanização, uma das mais altas do país, alcança 94,7%. Relativamente ao desenvolvimento socioeconômico são significativos os valores dos seguintes indicadores: a mortalidade infantil é de 17,8 por mil nascimentos; a taxa de analfabetismo alcança 4,7 por cento entre as pessoas maiores de 15 anos e o número de leitos hospitalares é de 3 777. Além disso, quase a totalidade da população tem acesso à água corrente e à rede de esgoto. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, a população brasileira em 2006 era composta por brancos (49,15 por cento), negros (4,80 por cento), pardos (44,77 por cento), asiáticos (0,39 por cento) e indígenas (0,35 por cento).

O ritmo de crescimento populacional na primeira década foi de 14,4% ao ano, com um aumento populacional de 285%. Na década de 1970, o crescimento médio anual foi de 8,1%, com um incremento total de 115,52%. A população total do Distrito Federal, que não deveria ultrapassar 500 000 habitantes em 2000, atingiu esta cota no início da década de 1970, e, entre 1980 e 1991, a população expandiu em mais 32,8%. O Plano Piloto, que, na inauguração, concentrava 48% da população do Distrito Federal, gradativamente perdeu importância relativa, chegando a 13,26% em 1991, passando o predomínio para as cidades-satélite. Em 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicou **2 570**

**160 habitantes.** O Índice de Desenvolvimento Humano em 2020 era de 0,850, o maior do país e a taxa de analfabetismo em 2010 era de 4,35%. Brasília também se caracteriza pela sua desigualdade social, sendo a quarta área metropolitana mais desigual do Brasil e a décima sexta do mundo, segundo um relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas.

A população local é formada por migrantes de todas as regiões brasileiras, sobretudo do Nordeste e do Sudeste, além de estrangeiros que trabalham nas embaixadas espalhadas pela capital. Dados de 2010 apontavam que quase metade da população não nasceu ali, sendo que 1 380 873 eram brasilienses (53,73%) e 1 189 287 (46,27%) de outros locais (incluindo 8 577 estrangeiros, ou 0,33% da população), principalmente de Goiás, Minas Gerais e Bahia.

Conhecida como RIDE, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno compreende o Distrito Federal mais os municípios goianos de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, e os municípios mineiros de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unai. Segundo estimativa do IBGE para julho de 2020, o DF contava com **3 055 149 habitantes**.

Segundo a geógrafa Nelba Azevedo Penna, do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, "em consequência dos processos de ordenamento de seu território, ocorreu uma intensa expansão da urbanização para a periferia limítrofe ao Distrito Federal, que deu origem a formação da região metropolitana de Brasília (atualmente institucionalizada como Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE)"

### **Regiões administrativas**

A Constituição de 1988, em seu artigo 32, veda expressamente a divisão do Distrito Federal em municípios. O Distrito Federal é dividido em 33 regiões administrativas, sendo a região administrativa de Brasília a principal delas; dessas apenas dezenove são reconhecidas pelo IBGE, pelo fato de os limites das regiões restantes ainda não terem passado por aprovação na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

No Brasil, a ideia de cidade está intimamente ligada à de sede de município. Porém, no Distrito Federal, são chamados de cidades os diversos núcleos urbanos sedes das regiões administrativas. Alguns destes núcleos são mais antigos do que a própria Brasília, como Planaltina, que era município de Goiás antes de ser incorporado ao Distrito Federal, e Brazlândia, fundada na década de 1930.

### **Economia**

Além de abrigar o centro político, o Distrito Federal também é um importante centro econômico, sendo a sétima unidade federativa com o maior produto interno bruto (PIB) do Brasil (171,2 bilhões de reais - 2012) e o maior PIB per capita do país, 64.653 reais (2012).

A principal atividade econômica da capital federal resulta de sua função administrativa. Por isso seu planejamento industrial é estudado com muito cuidado pelo Governo do Distrito Federal. Por ser uma cidade tombada pelo IPHAN e que recebeu o Título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco a ocupação do território do Distrito Federal tem características diferenciadas para preservação da cidade. Assim, o Governo do Distrito Federal tem optado em incentivar o desenvolvimento de indústrias não poluentes como a de software, cinema, vídeo, gemologia, entre outras, com ênfase na preservação ambiental e na manutenção do equilíbrio ecológico, preservando o patrimônio da cidade.

Brasília foi construída em terreno totalmente livre, portanto ainda existem muitos espaços nos quais se pode construir novos edifícios. À medida que a cidade recebe novos moradores, a demanda pelo setor terciário aumenta, motivo pelo qual Brasília tem uma grande quantidade de lojas, com destaque para o shopping Conjunto Nacional, localizado no centro da capital. A agricultura e a avicultura ocupam lugar de destaque na economia brasiliense. Um cinturão verde na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno abastece a cidade e já exporta alimentos para outros locais.

A economia do Distrito Federal também está baseada na pecuária (criação de bovinos, suínos, equinos, asininos, muares, bubalinos, coelhos, ovinos, aves e apicultura); agricultura permanente (plantação de abacate, banana, café, goiaba, laranja, limão, mamão, manga, maracujá, tangerina, urucum e uva) e temporária (cultivo de abacaxi, algodão, alho, amendoim, arroz, batata-doce, batata-inglesa, cana-de-açúcar, cebola, feijão, mandioca, melancia, milho, soja, sorgo granífero, tomate e trigo); indústria alimentícia, pesqueira, extrativistas, de transformação, produção e distribuição elétrica e de gás, indústria de transporte e imobiliária; comércio e serviço. A pauta de exportação em 2012 foi baseada principalmente em Carne de Aves (64,04%) e Soja (8,24%).

### **1.1.2. Pirâmide Populacional**

O crescimento demográfico se situa em 2,82%. A densidade média é de 410,8 hab./km<sup>2</sup> e a taxa de urbanização, uma das mais altas do país, alcança 94,7%. Relativamente ao desenvolvimento socioeconômico são significativos os valores dos seguintes indicadores: a mortalidade infantil é de 17,8 por mil nascimentos; a taxa de analfabetismo alcança 4,7 por cento entre as pessoas maiores de 15 anos e o número de leitos hospitalares é de 3 777. Além disso, quase a totalidade da população tem acesso à água corrente e à rede de esgoto. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, a

população brasileira em 2006 era composta por brancos (49,15 por cento), negros (4,80 por cento), pardos (44,77 por cento), asiáticos (0,39 por cento) e indígenas (0,35 por cento).

<b>Crescimento populacional</b>		
<b>Censo</b>	<b>Pop.</b>	<b>%±</b>
<a href="#"><u>1960</u></a>	141 742	—
<a href="#"><u>1970</u></a>	546 015	285,2%
<a href="#"><u>1980</u></a>	1 203 333	120,4%
<a href="#"><u>1991</u></a>	1 598 415	32,8%
<a href="#"><u>2000</u></a>	2 043 169	27,8%
<a href="#"><u>2010</u></a>	2 570 160	25,8%
<b>Est. 2020</b>	3 055 149 <sup>[6]</sup>	18,9%

Fonte: [IBGE](#)<sup>[nota 1][39][40]</sup>

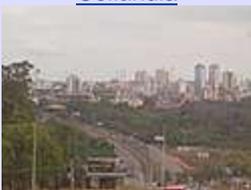
Conhecida como RIDE, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno compreende o Distrito Federal mais os municípios goianos de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, e os municípios mineiros de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unaí. Segundo estimativa do IBGE para julho de 2020, o DF contava **com 3 055 149 habitantes**.



Mapa da Região integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal

No Brasil, a ideia de cidade está intimamente ligada à de sede de município. Porém, no Distrito Federal, são chamados de cidades os diversos núcleos urbanos sedes das regiões administrativas. Alguns destes núcleos são mais antigos do que a própria Brasília, como Planaltina, que era município de Goiás antes de ser incorporado ao Distrito Federal, e Brazlândia, fundada na década de 1930.

### Regiões administrativas por população

<b>Regiões administrativas mais populosas do Distrito Federal</b>			
Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios para 2015/2016 da <a href="#">CODEPLAN</a>			
	<b>Posição</b>	<b>Localidade</b>	<b>Pop.</b>
 <p><a href="#">Ceilândia</a></p>  <p><a href="#">Samambaia</a></p>	1	<a href="#">Ceilândia</a>	479 713
	2	<a href="#">Samambaia</a>	258 457
	3	<a href="#">Plano Piloto</a>	210 067
	4	<a href="#">Taguatinga</a>	207 045
	5	<a href="#">Planaltina</a>	190 495
	6	<a href="#">Recanto das Emas</a>	146 906
	7	<a href="#">Águas Claras</a>	138 562
	8	<a href="#">Gama</a>	134 111

	9	<a href="#">Guará</a>	133 171
	10	<a href="#">Santa Maria</a>	125 559

## REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CEILÂNDIA

Em 1969, com apenas nove anos de fundação, Brasília já tinha 79 128 habitantes em ocupações irregulares, que moravam em aglomerados próximos ao centro da capital, local de trabalho da maioria dessas pessoas, para uma população de 500 mil habitantes em todo o Distrito Federal. Naquele ano, foi realizado, em Brasília, um seminário sobre problemas sociais no recém-criado Distrito Federal. O surgimento de áreas urbanas carentes de infraestrutura foi o ponto mais discutido naquele momento. Reconhecendo a gravidade do problema e suas consequências, o governador Hélio Prates da Silveira solicitou a erradicação das invasões à Secretaria de Serviços Sociais, comandada por Otamar Lopes Cardoso. No mesmo ano, foi criado um grupo de trabalho que, mais tarde, se transformou em Comissão de Erradicação das Invasões.

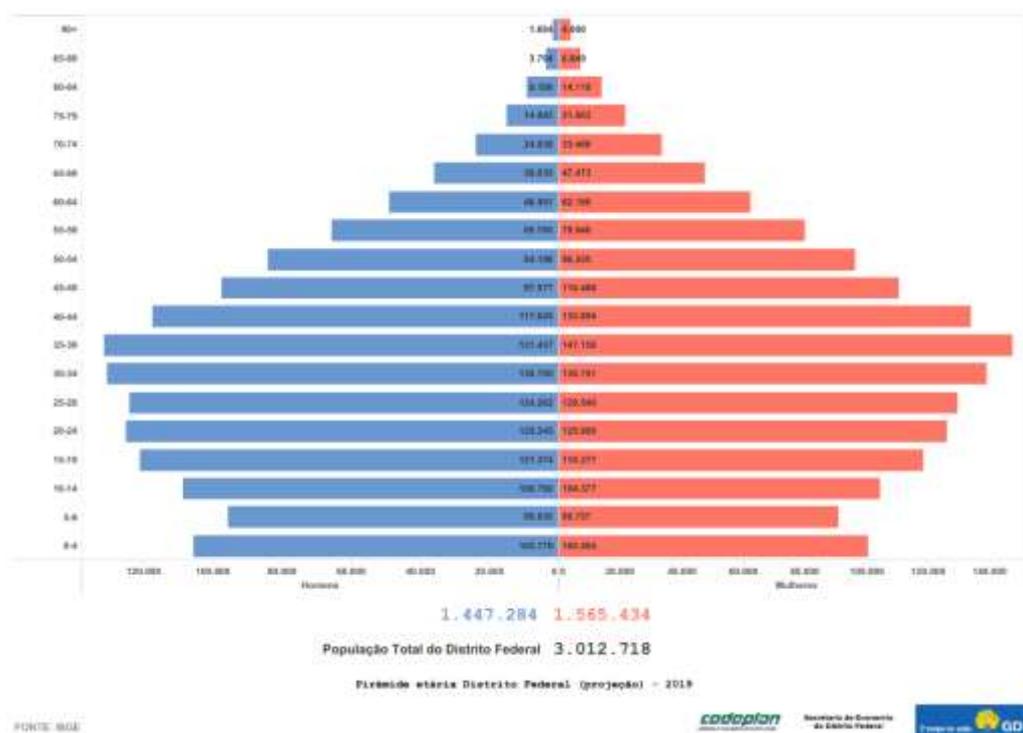
Foi criada, então, a "Campanha de Erradicação das Invasões" (CEI, donde "Ceilândia"), presidida pela então primeira-dama, dona Vera de Almeida Silveira. Em 1971, já estavam demarcados 17 619 lotes, numa área de 20 quilômetros quadrados, que, posteriormente, foi ampliada para 231,96 quilômetros quadrados, pelo Decreto 2 842, de 10 de agosto de 1988. Os lotes ficavam ao norte de Taguatinga, nas antigas terras da Fazenda Guariroba. Os lotes eram destinados à transferência dos moradores das invasões do IAPI; das Vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Colombo; dos morros do Querosene e do Urubu; e Curral das Éguas e Placa das Mercedes, invasões com mais de 15 mil barracos e mais de 80 mil moradores. A Novacap fez a demarcação em 97 dias, com início em 15 de outubro de 1970.

Em 27 de março de 1971, o governador Hélio Prates lançava a pedra fundamental da então cidade-satélite de Ceilândia. Às 9 horas do mesmo dia, tinha início o processo de assentamento das vinte primeiras famílias da invasão do IAPI. Ceilândia, possui cerca de 398 374 habitantes (PDAD 2010/2011), e é a região administrativa de maior população do Distrito Federal. A padroeira da cidade é Nossa Senhora da Glória, cuja festa litúrgica se dá em 15 de agosto.

Com uma população de cerca de 400 mil habitantes, Ceilândia é considerada a região administrativa com maior influência nordestina no Distrito Federal. Tem uma economia forte, baseada principalmente no comércio e na indústria, e é considerada também um celeiro cultural e esportivo, por conta de sua riquíssima diversidade artística e pelos atletas da cidade que despontam no cenário nacional e mundial.

O Setor de Indústrias de Ceilândia é um dos principais do Distrito Federal. As maiores fábricas são de pré-moldados, alimentos e móveis. E, de acordo com a Associação Empresarial de Ceilândia, ainda há espaço para crescer. Ceilândia é a região administrativa com o maior número de comerciantes do Distrito Federal (100 mil), possui uma população economicamente ativa de 160 mil pessoas e pode-se verificar também uma grande quantidade de feiras na região, como a Feira Central - a principal, exemplo de um empreendimento informal, pelo qual a cidade também pode se fortalecer.

Por meio da pirâmide populacional da região administrativa de Ceilândia (2010), observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito. Atualmente, Distrito Federal possui uma população de 3.012.718 habitantes e densidade demográfica de 444,66 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2019). Na figura abaixo indica a distribuição da população do DF, segundo faixas etárias (em anos) e sexo.



### 1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM

De acordo com a lista, das 31 regiões do **Distrito Federal**, 13 apresentam **IDH** muito alto (igual ou superior a 0,800), 7 apresentam **IDH** alto (entre 0,700 e 0,799) e 10 regiões não têm dados.

Ordenação decrescente por **IDH**.

	<b>Região administrativa</b>	<b>Ceilândia</b>
<b>Dados de 2010</b>	<b>IDH-M</b>	0,784
	<b>IDH-R</b>	0,670
	<b>IDH-L</b>	0,773
	<b>IDH-E</b>	0,910

#### **1.1.4. População no Ensino Médio Regional**

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no novo PNE, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da FACULDADE FASIPE DF – FASIPE.

Na região de inserção da FACULDADE FASIPE DF – FASIPE, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com dados do IBGE (2018) foram registradas na região administrativa 35000 matrículas iniciais no ensino médio, o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

##### **1.1.4.1. EDUCAÇÃO**

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2018), estão presentes na região administrativa de Ceilândia (dois) instituições de ensino superior que ofertam 26 cursos de graduação presenciais:

A cidade abriga desde 2008 um dos campi da Universidade de Brasília (UnB). Possui os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva.

Além da região, abrigar a Universidade de Brasília (UnB), também dispõe de um dos campi do Instituto Federal de Brasília, localizado entre a Faculdade de Ceilândia da Unb e a linha do metrô do setor P SUL. Neste campi, as áreas de atuação são nos cursos técnicos (Equipamentos Biomédicos,

Eletrônica e Segurança do Trabalho), cursos de curta duração de Formação Inicial e Continuada (FIC), curso superior de Licenciatura em Letras, além de cursos de extensão, PRONATEC e e-TEC.

Na região está presente campi da Universidade Católica de Brasília – UCB, Campi do Centro Universitário de Brasília IESB.

Inserida neste contexto, a FACULDADE FASIPE DF tem como proposta para o quinquênio 2019/2023 promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, de forma a atender uma demanda local.

#### **1.1.6. Metas do PNE**

No novo PNE (decênio 2014/2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- Metas: aumentar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

A FACULDADE FASIPE DF está alinhada com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação, no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior na região administrativa de Ceilândia e entorno, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta estabelecida no projeto de lei do novo PNE;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

### **1.1.8. Demanda pelo Curso**

O curso de estética e cosmética nasce do desejo do ser humano sempre se sentir bem com sua aparência. A área de Estética e Cosmética encontra-se em ampla expansão, demandando cada vez mais profissionais qualificados para desenvolver as atividades visando o bem-estar físico e a melhoria da qualidade de vida, em todas as áreas do conhecimento em que a Estética se apresenta fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais.

Em tempos de beleza em alta e com o avanço da tecnologia na indústria cosmética, os profissionais da área de Estética assumiram novo perfil. Aquele que, há alguns anos era conhecido apenas por realizar limpezas de pele e massagens corporais, hoje está apto a realizar importantes tratamentos estéticos, assim como atuar com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e tratamentos, podendo integrar grupos multidisciplinares que trabalham pela inovação da Estética, juntamente com médicos, nutricionistas e demais especialidades. Com isso, abrem-se mais portas no mercado de trabalho e novas ofertas de formação para os profissionais da área.

O mercado de Estética e Cosmética vem se apresentando cada vez mais aquecido e promissor. Um dos motivos é o grande destaque que os assuntos relacionados à saúde e ao bem-estar ganharam nos últimos anos. Outro ponto que ampliou a atuação dos profissionais da área de Estética foi o avanço na dermatologia e cirurgia estética, que incorporaram os cuidados estéticos e de embelezamento da pele. Assim os profissionais da área de Estética também se tornaram indispensáveis nas clínicas dermatológicas e de medicina estética.

O profissional de Estética e Cosmética é responsável por cuidar da saúde do corpo e da pele, voltando-se para o bem-estar físico, estético e mental das pessoas. Desta forma, há a necessidade de que o esteticista tenha plena consciência da importância que tem para seus pacientes.

Ainda, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos – ABIHPEC os avanços científicos e tecnológicos juntamente com os indicadores da indústria demonstram que o setor vem tendo crescimento vertiginoso, demonstra que o setor tem conseguido adaptar-se às circunstâncias macroeconômicas, com um olho na ampliação do mercado interno e outro no incremento das exportações.

Apesar da crise, o mercado da estética se mantém em alta no Brasil. Ainda, segundo estudo da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) juntamente com o Instituto FSB Pesquisa, o Brasil é o terceiro país com o maior mercado de estética no mundo, ficando atrás, apenas, dos Estados Unidos, que têm 16,5% e da China com 10,3%.

Em contrapartida, evidencia-se que, as oportunidades de trabalho englobando lojas de franquia, revendedores e profissionais de beleza, se aproximam da casa de três milhões de empregos em todo País.

O SindEstética, constatou o crescente número de pessoas sem graduação na área no exercício da função em desrespeito ao art. 47 do Código Penal e abriu demanda oficial junto ao Ministério da Educação que instituiu um novo grupo de trabalho nacional com o propósito de sanar os problemas referentes ao ensino de pós-graduação em Estética e Cosmetologia, bem como relevância da profissão que é respaldada pela Lei Federal 13.643/2018.

Dessa forma, a formação em nível superior torna-se condição essencial para a atuação no mercado de trabalho. Isto porque, assim como em outras áreas, na Estética o consumidor está mais exigente, preocupando-se em buscar profissionais realmente capacitados. Cada vez mais, a área de Estética exige profissionais capacitados porque, além da beleza, trata-se também da saúde e do bem-estar das pessoas.

Neste sentido a Faculdade Fasipe, contribui com o crescimento da região ofertando o curso de Estética e Cosmética, visando acomodar o ritmo de crescimento e aperfeiçoamento do mercado de trabalho, mediante a formação de profissionais qualificados.

Destarte, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe DF não será apenas mais um curso da presente unidade, mas um curso que traz um diferencial voltado para o bem-estar da pessoa, não somente pela produção de beleza nas pessoas, mas especialmente pelo sentimento de deixá-las satisfeitas consigo mesmo e com as demais pessoas inseridas em seu meio.

Por outro lado, em Ceilândia com aproximadamente 700 mil habitantes, sem levar em consideração o entorno, carece de profissionais com formação formal no ramo da Estética e Cosmética, torna-se uma responsabilidade social o oferecimento do curso.

O tecnólogo em Estética e Cosmética pode empreender ou trabalhar em clínicas de estética, SPAs, academias, clubes, hotéis e salões de beleza. O profissional formado em Estética e Cosmética também pode trabalhar na área da saúde, integrando uma equipe multiprofissional com médicos dermatologistas, nutricionistas, fisioterapeutas e outros profissionais da área. Aqui, a esteticista cuida de pacientes em tratamentos pós-cirúrgicos e, também vítimas de queimaduras.

Dentre estas possibilidades, o profissional de Estética e Cosmética pode trabalhar com Estética corporal, Estética facial e Estética capilar.

Na Estética corporal o profissional esteticista pode trabalhar executando massagens redutoras, modeladoras, drenagem linfática corporal dentre outros, tanto manuais quanto com eletrotermoterapia (aparelhos).

Na Estética facial, o profissional esteticista pode atuar executando limpeza de pele, clareamento de manchas, tratamento de acne, de rugas e linhas expressões, massagens relaxantes faciais, drenagem linfática facial dentre outros, também com técnicas manuais e eletrotermoterapia, todos estes procedimentos dentro das habilidades e competências do esteticista.

Na área capilar, os procedimentos como cortes, tinturas, alisamentos, dentre outros, faz-se necessário, que o egresso faça um curso de cabeleireiro em escola técnica, pois o Curso Superior em Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe oferece a disciplina de Tricologia onde aborda a fisiologia e anatomia do pelo, bem como as patologias do couro cabeludo.

Desta forma o Curso Superior em Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe DF tem como objetivo formar profissionais capazes de desempenhar as funções pertinentes à definição e execução de tratamentos estéticos, favorecendo o bem-estar físico e mental. Profissionais aptos a trabalhar com o embelezamento, a promoção, manutenção e a recuperação da beleza humana, atualizados no uso de modernas técnicas e produtos para tratamentos estéticos e de beleza, na gestão de serviços relacionados à estética corporal, facial, capilar e anexos cutâneos.

#### **1.1.8.1. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas**

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, por meio do Núcleo Docente Estruturante, realizou o Estudo em relação a implementação e ao número de vagas para o curso da Faculdade Fasipe em Ceilândia-DF.

Alinhado com a missão da instituição que é a de “promover o ensino superior, a extensão e o incentivo a investigação científica, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, o estudo contempla informações relacionadas a região administrativa de Ceilândia, bem como da região onde está inserida, visando gerar informações para subsidiar o número de vagas pleiteadas para o curso e a demanda social existente para a área.

O documento é apresentado em apartado e versa sobre informações do curso e será realizado a cada biênio.

#### **1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

A política de ensino, em sintonia com a política extensão e o incentivo a investigação científica da FASIFE, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no PDI, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência

e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a Missão da Faculdade FASIPE.

A Faculdade FASIPE implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

O PDI da Faculdade FASIPE possui as políticas institucionais e são desenvolvidas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As atividades de ensino, extensão e de gestão desenvolvidas na FASIPE contemplam a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

A formação superior na Faculdade FASIPE tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade FASIPE, as atividades de investigação científica estão voltadas para prevenção de patologias, a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do

Curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica.

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade FASIFE, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade FASIFE cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade FASIFE, articulada à gestão do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam a autonomia dos diversos segmentos dentro da instituição.

São realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. O Conselho Administrativo Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Assim, assuntos de interesse do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade FASIFE, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Administrativo Superior.

### **1.2.1. Relações e parcerias com a comunidade e instituições**

A instituição desenvolve parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- ✓ Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos de cursos;
- ✓ Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- ✓ Atividades complementares;
- ✓ Parcerias para a interação teoria-prática;
- ✓ Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- ✓ Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- ✓ Projetos comunitários.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética manterá parcerias com a comunidade promovendo oportunidades para que seus alunos participem de atividades com o setor produtivo ou com atividades voluntárias fora da IES. Estas parcerias garantirão políticas e ações sistemáticas de encaminhamento profissional dos discentes buscando a comprovada participação permanente de seu quadro discente em atividades articuladas com a comunidade.

As parcerias garantiram aos alunos oportunidades de participação em programas de iniciação científica ou em práticas investigativas que tragam crescimento mútuo para a instituição e para a comunidade.

Além de atividades de iniciação científica, serão criadas parcerias através de atividades de extensão, promovidas pelo Departamento Responsável. Serão oferecidos, pelo menos, uma atividade de extensão por semestre, que inclui seminários, cursos de pequena duração, congressos, workshops e oficinas.

A Faculdade Fasipe mantém cooperação e parceria com outras instituições de ensino e com empresas. Essas instituições de ensino oferecem cursos de graduação nas mesmas áreas dos cursos oferecidos pela instituição possibilitando, assim, o intercâmbio.

Esses convênios oferecem oportunidades para que os alunos da instituição frequentem cursos de graduação e pós-graduação da IES congêneres. Assim, como alunos terão esta oportunidade, os alunos das coirmãs poderão cursar disciplinas de graduação e de futuras pós-graduações que serão oferecidos pela Faculdade.

### **1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)**

A instituição assume que as diferenças humanas são diversas e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e está apto a lidar com as diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar.

Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presentes nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional de que “um tamanho serve a todos”. A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino a IES adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

I. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

a) intérpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

II. Para alunos com deficiência física, a IES poderá oferecer:

a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;

b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;

c) rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;

d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

e) barras de apoio nas paredes dos banheiros;

f) lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;

g) espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca;

h) recursos informatizados (equipamentos e softwares);

i) piso tátil.

III. Para os professores e pessoal técnico, será disponibilizado programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

- a) informações sobre os portadores de necessidades especiais;
- b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
- c) cursos para o entendimento da linguagem dos sinais;
- d) recursos informatizados (equipamentos e softwares);
- e) piso tátil.

IV. Para a comunidade social dispor-se-á de:

- a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas Escola/ Empresa/ Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais;
- c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais;
- d) recursos informatizados (equipamentos e softwares);
- e) piso tátil.

A instituição possui implantando o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que tem por finalidade inserir na realidade acadêmica/institucional a pessoa com deficiência, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, de forma a permitir acessibilidade dentro das dependências da Faculdade Faispe.

“Acessibilidade” significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações, compreendidos dentro dos seguintes tipos: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

A Faculdade Fasipe, instituição comprometida com o processo de inclusão social, preocupa-se em proporcionar a acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade na instituição, possui como objetivo geral o de implementar uma política de acessibilidade

e inclusão, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual, cognitiva e TEA no convívio acadêmico/institucional.

Já quanto aos objetivos específicos tem-se que:

I - Implementar a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência na Faculdade baseados nas orientações legais previstas nos instrumentos normativos do Ensino Superior, Lei 13.146/2015 e demais legislação pertinente;

II - Auxiliar na redução de barreiras estruturais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com as normas da ABNT – NRB 9050;

III – Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade e promovendo processo educativo inclusivo, garantindo acessibilidade e inclusão plena;

IV – Sugerir e fomentar a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa;

V – Apoiar a comunidade de pessoas com deficiência da Faculdade Fasipe e comunidade nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, contribuindo e promovendo com palestras e simpósios a acessibilidade atitudinal;

VI – Buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência.

Os cursos, programas de educação superior e os projetos de extensão da IES na cidade de Ceilândia e na circunvizinhança, ampliam a responsabilidade social institucional.

Assim, a instituição contribui, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos e indiretos.

### **1.2.3. Políticas de Educação Ambiental**

O Programa de Educação Ambiental da instituição foi pensado para ser desenvolvido como um instrumento estratégico de gestão e educação. Estratégico por dois grandes motivos: primeiro, por sua transversalidade, incluindo e integrando as contribuições dos diversos atores da comunidade acadêmica e da sociedade; e, segundo, pelo aprofundamento das questões próprias da área, ambas voltadas para o aperfeiçoamento da educação ambiental na Instituição.

As atividades de educação ambiental não podem se limitar a organizar conteúdo específico da área ou a elaborar estratégias de disseminação da informação de qualidade, ainda que sejam componentes indispensáveis de um programa de educação ambiental.

O que se deseja desta Política é que seja instrumento de transformação, de instauração de novas lógicas e da inauguração de um ciclo virtuoso na forma como construímos o ambiente em que vivemos.

Nos processos de Educação Ambiental descobrimos muito cedo a importância do conhecimento da realidade socioeconômica e dos processos naturais, mas descobrimos também que é o afeto o

elemento essencial capaz de gerar compromisso com a dinâmica da sociedade e com sua emancipação para alcançar lógicas sustentáveis.

Assim, a Política Ambiental não como um fim em si mesmo, mas como estimulante começo de um novo tempo que deve ser acompanhado e aperfeiçoado constantemente através de processos transversais de comunicação e de avaliação coletivos, que fortaleçam a criticidade, a autonomia e o envolvimento de todos os setores da Instituição, na condição inalienável de atores e autores em busca da sustentabilidade.

O objetivo desta Política é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser criado e implantado na Instituição.

Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, esta Política está pautada nos princípios e diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, considerados eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

Os princípios básicos para a Educação Ambiental na instituição, dentre outros são:

I - a equidade social, envolvendo os diversos grupos sociais que compõem a comunidade acadêmica da IES, de forma justa, participativa e democrática nos processos educativos;

II - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

III - a solidariedade e a cooperação entre os indivíduos na troca de saberes em busca da preservação de todas as formas de vida e do ambiente que integram;

IV - a corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade;

V - os enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos;

VI - o respeito e a valorização à diversidade, ao conhecimento tradicional e à identidade cultural;

VII - a reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;

VIII - a contextualização do meio ambiente considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

IX - a sustentabilidade como garantia ao atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das gerações futuras, valorizadas no processo educativo;

X - a dialógica, como abordagem para a construção do conhecimento, mantendo uma relação horizontal entre educador e educando, com vistas à transformação socioambiental;

XI - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multi, inter, transdisciplinaridade e até mesmo a transinstitucionalidade.

#### **1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena**

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de homem e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve trazer em seu bojo inúmeras questões não só de ordem metodológica, mas antes disso, questões ideológicas e psicossociais.

Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que mesmo indicado a linha da igualdade, sustenta ações que lhe são contraditórias. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de construção das imagens e autoimagens de negros e negras, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupar.

A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, podemos afirmar a existência de um não racismo de ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra.

Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnico-racial no Brasil, não podemos perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, consideramos o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino - geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afro-brasileira. Tal lacuna emperra as possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo na escola.

É por tratar tais questões como fundamentais que a instituição contempla a Educação e Relações Étnico-raciais nos conteúdos curriculares de seus cursos, como forma de contribuir para desvelar o discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto escolar.

#### **1.2.5. Educação em Direitos Humanos**

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros direitos de natureza similar.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empedramento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana.

Os educadores, promotores e defensores de direitos, partem do princípio de que a defesa do direito é necessária à promoção da justiça. A Educação em Direitos Humanos não pode ficar indiferente à violação de direitos e ao sofrimento do povo. Os educadores a partir do momento que se propõem à tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos. É preciso desenvolver no profissional da educação, seja na sua formação inicial ou continuada, a compreensão da natureza singular do direito à educação como um Direito Humano, que promove o acesso a outros direitos e à importância do seu papel na garantia desses direitos.

Portanto, estão inseridos nas estruturas curriculares dos cursos presenciais ofertados na IES, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

### **1.3. Concepção do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade FASIPE, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CP nº 01/2021, que defini as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Atende ao previsto no Parecer CES/CNE nº 277/2006, que dispõe sobre a nova forma de organização da educação profissional e tecnológica de graduação; e Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016 (Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia) e ao Decreto nº 9.235/2017.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece

as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Estética e Cosmética está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FASIFE.

O processo de concepção do nosso curso considera a relevância social deste profissional, visto que está ligado à vida do homem na sociedade contemporânea e Meio Ambiente, proporciona bem-estar físico e a melhoria da qualidade de vida através do embelezamento, promoção, manutenção e a recuperação da saúde na área da estética humana.

Entendemos que a autoestima é a avaliação subjetiva que cada um faz de si, das suas características emocionais e comportamentais e ela contribui para a saúde mental, emocional, física e também para com as relações sociais de uma pessoa.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Fasipe tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica, capacitando o egresso para atuar proporcionando bem-estar físico e melhoria da qualidade de vida, em todas as áreas em que a Estética se apresente fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais. Assim, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Será um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e profissional, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais e as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Dessa forma, a formação proporcionada privilegiará um egresso capaz de reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas da Estética e Cosmética.

A preocupação dos professores que integram o colegiado do curso na elaboração do currículo foi a de garantir uma articulação coerente entre os objetivos, o perfil do egresso, a missão e os objetivos institucionais, Diretrizes curriculares nacionais do curso e legislações do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe busca articular as ações de ensino, pesquisa e extensão. Os conteúdos abordados estão em

conformidade com o que determina o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde.

Deverá ter responsabilidade política e profissional para realizar um trabalho intencional, tornando-se um agente de transformação social. A partir do desenvolvimento do raciocínio clínico e investigativo, para que poder atuar nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contribuindo efetivamente para a transformação da realidade e implementação das políticas públicas de saúde.

Busca-se formar um profissional que Identifique, selecione e execute procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, utilizando produtos cosméticos, técnicas e equipamentos específicos. Aplique técnicas de visagismo e maquiagem. Utilize equipamentos específicos para cada procedimento estético. Elabore e aplique programa de avaliação do cliente submetido a procedimentos estéticos. Propõe e participe de estudos científicos para o desenvolvimento de novas tecnologias na área de tratamentos estéticos inovadores, bem como para a avaliação de novos produtos, procedimentos, protocolos e sua aplicabilidade. Planeje, organize e gerencie empresas da área de estética e cosmética. Avalia e elabora parecer técnico em sua área de formação.

### **1.3.1 Processo de Construção e Consolidação do Projeto Pedagógico**

O Projeto Pedagógico do Curso do curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe DF foi estruturado de acordo com as políticas de ensinos, investigação científica e extensão, o referencial teórico metodológico, princípios, diretrizes curriculares, estratégias e ações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – Projeto Pedagógico Institucional - PPI da Faculdade Fasipe DF.

A preocupação dos professores que integram o colegiado do curso na elaboração do currículo foi a de garantir uma articulação coerente entre os objetivos, o perfil do egresso, a missão e os objetivos institucionais, Diretrizes curriculares nacionais do curso e legislações do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe DF busca articular as ações de ensino, pesquisa e extensão. Os conteúdos abordados estão em conformidade com o que determina o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde.

Entendemos que, estas atividades são indissociáveis e mutuamente constitutivas, de maneira que, esta articulação se reflete nas diferentes atividades formativas do curso, permitindo que a produção do conhecimento se dê em estreita relação com as atividades de ensino e de integração da Faculdade com a comunidade.

Para tanto, a nossa proposta para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe irá levar em consideração e como ponto de partida a execução de atividades que já vem sendo desenvolvidas pelo curso de Estética e Cosmética de outra unidade do Grupo Fasipe Educacional, podendo-se destacar as seguintes atividades: Semana e Congresso Acadêmico, Minicurso de Maquiagem e Visagismo, Concipe, realização de PodCast, Webnar sobre Estética e Cosmética, Oficinas como Avaliação Facial e Corporal, Minicursos de Dermaplaning e Cosméticos, de Lash Lifting, Técnicas de Injetáveis na Estética, Projetos de Extensão como a realização do dia da beleza para as mulheres vítimas de câncer, atendimento a comunidade, orientações sobre autocuidado.

Estamos atentos a crescente demanda por serviços de saúde e beleza e a necessidade de repensar a formação de profissionais nessa área. Observa-se que a prevenção e a promoção à saúde em serviços básicos no Brasil são, sem dúvida, a solução para a maioria dos problemas enfrentados neste setor pela população de modo geral.

É nesse sentido que verificamos a necessidade de mudar o ensino para a prevenção e promoção à saúde que é economicamente mais viável, além de trazer maiores benefícios para a população em geral. Assim, em nossa proposta reconhecemos e incentivamos o trabalho da equipe multiprofissional, valorizando o trabalho do profissional Esteticista, dentro de referenciais de qualidade.

O processo de formação proposto tem relevância social, visto que está ligado à vida do homem na sociedade contemporânea e Meio Ambiente, proporciona bem-estar físico e a melhoria da qualidade de vida através do embelezamento, promoção, manutenção e a recuperação da saúde na área da estética humana.

Entendemos que a autoestima é a avaliação subjetiva que cada um faz de si, das suas características emocionais e comportamentais e ela contribui para a saúde mental, emocional, física e também para com as relações sociais de uma pessoa. É nesse aspecto que o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe através das suas políticas de ensino, incentivo a investigação científica, extensão, prestação de serviços à comunidade, das políticas de educação ambiental, de inclusão social, de educação questões étnico-raciais e direitos humanos, buscará formar profissionais esteticistas com competências e habilidades específicas para sua atuação profissional e contribuir para a transformação social local e regional.

O núcleo docente estruturante deste curso, entende que, o currículo assume a importância para a formação do profissional, tendo sido observado o que dispõe o Catálogo Nacional de Cursos Superiores Tecnológicos.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe visa à formação de um profissional com amplo conhecimento na área de Estética, que tenha postura ética e que seja comprometido com as necessidades sociais da região do DF.

O perfil do formando egresso pode ser apresentado como um profissional com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando o bem-estar físico e a melhoria da qualidade de vida, em todas as áreas do conhecimento em que a Estética se apresente fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais. Assim, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe formará profissionais capazes de desempenhar as funções pertinentes à definição e execução de tratamentos estéticos, favorecendo o bem-estar físico e mental. Profissionais aptos a trabalhar com o embelezamento, a promoção, manutenção e a recuperação da beleza humana, atualizados no uso de modernas técnicas e produtos para tratamentos estéticos e de beleza, na gestão de serviços relacionados à estética corporal, facial, capilar e anexos cutâneos.

Embora quase todos percebam que o mundo ao redor está se transformando de forma bastante acelerada, a educação de forma geral, ainda privilegia práticas pedagógicas que dificultam o processo de construção do conhecimento dos estudantes, reproduzindo um modelo de sociedade na qual os indivíduos são incapazes de pensar, de refletir e de reconstruir o conhecimento. Hoje se buscam novos paradigmas educacionais que reconhecem a interdependência existente entre os processos de pensamento e de construção do conhecimento e que, principalmente, resgatem a visão de contexto e de pluralidade profissional do ser humano.

A coerência entre o currículo do curso e seus objetivos está evidenciada nos princípios que norteiam o trabalho pedagógico. São eles: ensino problematizado e contextualizado promovendo a relação indissociável da iniciação científica, ensino e extensão; flexibilidade curricular, garantindo a atualização e a contextualização do aluno nas questões do seu tempo; promoção de atividades que socializam o conhecimento, como estudos de casos, seminários, entre outras. Orientação para o contexto profissional, colocando o aluno em contato com o mundo do trabalho para que descubra e desenvolva suas aptidões e habilidades profissionais; garantia de uma formação inter e multidisciplinar pautada em uma base sólida de conhecimentos e de princípios éticos.

## **1.4. Objetivos do Curso**

### **1.4.1. Objetivo Geral**

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe tem como objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica, capacitando o egresso para atuar proporcionando bem-estar físico e melhoria da qualidade de vida, em todas as áreas em que a Estética se apresente fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção

de doenças de indivíduos ou grupos populacionais. Assim, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Ao Tecnólogo em Estética e Cosmética compete, portanto, atuar em equipes de saúde, bem-estar físico e mental, e beleza, a nível tecnológico, e também nas atividades complementares de diagnóstico.

Assim, têm-se como princípios norteadores:

- ✓ a sólida formação teórica e interdisciplinar;
- ✓ a unidade entre teoria e prática;
- ✓ a democracia;
- ✓ o compromisso social e político do profissional,
- ✓ o trabalho coletivo e interdisciplinar;
- ✓ a formação inicial articulada à formação continuada.

#### **1.4.2. Objetivos Específicos**

São objetivos específicos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe:

- ✓ Assegurar a articulação entre o ensino, investigação científica e extensão, garantindo uma formação generalista, humanista e crítica, que leve à construção do perfil almejado;
- ✓ Desenvolver os conteúdos, as competências e habilidades fundamentais à formação profissional;
- ✓ Proporcionar o conhecimento das ciências básicas para a prática das atividades na área de Estética e Cosmética;
- ✓ Capacitar o futuro profissional para o correto uso de técnicas, produtos e equipamentos estéticos, cosméticos, dermatológicos, etc.;
- ✓ Buscar a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada;
- ✓ Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- ✓ Estimular as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- ✓ Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e a prática profissional;

- ✓ Disponibilizar tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as Atividades Complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno;
- ✓ Desenvolver atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento, por meio da investigação científica e da extensão.

## **1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades**

### **1.5.1. Perfil do Egresso**

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe visa à formação de um profissional com amplo conhecimento na área de Estética, que tenha postura ética e que seja comprometido com as necessidades sociais da região mato-grossense.

O perfil do formando egresso pode ser apresentado como um profissional que identifique, selecione e execute procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, utilizando produtos cosméticos, técnicas e equipamentos específicos. Aplique técnicas de visagismo e maquiagem. Utilize equipamentos específicos para cada procedimento estético. Elabore e aplica programa de avaliação do cliente submetido a procedimentos estéticos. Proponha e participe de estudos científicos para o desenvolvimento de novas tecnologias na área de tratamentos estéticos inovadores, bem como para a avaliação de novos produtos, procedimentos, protocolos e sua aplicabilidade. Planeje, organize e gerencie empresas da área de estética e cosmética. Avalie e elabore parecer técnico em sua área de formação

Terá uma formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando o bem-estar físico e a melhoria da qualidade de vida, em todas as áreas do conhecimento em que a Estética se apresente fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais. Assim, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe formará profissionais capazes de desempenhar as funções pertinentes à definição e execução de tratamentos estéticos, favorecendo o bem-estar físico e mental. Profissionais aptos a trabalhar com o embelezamento, a promoção, manutenção e a recuperação da beleza humana, atualizados no uso de modernas técnicas e produtos para tratamentos estéticos e de beleza, na gestão de serviços relacionados à estética corporal, facial, capilar e anexos cutâneos.

#### **1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso**

A **Faculdade Fasipe DF**, ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.
- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na **Faculdade FASIPE**;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;
- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A FASIPE desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Ha mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FASIPE e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Faculdade FASIPE. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a FASIPE oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a FASIPE promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora e acordo com os interesses profissionais dos egressos.

É aplicada a avaliação do curso aos egressos da FASIPE. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada por este. Segue modelo de avaliação.

## **1.5.2. Competências e Habilidades**

### **1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais**

A formação do Esteticista oferecida pelo Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Fasipe, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos

devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.



### 1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas

A formação do Esteticista oferecida pelo Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Fasipe, tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- ✓ Exercer suas atividades com uma percepção sistêmica e integrada do ser humano;
- ✓ Aplicar princípios científicos e éticos e no domínio de técnicas e ferramentas profissionais;
- ✓ Adotar procedimentos de higiene e esterilização no ambiente de trabalho;
- ✓ Conhecer a composição necessária e fundamental que resultam nas diferentes formas de apresentação farmacêutica e cosmética utilizadas em estética e aplicar a forma farmacêutica por meio técnicas apropriadas;
- ✓ Elaborar planos de tratamento estético, realizar diagnóstico e avaliação de problemas estéticos corporais, faciais, capilares e anexos cutâneos;
- ✓ Executar com eficiência procedimentos estéticos específicos, indicar, planejar e implantar, com segurança, procedimentos estéticos relativos ao seu campo de atuação;
- ✓ Organizar e gerenciar serviços de beleza com visão estratégica empreendedora;
- ✓ Possuir conhecimentos de ergonomia no ambiente de trabalho, favorecendo segurança dos aparelhos, estabilidade dos produtos e principalmente conforto ao cliente;
- ✓ Estruturar projetos de saúde e estética em empresas, clínicas, clubes, hotéis, spas e outros;
- ✓ Prestar consultorias especializadas no setor de estética;
- ✓ Atuar nos limites de sua competência, encaminhando ao profissional específico em afecções cutâneas e doenças dermatológicas, os casos que demandarem cuidados especiais;
- ✓ Utilizar as tecnologias disponíveis em sua área de competência, discernindo entre as várias opções de compra de equipamentos e materiais, considerando a sua relação custo-benefício;
- ✓ Atuar como cidadãos conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica brasileira, buscando relações étnico-sociais positivas;
- ✓ Estimular o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- ✓ Aplicar para a convivência o exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacional e planetário;
- ✓ Atuar inter e multiprofissionalmente, com outros profissionais, na elaboração de programas de saúde social preventiva, curativa e reabilitadora, visando ao binômio saúde/beleza das pessoas e sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim recomendar.

#### **1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso**

A Faculdade Fasipe está localizada na região administrativa de Ceilândia no Distrito Federal, onde a demanda por profissionais qualificados e habilitados para atuar na área de Estética e Cosmética

é significativa devido ao perfil empreendedor da cidade bem como por ser considerada a cidade pólo da região.

Como já exposto anteriormente, apesar da crise, o mercado da estética se mantém em alta no Brasil dos quais podemos destacar diversos fatores que têm contribuindo para este excelente crescimento do Setor, dentre ele:

- ✓ Participação crescente da mulher brasileira no mercado de trabalho;
- ✓ Utilização de tecnologia de ponta e o conseqüente aumento da produtividade, favorecendo os preços praticados pelo setor, que tem aumentos menores do que os índices de preços da economia em geral;
- ✓ Lançamentos constantes de novos produtos atendendo cada vez mais às necessidades do mercado;
- ✓ Aumento da expectativa de vida, o que traz a necessidade de conservar uma impressão de juventude.

O curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética por estar voltado para a beleza está em constante desenvolvimento, a demanda por pessoas com conhecimentos sólidos nesta área é incessante, estimulando o crescimento de um mercado de trabalho capaz de absorver um grande número de profissionais qualificados.

O profissional terá condições de desempenhar suas atividades profissionais em centros de estética; empresas de beleza; spas; academias; indústria cosmética; consultorias especializadas; clubes; hotéis; entre outros estabelecimentos. Também poderá atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Na região há empresas instaladas, nas quais o trabalho de esteticista que atuam nas áreas Capilar, Facial, Corporal e de Maquiagem e Visagismo torna-se muito importante, tendo em vista a sua capacidade para desenvolver trabalhos específicos de acordo com o que o mercado exige.

O tecnólogo em Estética e Cosmética é capaz de atuar no uso de técnicas, aplicação de cosméticos e equipamentos utilizados nos tratamentos estéticos faciais, corporais e capilares em clínicas médicas, hospitais, centros de estética e está apto a realizar um programa de saúde preventiva, curativa e reabilitadora em conjunto com outros profissionais, tais como médicos e terapeutas. Na área acadêmica, poderá atuar no ensino da graduação e desenvolver pesquisas no âmbito da pós-graduação.

Ao Tecnólogo em Estética e Cosmética compete atuar em equipes de saúde, a nível tecnológico, nas atividades de bem-estar e atenção a saúde, sem prejuízo dos exercícios das mesmas atividades por outros profissionais igualmente habilitados na forma da legislação específica.

## **1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico**

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da Faculdade FASIFE um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A Faculdade FASIFE busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade FASIFE na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a Faculdade FASIFE tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas (SUS) e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade FASIFE desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à saúde, inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade FASIFE aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Além disso, a Faculdade FASIFE promoverá ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente e saúde, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região

onde a IES está inserida, tais como: CONCIPE, Outubro Rosa, Novembro Azul, O Negro, Quarta Cultural, Semanas Acadêmicas, Fasipe nas empresas, Fasipe na Comunidade, Congressos Acadêmicos.

A Faculdade FASIPE também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional. Além disso, visam contribuir para melhora dos seus indicadores de saúde.

### **1.8. Estrutura Curricular**

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe é na modalidade semestral, seguindo a estrutura organizacional da Instituição.

A carga horária total do curso é de 2.410 horas/relógio, em atendimento ao disposto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, êxito tecnológico de ambiente e saúde.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe, em consonância com o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, compreende os conteúdos que promovem.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de atividades complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

No 6º semestre do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade FASIPE, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. A oferta da

disciplina de “Libras” é obrigatória, sendo ofertada como componente curricular optativo, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no

próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, extensão, atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

### **1.8.1. Conteúdos Curriculares**

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Os conteúdos essenciais do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética estão relacionados conteúdos de diferentes áreas de conhecimento, entendidas como fundamentais para a criação de uma sólida formação generalista, humanista e crítica, estão conteúdos relacionados à área de Ciências Biológicas e da Saúde, assim como conteúdos relacionados à área de Ciências Humanas e Sociais.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Biológicas e da Saúde foram incluídos os seguintes componentes curriculares na matriz curricular: “Anatomia Humana, Citologia e Histologia, Fisiologia Humana, Microbiologia, Imunologia e Biossegurança em Serviços de Estética, Nutrição Aplicada a Estética, Química e Bioquímica Aplicada a Cosmetologia, Patologia Geral, Parasitologia Humana, Farmacologia, Urgências e Emergências em Clínica Estética, Pré e Pós Operatório em Serviços de Estética”.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Humanas e Sociais foram incluídos os seguintes componentes curriculares: “Língua Portuguesa, Cultura Afro Brasileira Questões Étnicas

Raciais e Direitos Humanos, Metodologia Científica, Psicologia Aplicada a Saúde, Administração, Gestão e Empreendedorismo de Serviços em Estética, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Marketing em Serviços de Estética, Libras – Língua Brasileira de Sinais”.

Em relação aos conteúdos específicos e instrumentais da área de Estética, a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe contempla os seguintes componentes curriculares: “História e Fundamentos da Estética, Maquiagem e Visagismo, Práticas e Projetos em Estética, Recursos Manuais Aplicados a Estética I, Recursos Tecnológicos Aplicados a Estética I, Recursos Manuais Aplicados a Estética II, Tricologia, Cosmetologia, Recursos Tecnológicos Aplicados a Estética II, Estética Capilar, Estética Facial I, Dermatologia Aplicada a Estética, Terapias Estética em Medicina Cirúrgica, Estética Aplicada a Biogerontologia e Gestante, Estética Facial II, Bioética e Legislação Profissional Aplicada a Estética, Estética dos Anexos, Podologia, Terapias Naturais e SPA Terapia Aplicados a Estética, Nutrição Aplicada a Estética, Estágio Supervisionado I – Práticas em Estética I, Dermopigmentação, Imagem Pessoal, Tópicos Especiais em Estética e Cosmética, Técnicas Cosméticas, Corte e Projeção, Acupuntura e Estética”.

Cumprir destacar que a carga horária prática prevista para as disciplinas desde o início do curso, junto com a dimensão prática das disciplinas, serão desenvolvidas em níveis de complexidade crescente, com aula prática em diferentes especialidades, culminando com as demais disciplinas de estágio curricular supervisionado, inseridas a partir do nono período do curso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina “Educação Ambiental e Sustentabilidade”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). As disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Língua Portuguesa, História e Fundamentos da Estética, Microbiologia, Imunologia e Biossegurança em Serviços de Estética, Química e Bioquímica Aplicada a Cosmetologia, Parasitologia Humana, Administração, Gestão e Empreendedorismo de Serviços em Estética, Terapias Naturais e SPA Terapia Aplicados a Estética, Farmacologia, Psicologia Aplicada a Saúde, Dermatologia Aplicada a Estética, Cultura Afro Brasileira, Questões Étnico Raciais e Direitos Humanos, Bioética e Legislação Profissional Aplicada a Estética, Imagem Pessoal, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo

4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área do esteticista e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Cultura Afro-Brasileira, Questões Étnico-Raciais e Direitos Humanos” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de “Metodologia da Pesquisa, Língua Portuguesa, História e Fundamentos da Estética, Administração, Gestão e Empreendedorismo de Serviços em Estética, Terapias Naturais e SPA Terapia Aplicados a Estética, Dermatologia Aplicada a Estética, Imagem Pessoal”.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Cultura Afro-Brasileira, Questões Étnico-Raciais e Direitos Humanos” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de “Metodologia da Pesquisa, Língua Portuguesa, História e Fundamentos da Estética, Administração, Gestão e Empreendedorismo de Serviços em Estética, Terapias Naturais e SPA Terapia Aplicados a Estética, Dermatologia Aplicada a Estética, Imagem Pessoal”.

No 6º semestre fora prevista disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Fasipe, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares: “Dermopigmentação; Imagem Pessoal; Tópicos Especiais em Estética e Cosmética; Técnicas Cosméticas; Corte e Projeção; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e Acupuntura e Estética”.

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Fasipe promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador.

### **1.8.1.1 Componentes curriculares que trazem em seus conteúdos temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, à Educação Ambiental, aos Direitos Humanos e Libras**

#### **a) Políticas de Educação Ambiental**

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina “Educação Ambiental e Sustentabilidade”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Algumas disciplinas, também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso, tais como:

<b>Conteúdos de Educação Ambiental</b>
Metodologia da Pesquisa
Língua Portuguesa
História e Fundamentos da Estética
Microbiologia, Imunologia e Biossegurança em Serviços de Estética
Química e Bioquímica Aplicada a Cosmetologia
Parasitologia Humana
Administração, Gestão e Empreendedorismo de Serviços em Estética
Terapias Naturais e SPA Terapia Aplicados a Estética
Farmacologia
Psicologia Aplicada a Saúde
Dermatologia Aplicada a Estética
Cultura Afro Brasileira, Questões Étnico Raciais e Direitos Humanos
Bioética e Legislação Profissional Aplicada a Estética
Imagem Pessoal

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio

ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área do esteticista e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

#### **b) Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas**

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Cultura Afro Brasileira, Questões Étnico Raciais e Direitos Humanos” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas:

<b>Conteúdos sobre Relações Étnico-Raciais</b>
Metodologia da Pesquisa
Língua Portuguesa
História e Fundamentos da Estética
Administração, Gestão e Empreendedorismo de Serviços em Estética
Terapias Naturais e SPA Terapia Aplicados a Estética
Dermatologia Aplicada a Estética
Imagem Pessoal

#### **c) Educação em Direitos Humanos**

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Cultura Afro Brasileira, Questões Étnico Raciais e Direitos Humanos” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de:

<b>Conteúdos de Direitos Humanos</b>
Metodologia da Pesquisa
Língua Portuguesa
História e Fundamentos da Estética
Administração, Gestão e Empreendedorismo de Serviços em Estética
Terapias Naturais e SPA Terapia Aplicados a Estética
Dermatologia Aplicada a Estética
Imagem Pessoal

#### **d) Educação Inclusiva**

Entendemos que o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicos para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com capacidade reduzida ou com deficiência, ainda mais, em ambientes que devem maximizar seu desenvolvimento acadêmico e social.

Nesse sentido, além das formas de acessibilidade promovidas como arquitetônicas, atitudinais, metodológicas, de comunicação e digitais, entendemos que a inclusão também é desenvolvida nos respectivos conteúdos:

<b>Conteúdos de Educação Inclusiva</b>
História e Fundamentos da Estética
Administração, Gestão e Empreendedorismo de Serviços em Estética
Terapias Naturais e SPA Terapia Aplicados a Estética
Cultura Afro Brasileira, Questões Étnico Raciais e Direitos Humanos
Psicologia Aplicada a Saúde
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

#### **e) LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**

A disciplina de “Libras” é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso como disciplina optativa em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

#### **1.8.1.2 Flexibilização da Matriz Curricular e Promoção da Autonomia Discente**

Entendemos que é importante construir uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social.

A flexibilização da matriz curricular possibilita ao aluno participar do processo de formação profissional; criação de novos espaços de aprendizagem; possibilidade do aluno ampliar os horizontes do conhecimento e permite que o aluno tenha uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências.

A Flexibilização da Matriz Curricular, deve ser concebida como uma oportunidade para gerar espaços de teorização, que comporta uma produção de conhecimento específica e que constitui a singularidade de cada profissional.

Ainda, promove a relação teoria-prática referente ao fazer profissional e implica na incorporação de experiências próprias.

A Flexibilização da matriz curricular promove a autonomia discente, sendo que, o aluno recorrer à escolha de disciplinas optativas e atividades complementares, além da participação em pesquisas de professores, projetos de extensão, projetos de ensino, grupos de estudos propostos por professores e estágios não obrigatórios como forma de ampliar, aprofundar e singularizar sua formação.

No 6º semestre estão previstas disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética e a promoção da autonomia discente.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares:

Disciplinas Optativas
Dermopigmentação
Imagem Pessoal
Tópicos Especiais em Estética e Cosmética
Técnicas Cosméticas
Corte e Projeção
Educação das Relações Etnico-Raciais e Indígenas
Empreendedorismo
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Acupuntura e Estética

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

### 1.8.2. Matriz Curricular

CURSO DE GRADUAÇÃO - ESTETICA E COSMETICA – TECNOLOGO					
1º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Anatomia Humana	2	1	3	60
	Citologia e Histologia	2	1	3	60
	História e Fundamentos da Estética	3	0	3	60
	Metodologia Científica	1,5	0	1,5	30
	Língua Portuguesa	1,5	0	1,5	30
	Maquiagem e Visagismo	1,5	1,5	3	60
	Práticas e Projetos em Estética	1,5	1,5	1,5	60
	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>16,5</b>	<b>360</b>
2º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Fisiologia Humana	2	1	3	60
	Recursos Manuais Aplicados a Estética I	1,5	1,5	3	60

	Microbiologia, Imunologia e Biossegurança em Serviços de Estética	2	1	3	60
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	1,5	0	1,5	30
	Cultura Afro Brasileira, Questões Étnico-Raciais e Direitos Humanos	1,5	0	1,5	30
	Química e Bioquímica Aplicada a Cosmetologia	1,5	0	1,5	60
	Recursos Tecnológicos Aplicados a Estética I	1,5	1,5	3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>11,5</b>	<b>5</b>	<b>16,5</b>	<b>360</b>
<b>3º SEMESTRE</b>					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Patologia Geral	1,5	0	1,5	30
	Recursos Manuais Aplicados a Estética II	1,5	1,5	3	60
	Tricologia	3	0	3	60
	Cosmetologia	3	0	3	60
	Parasitologia Humana	1	0,5	1,5	30
	Recursos Tecnológicos Aplicados a Estética II	1,5	1,5	3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>11,5</b>	<b>3,5</b>	<b>15</b>	<b>300</b>
<b>4º SEMESTRE</b>					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Estética Capilar	1,5	1,5	3	60
	Estética Facial I	1,5	1,5	3	60
	Farmacologia	1	0,5	1,5	60
	Psicologia Aplicada à Saúde	1,5	0	1,5	30
	Dermatologia Aplicada a Estética	3	0	3	60
	Estética em Medicina Cirúrgica	3	0	3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>11,5</b>	<b>3,5</b>	<b>15</b>	<b>330</b>
<b>5º SEMESTRE</b>					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Estética Aplicada a Biogerontologia e a Gestante	1,5	1,5	3	60
	Marketing em Serviços de Estética	1,5	0	1,5	30
	Estética Facial II	1,5	1,5	3	60
	Bioética e Legislação Profissional Aplicada a Estética	1,5	0	1,5	30
	Pré e Pós Operatório em Serviços de Estética	1,5	1,5	3	60
	Urgências e Emergências em Clínica Estética	1,5	0	1,5	60
	Estética dos Anexos	1,5	1,5	3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>10,5</b>	<b>0</b>	<b>16,5</b>	<b>360</b>

6º SEMESTRE					
SIGLA		CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
	Administração, Gestão e Empreendedorismo de Serviços em Estética	1,5	1,5	3	60
	Podologia	1,5	1,5	3	60
	Optativa I	3	0	3	60
	Terapias Naturais e Spa Terapia Aplicados a Estética	1,5	1,5	3	60
	Nutrição Aplicada a Estética	3	0	3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>10,5</b>		<b>15</b>	<b>300</b>
	Estágio Supervisionado I – Praticas em Estética I		200	200	200
<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>0</b>	<b>200</b>	<b>200</b>	<b>200</b>
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Dermopigmentação	1,5	1,5	3	60
	Imagem Pessoal	3	0	3	60
	Tópicos Especiais em Estética e Cosmética	1,5	1,5	3	60
	Técnicas Cosméticas	3	0	3	60
	Corte e Projeção	3	0	3	60
	Empreendedorismo	3	0	3	60
	Educação das Relações Etnico-Raciais e Indigenas	3	0	3	60
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3	0	3	60
	Acupuntura e Estética	1,5	1,5	3	60
<b>QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>					
	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>	<b>%</b>		
	Componentes Curriculares	2010			
	Estágio Supervisionado	200			
	Atividades Complementares	200			
	<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>2410</b>			

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

#### 1.8.4. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas possuem em média de 10 exemplares para cada título e a bibliografia complementar uma média de 02 exemplares, conforme pode ser evidenciado sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe.

## 1º SEMESTRE

### **ANATOMIA HUMANA**

#### **Ementa**

Introdução ao estudo da anatomia – conceito, histórico, divisão, nomenclatura anatômica, conceito de normal e variação, tipos constitucionais, planos de construção do corpo humano, técnicas e objeto do estudo de anatomia. Sistemas e aparelhos do corpo humano. Pele, anexos e aspectos da anatomia humana diretamente aplicada à atividade profissional em estética.

#### **Bibliografia Básica**

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistemica e Segmentar. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SOBOTTA, atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Sobotta, atlas de anatomia humana ; 4 v.)

#### **Bibliografia Complementar:**

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia** . 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

SPENCE, Alexandre P. **Anatomia humana básica**. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 1991.

KEITH L. MOORE. Anatomia Orientada Para a Clínica. Guanabara Koogan .

BARROS, Tarley Eloy Pessoa de; SANTOS, Oswaldo Brás Daniel dos. Morfologia do corpo humano. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

APPLEGATE, Edith. Anatomia e fisiologia. 4. ed. Elsevier. 2012.

### **CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

#### **Ementa**

O corpo humano e seu funcionamento fisiológico celular e tecidual. Célula: organização estrutural, organização molecular e superfície celular. Desenvolvimento embrionário e fetal. Tecidos básicos e suas variedades do ponto de vista morfofisiológico. Epiderme: estrutura, composição, aspectos bioquímicos e processo de estratificação. Derme: estrutura, propriedades e bioquímica. Anexos cutâneos: glândulas sebáceas e sudoríparas, unhas e cabelos. Melanina e coloração da pele. Percepção sensorial cutânea. Tipos de pele e avaliações das propriedades biomecânicas da pele.

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Lara Mendes. Biologia celular – Estrutura e organização molecular. Érica. 2014.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

#### **Bibliografia Complementar:**

ZANUTO, Ricardo. Biologia e bioquímica: bases aplicadas às ciências da saúde. São Paulo: Phorte, 2011.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HIB, Jose. Di Fiore Histologia: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

## HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA ESTÉTICA

### Ementa

História e evolução da estética no Brasil e no mundo, sua organização e prática. Educação ambiental e estética. Princípios básicos de intervenção no cenário profissional, sua condição legal e sua inserção na política nacional de saúde. Referencial teórico, filosófico e científico da prática profissional nas diversas áreas de atuação.

### Bibliografia Básica

MARTINEZ, M.; RITTES, P. *Beleza sem Cirurgia*. São Paulo: Senac, 2010.  
FAÇANHA, Rosângela. *Estética contemporânea*. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.  
GERSON, Joel. *Fundamentos de estética 4: estética*. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

### Bibliografia Complementar

MATOS, Simone Pires de. *Noções básicas em dermatocosmética*. São Paulo: Érica, 2015.  
MAIO, Maurício de (Org.). *Tratado de medicina estética*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. v. 1.  
MAIO, Maurício de (Org.). *Tratado de medicina estética*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. v. 2.  
MAIO, Maurício de (Org.). *Tratado de medicina estética*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. v. 3.  
DRAELOS, Zoe Diana (Editor). *Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos*. São Paulo: Santos, 2012.

## METODOLOGIA CIENTÍFICA

### Ementa

O processo histórico do conhecimento, da ciência e da pesquisa. Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Pesquisa científica: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Metodologias de pesquisa em Estética: noções epistemológicas e éticas. As abordagens qualitativas e quantitativas. Reflexão sobre os métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. A divulgação da pesquisa e a socialização do conhecimento.

### Bibliografia Básica

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2017.  
PEREIRA, José Matias. *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. 4ª ed. Atlas, 2016.

### Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas: amostragens e técnicas de pesquisa: elaboração, análise e interpretação de dados...* 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.  
DYNIEWICZ, Ana Maria. *Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes*. 3. ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2014.  
VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. *Metodologia científica para a área de saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Ementa

A linguagem como objeto de análise e reflexão, como ferramenta indispensável de comunicação. Estudo sistemático da ortografia, acentuação, pontuação, verbos, concordância, adjetivos, advérbios e substantivos. Estudo, leitura, produção de textos dissertativos, artigos e interpretação Linguística textual: mecanismos de coesão e coerência.

Diferentes linguagens orais e escritas, Exercício de Comunicação e Expressão; coesão e coerência textuais; os paradigmas da língua no texto; análise e compreensão do texto; técnicas de leitura e de redação. Produção de textos: produção de textos dissertativos centrados em temas relacionados à Estética. Interpretação de ideias.

### Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. *Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. *Redação de Artigos Científicos*. Atlas, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo - SP: Parábola, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

JAMILK, Pablo. **Português sistematizado**. 2.ed. Rio de Janeiro: Método, 2020.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. Português instrumental: contém informações sobre normas da ABNT para trabalhos acadêmicos. 30.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

FORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2010.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

## **MAQUIAGEM E VISAGISMO**

### **Ementa**

Harmonia e estética do rosto e a linguagem visual. Princípios básicos, composição e proporção, estrutura. Perspectivas, espaços e eixos. Os sentidos. As características do rosto humano, geometria, anatomia, formatos básicos e desenho do rosto e da figura humana. Luz, cor e criatividade em visagismo. História da maquiagem. Recepção do cliente e preparação da pele. Correção de rosto, olhos, lábio, nariz, sobrancelhas. Tipos de maquiagem. Acabamentos, retoques e contornos. Fixação da maquiagem. Instrumentos e materiais. Produtos: composição, funções, características, conservação, tolerância e reações alérgicas.

### **Bibliografia Básica**

MOLINOS, D. Maquiagem. São Paulo: Senac, 2010.

CEZIMBRA, M. Maquiagem: Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho. São Paulo: Senac, 2017.

HALLAWELL, P. Visagismo: Harmonia e Estética. SP: Senac, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

IFOULD, Judith; FORSYTHE-CONROY, Debbie; WHITTAKER, Maxine. Técnicas em estética. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

FAÇANHA, Rosângela. **Estética contemporânea**. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.

JACOMINI, Liana da Silva. Estética e imagem pessoal. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2014.

OLIVEIRA, Andrea Lourenço de. **De Esteticista para esteticista: diversificando os protocolos faciais e corporais aplicados na área da estética**. São Paulo: Matrix, 2014.

MATOS, Simone Pires de. **Noções básicas em dermatocosmética**. São Paulo: Érica, 2015.

## **PRÁTICA E PROJETOS EM ESTÉTICA**

### **Ementa:**

Elaboração de projeto desenvolvendo a interdisciplinaridade dos conteúdos já estudados, contemplando a inovação e tecnologia. As atividades serão realizadas a partir do trabalho de orientação a grupos, mediando com a participação dos professores do período. O tema a ser desenvolvido será Recursos Terapêuticos e Prática Assistida em Estética Capilar e que envolva os tópicos: estudo dos tratamentos capilares, no âmbito da estética e da cosmetologia; procedimentos estéticos, corretivos e preventivos utilizados na assistência capilar; equipamentos e produtos utilizados na estética capilar; estética cultural e histórica; biossegurança; normas técnicas, éticas e estéticas.

### **Bibliografia Básica:**

VANZIN, Sara Bentler; CAMARGO, Cristina Pires. **Entendendo cosmecêuticos: diagnósticos e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

IFOULD, Judith; FORSYTHE-CONROY, Debbie; WHITTAKER, Maxine. Técnicas em estética. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

BARSANO, Paulo Roberto. Biossegurança: ações fundamentais para promoção de saúde. São Paulo: Érica, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

RIBEIRO, Cláudio de Jesus. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010

REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos. 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Senac São Paulo, 2016.

FAÇANHA, Rosângela. **Estética contemporânea**. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.

JACOMINI, Liana da Silva. Estética e imagem pessoal. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2014.

CORRÊA, Marcos Antônio. **Cosmetologia: ciência e técnica**. São Paulo: Medfarma, 2012.

## FISIOLOGIA HUMANA

### Ementa

Mecanismos de funcionamento dos sistemas orgânicos, tendo em vista uma visão da importância de cada um deles e do funcionamento integrado do organismo. Fisiologia celular. Fisiologia do músculo. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia da digestão. Metabolismo. Atividades fisiológicas e controle pelo sistema nervoso. Fisiologia endócrina. O sistema tegumentar. Bases para a compreensão das modificações sistêmicas que ocorrem no organismo.

### Bibliografia Básica

HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel. **Vander: Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SILVERTHON, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BERNE & LEVY. **Berne & Levy fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

BARROS, Tarley Eloy Pessoa de; SANTOS, Oswaldo Brás Daniel dos. **Morfologia do corpo humano**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia Humana**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

## RECURSOS MANUAIS APLICADO Á ESTÉTICA I

Histórico da massagem. Requisitos para o profissional de estética. Revisão da anatomia superficial da face e do corpo. Técnicas de massagem facial, corporal e capilares. Indicações e contraindicações. A massagem preventiva e terapêutica, através das mãos, e sua influência no sistema nervoso, muscular, circulatório e digestivo do indivíduo. Direção, ritmo, intensidade, duração e frequência, características essenciais para o sucesso da massagem, respeitando os limites e reações de cada indivíduo.

Revisão anatômica e pontos motores. Principais tratamentos empregados na área de estética corporal, saúde e beleza. Postura do profissional. Técnicas de higienização, esfoliação e hidratação corporal. Análise e classificação das disfunções estéticas. Elaboração do plano de tratamento. Profilaxia. Indicações e contraindicações. Ficha de avaliação. Métodos e técnicas de avaliação. Reflexão de situações cotidianas na área de estética corporal.

### Bibliografia Básica

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2004.

IFOULD, Judith; FORSYTHE-CONROY, Debbie; WHITTAKER, Maxine. **Técnicas em estética**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

BORGES, F. S. **Dermato-Funcional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. São Paulo: Phorte, 2010.

### Bibliografia Complementar

VERSAGI, Charlotte Michael. **Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas**. Barueri, SP: Manole, 2015.

DONATELLI, Sidney. **Massagem para gestantes**. São Paulo: Ícone, 2013.

LEDUC, Albert; LEDUC, Oliver. **Drenagem linfática: teoria e prática**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

ELLSWORTH, Abigail. **Massagem: anatomia ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem**. São Paulo: Manole, 2012.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). **Recursos técnicos em estética (v.2)**. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.

## MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA E BIOSSEGURANÇA EM SERVIÇOS DE ESTÉTICA

### Ementa

Características morfológicas, estruturais e aspectos da fisiologia de bactérias, vírus e fungos. Ecologia de microrganismos. Microbiota normal do corpo humano. Relações hospedeiro-parasita. Princípios da transmissão dos agentes infecciosos. Microbiologia e educação ambiental. Os principais microrganismos (bactérias, vírus e fungos) de interesse clínico para o homem, com ênfase na saúde humana (mecanismos de transmissão, patogenicidade).

e prevenção das doenças infecciosas) e na estética. Antimicrobianos. Aspectos básicos do funcionamento do sistema imunológico. Reações de hipersensibilidade e aspectos da imunologia de interesse para a cosmetologia e estética. Biossegurança e suas normas. Definição de agentes infectantes. Classificação de materiais quanto ao risco de contaminação. Desinfecção e esterilização. Princípios e fundamentos do controle de infecção. Microorganismos de importância para a biossegurança, cuidados de manuseio de equipamentos de risco potencial e amostras biológicas. Conceitos de qualidade, qualidade total, controle de processos e produtos e suas normas técnicas respectivas. Principais órgãos de avaliação de controle de qualidade e padronização e seus programas (ISO, PGPQ, INMETRO, PALM, PNCQ, etc.). Emprego do ciclo PDCA (planejar, executar, verificar e atuar). Uso das ferramentas da qualidade. Ergonomia, higiene e segurança na rotina de trabalho. Legislação trabalhista e ambiental. Educação ambiental e biossegurança.

#### **Bibliografia Básica**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MALE, David K.; BROSTOFF, Jonathan. **Imunologia**. 8. ed. -. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

RIBEIRO, Mariângela Cagnoni. Microbiologia Prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica – Bactérias, Fungos e Vírus. Atheneu. 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

PELCZAR, Michael J; CHAN, E. C.s; KRIEG, Noel R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Bos, 2005.

MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BARSANO, Paulo Roberto. Biossegurança: ações fundamentais para promoção de saúde. São Paulo: Érica, 2014.

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

#### **Ementa**

Introdução ao saneamento ambiental e desenvolvimento sustentável. Relações entre o meio ambiente, desenvolvimento e saúde. Promoção à saúde humana e meio ambiente. A saúde e a ecologia social. Preservação do meio ambiente e da vida: relações com a estética. O papel do profissional em estética no contexto da ciência ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade.

#### **Bibliografia Básica**

DIAS, Reinaldo. Sustentabilidade: origem e fundamentos educação e governança global modelo de desenvolvimento. Atlas, 2015.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental - responsabilidade social e sustentabilidade. 3.ed. Atlas, 2017.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019.

#### **Bibliografia Complementar:**

EMERY, Emerson Baldotto. Desenvolvimento sustentável: Princípio da Eficiência em procedimentos licitatórios. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

PEREIRA, Adriana Camargo. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2011.

CZERESNIA, Dina (Org). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.

EDUCAÇÃO ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Rev. e Ampl. Barueri - SP: Manole, 2016.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

### **CULTURA AFRO BRASILEIRA, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS**

#### **Ementa**

Estudo das relações socioculturais da estética. Multiculturalismo. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Cultura afro-brasileira e indígena. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Práticas estéticas que respeitem a saúde e a diversidade cultural, ambiental, cultural, econômica e os direitos humanos.

#### **Bibliografia Básica**

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia. São Paulo: Contexto, 2016.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

SILVA, Tomaz, Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

CHAUI, Marilena. Iniciação à filosofia. 1. ed. São Paulo: Ática, 2017.

BRASILEIRO, Jeremias. Cultura Afro-brasileira na escola: o congado em sala de aula. São Paulo: Icone, 2010.

FERREIRA, Ana Cris. A inclusão na prática: respeitando a diferença. Rio de Janeiro: Wak editora, 2013.

FORACCHI, Marialice Mencarini Forachi. Sociologia e Sociedade - Leituras de Introdução à Sociologia. LTC, 1994.

## QUÍMICA E BIOQUÍMICA APLICADA A COSMETOLOGIA

### Ementa

Matéria. Composição. Transformação. Ligações químicas. Ácidos. Ases. Sais. Óxidos. Ph. Reações e equações químicas. Noções de química orgânica. Bioquímica. Carboidratos e membranas. Metabolismo. Caracterização e identificação dos principais componentes celulares relacionando suas estruturas e quimismo. Grupos funcionais de moléculas. Estrutura química e funções de moléculas e biomoléculas aplicadas em estética e cosmética. Aspectos químicos e físico-químicos de moléculas aplicadas em estética e cosmética. Aspectos ambientais.

### Bibliografia Básica

UCKO, David A. Química para as ciências da saúde. 2.ed. Manole, 1991.

RUSSELL, J. B. Química Geral. 2 ed. São Paulo: Makron Bos, 1994.

CISTERNAS, José Raul. Fundamentos teóricos e práticas em bioquímica. Atheneu. 2011.

### Bibliografia Complementar

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Boman, 2012.

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química Geral Vol.1.** LTC, 1986.

BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene. Química. A Ciência Central. 13.ed. Pearson, 2017.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ZANUTO, Ricardo. Biologia e bioquímica: bases aplicadas às ciências da saúde. São Paulo: Phorte, 2011.

## RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS À ESTÉTICA I

### Ementa

Conceitos de eletricidade e de inflamação. Mecanismos fisiológicos da dor. Efeitos fisiológicos do frio e do calor. Manta térmica. Crioterapia. Microcorrentes. Eletroestimulação muscular. Corrente contínua. Ultra-som de 3MHz. Pressoterapia. Alta frequência. Eletrolifting. Peelingultrasônico. Desincrustação. Eletrolipoforese. Endermoterapia. Vapor de ozônio. Bronzeamento artificial. Tipos de aparelhos e suas aplicações. Indicações e contra-indicações. Tecnologias avançadas, modernas e eficazes, que utilizam os recursos eletroestéticos, tanto na linha facial como na corporal. Fundamentos fisiológicos, bioquímicos e biofísicos da eletroterapia, fototerapia e termoterapia, suas indicações, contra-indicações e formas de aplicação em estética e nas diferentes patologias em estéticas.

### Bibliografia Básica

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias.** 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2004.

IFOULD, Judith; FORSYTHE-CONROY, Debbie; WHITTAKER, Maxine. Técnicas em estética. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

BORGES, F. S. Dermato-Funcional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

### Bibliografia Complementar

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). **Recursos técnicos em estética (v.2).** São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.

VERSAGI, Charlotte Michael. **Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas.** Barueri, SP: Manole, 2015.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W. (Edit.). Eletroterapia clínica. Barueri, SP: Manole, 2003.

SALGADO, Afonso Shiguemi Inoue. Eletrofisioterapia: manual clínico. São Paulo: Andreoli, 2015.

AGNES, Jones Eduardo. Eletrotermofototerapia. Santa Maria, RS: do Autor, 2013.

## **Ementa**

Introdução aos processos patológicos gerais aplicados à estética. Etiologia geral das doenças, estudo dos processos inflamatórios agudo e crônico, bem como mecanismos de reparo. Processos de degeneração e necrose. Abordagem geral do conceito de pigmentos e pigmentações patológicas. Distúrbios hemodinâmicos. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular, bem como processos neoplásicos e carcinogênese. Lesões elementares e dermatoses. Subsídios para a compreensão dos demais componentes curriculares do curso.

### **Bibliografia Básica**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia Geral. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KUMAR, Vinay. Robbins - Patologia Básica. Elsevier. 2013.

ROCHA, Arnaldo. Patologia: Processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo - SP: Rideel, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de. Patologia Geral: Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin Patologia.. Rio de Janeiro- RJ: Guanabara Koogan, 2007.

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

FARIA, José Lopes de. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com Aplicações Clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FRANCO, Marcelo. Patologia de Processos Gerais. São Paulo: Atheneu, 2010.

## **RECURSOS MANUAIS APLICADO À ESTÉTICA II**

Estética na técnica de massomodelagem Estimulo-oxigenação(MMEO) e de drenagem Linfática. Estudo do sistema Linfático e suas disfunções. Histórico da drenagem linfática. A drenagem linfática facial e corporal nas alterações e manifestações clínica faciais e corporais relacionados com a estética. Técnicas de aplicação de drenagem linfática facial corporal e capilar. A massagem preventiva e terapêutica, e suas influencias no sistema nervoso, muscular, circulatório e digestivo. Indicações e contra indicações. Direção, ritmo, intensidade, duração e frequência.

### **Bibliografia Básica**

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional. São Paulo: Manole, 2010.

BORGES, F. S. Dermato-Funcional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

ELLSWORTH, Abigail. Massagem – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem – Anatomia Ilustrada. Manole, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

MARTINEZ, M.; RITTES, P. Beleza sem Cirurgia. São Paulo: Senac, 2010.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Recursos técnicos em estética (v.1). São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.

ELWING, A.; SANCHES, O. Drenagem Linfática Manual. São Paulo: Senac, 2010.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática: Teoria e Prática. São Paulo: Manole, 2008.

WERNER, Ruth. Guia de patologia para massoterapeutas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MONSTERLEET, G. Drenagem Linfática. São Paulo: Manole, 2010.

## **TRICOLOGIA**

Anatomo-fisiologia do couro cabeludo e da haste capilar. Fundamentos de tricologia. Avaliação e diagnóstico em estética capilar. Estudo complementar do cabelo (couro cabeludo, folículo piloso e haste). Estudo das alterações da haste e distúrbios do couro cabeludo. Anamnese e avaliação capilar. doenças relacionadas ao couro cabeludo e haste e seus tratamentos

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HALAL, J. Tricologia e a Química Cosmética Capilar. São Paulo: Cengage, 2017.

ONDO, S.; DONATI, B. Cabelo – Cuidados Básicos, Técnicas de Corte, Coloração e Embelezamento. São Paulo: Senac, 2013.

DRAELOS, Zoe D. Dermatologia Cosmética: Produtos e Procedimentos. Santos. 2012

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOMES, A. L. O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabelereiro. São Paulo: Senac, 2009.

KOBREN, S. D. Calvície. São Paulo: Record, 2000

REBELLO, T. Guia de Produtos Cosméticos. São Paulo: Senac, 2011.

HALAL, J. Dicionário de Ingredientes de Produtos para Cuidados com o Cabelo. Senac. 2010.

BRAGA, Denise. Terapia Capilar – Manual de instruções. Senac, 2014.

## **COSMETOLOGIA**

### **Ementa**

Principais classes de produtos cosméticos, formulações, matérias-primas naturais, orgânicas e sintéticas utilizadas no tratamento estético. Produtos cosméticos com a aplicabilidade para a higiene, hidratação cutânea, antienvhecimento, cuidados capilares, fotoprotetores bem como produtos empregados no tratamento de estrias, lipodistrofiagelóide. Composição de formulações e ação de produtos cosméticos destinados ao emprego na pele e cabelos. Riscos na utilização de cosméticos. Estudo comparativo dos cosméticos disponíveis no mercado, segundo as necessidades dos usuários e sua especificidade de aplicação.

### **Bibliografia Básica**

VANZIN, Sara. Entendendo Cosmecêuticos. Santos. 2011.

RIBEIRO, C. Cosmetologia Aplicada à Dermatoestética. São Paulo: LMC – Pharmabooks, 2010.

DRAELOS, Zoe D. Dermatologia Cosmética: Produtos e Procedimentos. Santos. 2012.

### **Bibliografia Complementar**

REBELLO, T. Guia de Produtos Cosméticos. São Paulo: Senac, 2011.

BAUMANN, L. Dermatologia Cosmética. Revinter. 2004.

MAIO, Mauricio de. Substancias de Preenchimento em Medicina Estética. Santos. 2007. .

COSTA, Adilson. Tratado Internacional de Cosmeceuticos. Guanabara Koogan. 2012.

GERSON, Joel. Fundamentos de estética: ciências da pele. São Paulo: Cengag, 2011.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Cosmetologia. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.

## **PARASITOLOGIA HUMANA**

### **Ementa**

Generalidades sobre o parasitismo. Relação parasito-hospedeiro. Estudo da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia dos Protozoários e Helmintos (Nematódeos, cestódeos e trematódeos) de interesse médico. Epidemiologia e educação ambiental. Estudo dos artrópodes parasitas do homem e vetores de doenças. Animais venenosos e peçonhentos. Ênfase em parasitologia dermatológica e em aspectos relacionados à estética.

### **Bibliografia Básica**

REY, Luis. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NESVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12ed. Atheneu. 2011.

CIMERMAN, Benjamin. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2ed. Atheneu. 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

CIMERMAN, Benjamim. Atlas de Parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2009.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2012.

NEVES, David Pereira. Parasitologia Dinâmica. São Paulo: Atheneu, 2009.

NEVES, David Pereira; NETO, João Batista Bittencourt. Atlas didático de parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

HINRICHSEN, S.L. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2009.

## **RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS À ESTÉTICA II**

### **Ementa**

História da eletroterapia, classificação das correntes, forma de onda. Termoterapia, ultrassom, microdermoabrasão, peeling ultrassônico. Vapor de Ozônio. Corrente Galvânica. Galvanopuntura. Iontoforese. Microcorrentes, Alta Frequência, Vacuoterapia, corrente aussie e novas tecnologias.

### **Bibliografia Básica**

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias.** 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2004.

IFOULD, Judith; FORSYTHE-CONROY, Debbie; WHITTAKER, Maxine. Técnicas em estética. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

BORGES, F. S. Dermato-Funcional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). **Recursos técnicos em estética (v.2).** São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.

VERSAGI, Charlotte Michael. **Protocolos terapêuticos de massoterapia**: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri, SP: Manole, 2015.  
NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W. (Edit.). Eletroterapia clínica. Barueri, SP: Manole, 2003.  
SALGADO, Afonso Shiguemi Inoue. Eletrofisioterapia: manual clínico. São Paulo: Andreoli, 2015.  
AGNES, Jones Eduardo. Eletrotermofototerapia. Santa Maria, RS: do Autor, 2013.

## 4º SEMESTRE

### **ESTÉTICA CAPILAR**

#### **Ementa**

Anatomo-fisiologia do couro cabeludo e da haste capilar. Fundamentos de tricologia. Avaliação e diagnóstico em estética capilar. Tratamentos capilares, no âmbito da estética e da cosmetologia. Procedimentos estéticos, corretivos e preventivos utilizados na assistência capilar. Fundamentos de equipamentos e produtos utilizados na Estética Capilar.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HALAL, J. Tricologia e a Química Cosmética Capilar. São Paulo: Cengage, 2017.  
BIONDO, S.; DONATI, B. Cabelo – Cuidados Básicos, Técnicas de Corte, Coloração e Embelezamento. São Paulo: Senac, 2013.  
DRAELOS, Zoe D. Dermatologia Cosmética: Produtos e Procedimentos. Santos. 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

GOMES, A. L. O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabelereiro. São Paulo: Senac, 2009.  
KOBREN, S. D. Calvície. São Paulo: Record, 2000.  
REBELLO, T. Guia de Produtos Cosméticos. São Paulo: Senac, 2011.  
HALAL, J. Dicionário de Ingredientes de Produtos para Cuidados com o Cabelo. Senac. 2010.  
BRAGA, Denise. Terapia Capilar – Manual de instruções. Senac, 2014.

### **ESTÉTICA FACIAL I**

#### **Ementa**

Estética facial. Tratamentos faciais. Principais tratamentos empregados na área de estética, saúde e beleza. Postura do profissional. Limpeza de pele. Tratamento de acne e manchas. Decapagem (renovação celular). Drenagem linfática. Enrijecimento facial. Eletrocoagulação. Eletrolifting (atenuar linhas de expressão). Hidratação. Lifting biológico. Hidratação facial. Máscaras (gesso, hidroplástica, porcelana, etc.). Microcorrente. Revitalização. Peeling. Rejuvenescimento facial. Maquiagem definitiva. Tintura e permanente de cílios. Depilação definitiva. Análise e classificação das disfunções estéticas. Elaboração do plano de tratamento. Profilaxia. Indicações e contra-indicações. Ficha de avaliação. Métodos e técnicas de avaliação. Reflexão de situações cotidianas na área de estética facial.

#### **Bibliografia Básica**

BENTLEY, E. Livro Essencial de Massagem – Guia Completo sobre Terapias Manuais Básicas. São Paulo: Manole, 2006.  
MAIO, Mauricio de. Tratado de Medicina Estética. Roca. 2011. 3v.  
MARTINEZ, M.; RITTES, P. Beleza sem Cirurgia. São Paulo: Senac, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

BADIN, A. Z. E. D. Raio de Luz – Um Rejuvenescimento Facial a Laser. São Paulo: CLR Balieiro, s/d.  
BORELLI, S. As Idades da Pele. São Paulo: Senac, 2004.  
PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Recursos técnicos em estética. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013. 2 volumes. (. cada vol.)  
CEZIMBRA, M.; KEDE, M. P. V.; SERRA, A. Guia de Beleza e Juventude para Homens e Mulheres. São Paulo: Senac, 2005.

### **FARMACOLOGIA**

#### **Ementa**

Introdução à Farmacologia. Vias de administração e mecanismos farmacocinéticos. Princípios da ação de fármacos. Noções gerais da farmacologia do sistema nervoso autônomo. Noções da farmacologia do sistema nervoso central. Fármacos que interferem no controle central da motricidade. Farmacologia da inflamação. Bases farmacológicas da antibioticoterapia. Noções de farmacologia dermatológica e ocular. Produtos, ingredientes e

substâncias naturais frequentemente utilizados em estética. Efeitos mutagênicos e carcinogênicos. Toxicologia aplicada à estética e educação ambiental.

#### **Bibliografia Básica**

PIVELLO, Vera. Farmacologia – como agem os medicamentos. Atheneu. 2014.

CLARK, Michelle. Farmacologia ilustrada. 5ed. Artmed. 2013.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia Básica e Clínica. São Paulo: Artmed, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

RANG, H. P.; DALE, M. M. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SOARES, Vinicius H. P. Farmacologia Humana Básica. Rio de Janeiro: Senac, 2012.

GOLAN, David E.; ARMSTRONG, Ehrin, J. Princípios de Farmacologia; a Base Fisiopatológica da Farmacoterapia.. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

WILLIAMS, Lippincott; WILKINS. Farmacologia Clínica.. 3ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2010.

BACHMANN, Kenneth; HACKER, Miles; MESSER, William. Farmacologia Princípios e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

### **PSICOLOGIA APLICADA A SAUDE**

#### **Ementa**

Introdução à psicologia. Estudos do comportamento, percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, educação ambiental, comunicação e relacionamento. O doente e seu universo pessoal no contexto da assistência de Fisioterapia. Terminalidade. Relação humana entre paciente X profissional.

#### **Bibliografia Básica**

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Psicologia da Saúde. São Paulo: Cengage, 2011.

BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ANDREOLI, Paola B. de Araujo; [et. al.]. Psicologia hospitalar. Barueri: Manole, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

FERNANDES, Dinorah. Psicologia e Saúde: Formação, Pesquisa e Prática Profissional. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2012.

MARTINS, Maria C. F. N. Humanização nas Relações Assistenciais: A Formação do Profissional de Saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia Hospitalar. Teoria e Prática. São Paulo: Thomson Pioneira, 2010.

SPINK, Mary J. P. Psicologia Social e Saúde. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRAGHIROLI, Elaine Maria ... [et Al.]. Psicologia Geral. 32.e.d. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.

### **DERMATOLOGIA APLICADA A ESTETICA**

#### **Ementa**

Anatomia, fisiologia e histologia da pele. Permeabilidade cutânea. Classificação e tipos de pele. Avaliação e classificação da pele sã. Avaliação e classificação do envelhecimento cutâneo. Lesão, doenças inflamatórias agudas e crônicas. Aspectos ambientais. Regeneração e reparo tecidual. Processos de cicatrização (cicatrices hipertróficas e quelóides). Principais discromias, processos de hiper e hipopigmentações. Dermatoses inflamatórias agudas e crônicas. Doenças bolhosas. Infecções e infestações. Distúrbios de anexos epidérmicos. Tumores epiteliais benignos e malignos. Lesões dermatológicas elementares, diagnóstico e tratamento.

#### **Bibliografia Básica**

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

TSAO, Sandy. Atlas Colorido De Dermatologia Estética. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

BEDIN, Valcinir. Manual de Condutas em Dermatologia. Roca. 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

ELDER, D. Histopatologia da Pele de Lever: Manual e Atlas. São Paulo: Manole, 2011.

BORELLI, S. As Idades da Pele. Senac. 2004.

MALAGUTTI, William. Curativos, Estomia e Dermatologia:: uma abordagem multiprofissional. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2011.

SABBAG, C.Y. Psoríase Descobertas Além da Pele. Yendis. 2010.

KEDE, Maria Paulina Villarejo. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2009.

BORGES, Eline Lima. Manual para Prevenção de Lesões da Pele. Rubio. 2012.

## **ESTÉTICA EM MEDICINA CIRÚRGICA**

### **Ementa**

Introdução à medicina estética. Distúrbios corporais. Protocolos e manobras estéticas no pré, per e pós-operatório. Cuidados nos atendimentos pré, per e pós-operatórios

### **Bibliografia Básica**

SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia Hospitalar no Pré e Pós-operatórios. São Paulo: Manole, 2009.

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

MAUAD, Raul. Estética e Cirurgia Plástica: tratamento pré e pós-operatório. Rio de Janeiro: Senac, 2008.

EVANS, G. R. D. Cirurgia Plástica – Estética e Resconstrutora. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

HORIBE, E. K. Estética clínica e cirúrgica. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FERNANDES, F. A. C. Acupuntura Estética e no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica. São Paulo: Ícone, 2008.

## **5º SEMESTRE**

## **ESTÉTICA APLICADA EM BIOGERONTOLOGIA E A GESTANTE**

### **Ementa**

Introdução a biogerontologia. Epidemiologia do envelhecimento. Teorias do envelhecimento. Envelhecimento e doenças crônicas degenerativas. Medicina preventiva e envelhecimento. Procedimentos estéticos. Modificações gravídicas no organismo materno e suas repercussões na vida da mulher. Hormonologia da gravidez. Tratamentos estéticos durante o período gestacional. Problemas relacionados com mudanças hormonais: enxaqueca, insônia, constipação intestinal, cansaço etc. Bem estar físico e mental. A estética no pós-parto e durante a lactação.

### **Bibliografia Básica**

GREVE, Julia Maria D'Andréa. Tratado de medicina de reabilitação. São Paulo: Roca, 2007.

PSICOLOGIA do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida De; TONINI, Teresa. Gerontologia: Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. São Caetano do Sul - SP: Yendis, 2006.

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FREEDMAN, F. B. loga para a Gravidez. São Paulo: Publifolha, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

SALDANHA, Assuero Luiz; CALDAS, Célia Pereira. Saúde do Idoso: a arte de cuidar. 2. ed. Rio de Janeiro: INTERCIÊNCIA, 2004.

SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, Atividade Física e Saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

PAUL, C.; RIBEIRO, O. Manual de Gerontologia. São Paulo: Lidel, 2012.

BARROS, M. M. L. Velhice ou Terceira Idade. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CORAZZA, M. A. Terceira Idade e Atividade Física. São Paulo: Phorte, 2009.

CARVALHO, M. R.; TAVARES, L. A. M. Amamentação: Bases Científicas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.

ENKIN, M.; *et al.* Guia para Atenção Efetiva na Gravidez e no Parto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

## **MARKETING EM SERVIÇOS DE ESTÉTICA**

### **Ementa**

Marketing de serviços. Evolução e números relacionados ao setor de serviços no Brasil. Componentes das estratégias de serviços. Segmentação, seleção e atração de mercados. Mix de serviços. A natureza dos serviços. Classificação dos serviços. Serviços adicionados a bens. Estratégias de retenção e relacionamento. Inovações tecnológicas e vantagem competitiva. Novos serviços: importância estratégica, desenvolvimento e lançamento. Marketing e planejamento em uma empresa voltada para a estética.

### **Bibliografia Básica**

HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, Jophn E. G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: Conceitos, exercícios e casos. São Paulo: Atlas 2009.

KOTLER, Philip. Administração de marketing. Pearson. 2014.

**Bibliografia Complementar:**

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14.ed. São Paulo. 2013.

CHURCHILL Jr., Gilbert e PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing. Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHERS, Raimar. O que é marketing. 15.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANDHUSEN, R. L. Marketing Básico. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

## **ESTÉTICA FACIAL II**

### **Ementa**

Estética facial. Tratamentos faciais. Principais tratamentos empregados na área de estética, saúde e beleza. Postura do profissional. Limpeza de pele. Tratamento de acne e manchas. Decapagem (renovação celular). Drenagem linfática. Enrijecimento facial. Eletrocoagulação. Eletrolifting (atenuar linhas de expressão). Hidratação. Lifting biológico. Hidratação facial. Máscaras (gesso, hidroplástica, porcelana, etc.). Microcorrente. Revitalização. Peeling. Rejuvenescimento facial. Maquiagem definitiva. Tintura e permanente de cílios. Depilação definitiva. Análise e classificação das disfunções estéticas. Elaboração do plano de tratamento. Profilaxia. Indicações e contra-indicações. Ficha de avaliação. Métodos e técnicas de avaliação. Reflexão de situações cotidianas na área de estética facial.

### **Bibliografia Básica**

BENTLEY, E. Livro Essencial de Massagem – Guia Completo sobre Terapias Manuais Básicas. São Paulo: Manole, 2006.

MAIO, Mauricio de. Tratado de Medicina Estética. Roca. 2011. 3v.

MARTINEZ, M.; RITTES, P. Beleza sem Cirurgia. São Paulo: Senac, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BADIN, A. Z. E. D. Raio de Luz – Um Rejuvenescimento Facial a Laser. São Paulo: CLR Balieiro, s/d.

BORELLI, S. As Idades da Pele. São Paulo: Senac, 2004.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Recursos técnicos em estética. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013. 2 volumes. ( cada vol.)

CEZIMBRA, M.; KEDE, M. P. V.; SERRA, A. Guia de Beleza e Juventude para Homens e Mulheres. São Paulo: Senac, 2005.

## **BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL APLICA A ESTÉTICA**

### **Ementa**

Estética e cosmetologia e sua legislação no Brasil. Vigilância sanitária e a atuação profissional. Bioética. A ética no exercício profissional. Trabalho multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial: o profissional da estética e da cosmética e sua relação com outros profissionais. Mercado de trabalho, educação ambiental e responsabilidade social.

### **Bibliografia Básica**

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2014.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 11ª ed. São Paulo: RT. 2014.

ALONSO, Ricardo Penha; KAZMIERCZAK, Luiz Fernando (Org.). Estudos contemporâneos de bioética e biodireito. São Paulo: Letras Jurídicas, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; BATISTA, Rodrigo Siqueira. Bioética para profissionais da Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

PETROIANO, Andy. Ética, Moral e Deontologia Médicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NAMBA, Edison Tetsuzo. Manual de Bioética e Biodireito. São Paulo: Atlas, 2009.

PESSINI, L.; BARCHI, Fontaine, C. P. Problemas Atuais de Bioética. São Paulo: Loyola, 2003.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. C. P. Ética e Bioética. São Paulo: Manole, 2006.

## **PRÉ E PÓS OPERATÓRIO EM SERVIÇOS DE ESTÉTICA**

### **Ementa**

Abordagens e Procedimentos dos Cuidados Pré e pós-operatório. Protocolos dos diversos tipos de cirurgias plásticas faciais e corporais. Conhecimento das técnicas de cirurgia plástica corporal e facial. Tratamentos

estéticos invasivos e não-invasivos realizados na medicina estética. Técnicas e procedimentos pré e pós-operatório de cirurgia plástica facial e corporal. Orientações e cuidados gerais: cuidados, indicações e contraindicações de atendimentos pré e pós-operatórios, manuseio do paciente operado, cuidados higiênicos. Prática em técnicas de atendimento pré e pós cirurgia para a reabilitação saudável do paciente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri, SP: Manole, 2009.  
MAIO, Maurício de. Tratado de medicina estética. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011. 3v.  
MAUAD, Raul. Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório. 4.ed. São Paulo: Editora SENAC SP. 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Recursos técnicos em estética (v.2). São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.  
FRANCO, Talita. Princípios de cirurgia plástica. São Paulo, Atheneu. 2002.  
YAMAGUCHI, Charles. Procedimentos Estéticos Minimamente Invasivos: Condutas Baseada em Experiência Clínica e visão estética Atual. São Paulo: Santos, 2010.  
MANG, W. L. Manual de cirurgia estética. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012  
NELIGAN, Peter C. Procedimentos Básicos em Cirurgia Plástica. Elsevier, 2015.

### **URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM CLÍNICA ESTÉTICA**

#### **Ementa**

Os fundamentos e situações de urgências e emergências do cotidiano. Medidas terapêuticas que minimizem os riscos para o acidentado ou portador de doença imprevista, dentro ou fora de uma unidade de serviço em estética. Intoxicações exógenas agudas. Os primeiros atendimentos das emergências: desde o momento em que ocorre o acidente até a chegada de um serviço de emergência médica.

#### **Bibliografia Básica**

SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para Enfermagem. Rio de Janeiro: Érica, 2010.  
SOUSA, Lucila Medeiros Minichello. **Primeiros Socorros - Condutas Técnicas**. Iatria, 2010.  
FIGUEIREDO, Nebia. Emergencia: Atendimento e Cuidados de Enfermagem. Yendis. 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

MANARINNO, Luciano. Condutas Médicas na Emergência. Revinter. 2011  
BRANDAO, J. C. M.; FALCÃO, L. F. R. Primeiros Socorros. São Paulo: Martinari, 2010.  
CORREA, D.; GUIMARAES, H. P.; LARANJEIRA, L. N.; REGENGA, M. M. Guia de Urgência e Emergência para Fisioterapia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.  
CANETTI, M. D. Manual básico de socorro de emergência para técnicos em emergências médicas e socorristas. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.  
LOPES, Antonio Carlos. Tratado de Medicina de Urgência e Emergência. Atheneu. 2010.

### **ESTÉTICA DOS ANEXOS**

#### **Ementa**

Fundamentos da fisiologia e alteração bioquímica das unhas, mãos e pés. Mecanismo de ação dos produtos cosméticos na estética das unhas, mãos e pés. Princípios das técnicas protocolizadas de embelezamento e tratamento para as unhas, mãos e pés.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEGA, A. Tratado de Podologia. São Paulo: Yendis, 2014.  
IFLOUD, Judith. Técnicas em Estética. Artmed, 2015.  
ENCARNAÇÃO, Bianca do C. Unhas – Cuidados, embelezamento, mercado de trabalho. Senac, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOLDCHER, A. Podologia. São Paulo: Roca, 2010.  
MATOS, Simone Pires. Noções Básicas em Dermatocosmética. Érica, 2015.  
FRANGIE, Catherine M. Milady Cosmetologia – Ciências Gerais, da Pele, e das Unhas. Cengage, 2017.  
SENA, Pedro. Unhas - Técnicas de embelezamento e cuidados básicos com mãos e pés. Senac, 2005.  
OLIVEIRA, Andrea Lourenço. De Esteticista Para Esteticista: Diversificando os Protocolos Faciais e Corporais Aplicados na Área de Estética. Matrix, 2014.

## **ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO E EMPREENDEDORISMO DE SERVIÇOS DE ESTÉTICA**

### **Ementa**

Princípios gerais de administração. Paradigmas e modelos de gestão. Caracterização do papel gerencial do profissional da área de estética e cosmética. Gestão de serviços de estética. Administração financeira. Administração de estoque de produtos e materiais cosméticos. Principais atividades relacionadas ao gerenciamento de recursos humanos e ao controle técnico dos fatores relacionados à saúde. Conceitos de produtor, consumidor/cliente e grau de satisfação. Conceito e estruturas da prestação de serviços de estética. Aspectos estruturais do atendimento em serviços de estética. Histórico, definição, classificação e objetivos de um SPA. Estrutura técnica, administrativa e física de um SPA. Aspectos teórico-conceituais de empreendedorismo e mecanismos de apoio. Perfil do empreendedor. A criatividade e inovação. Oportunidades de negócios. Identificação, seleção e definição do negócio. Fundamentos, condicionantes e estruturação de plano de negócios. Elaboração de plano de negócios. Atitude empreendedora e inovadora na área de Estética e Cosmética.

### **Bibliografia Básica**

KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria Geral da Administração: uma síntese. 3. ed São Paulo: Atlas, 2006.

MENDES, J. Manual do empreendedor. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2015.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, Jophn E. G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COSTA, Eliezer Arantes de. Gestão estratégica. 4 tiragem. São Paulo: Saraiva, 2007.

OLIVEIRA, Djalma P. R. Planejamento Estratégico – Conceitos, Metodologias e Práticas. São Paulo, Atlas, 31ª Ed. 2012.

## **PODOLOGIA**

### **Ementa**

Introdução à Podologia. Fisiopatologia da pele e anexos dos pés e artelhos. Biossegurança em Podologia. Equipamentos em Podologia. Técnicas manuais em Podologia. Eletroterapia na Podologia. Cosmetologia aplicada à Podologia. Órteses podológicas. Saúde dos pés. Podogeriatría. Podologia esportiva.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Bega, Armando. Podologia - bases clínicas e anatômicas. São Paulo - SP - Brasil: Martinari, 2010. Goldcher, A. Podologia. 5. ed. São Paulo - SP - Brasil: Roca, 2009. Bega,

Armando. Tratado de podologia. 2. ed. : Yendis, 2014

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Guyton, Arthur C.. Tratado de fisiologia médica. 13 ed. ed. Rio de Janeiro - RJ - Brasil: Elsevier, 2017. Scott, Ann Senisi. Estruturas e funções do corpo. São Paulo - SP - Brasil: Cengage Learning, 2017. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788522125920 Disponível em: . Acesso em: 25 de Julho de 2019.

Sabbag, Cid Yazigi. Psoríase para profissionais da - enfermagem, fisioterapia, nutrição, podologia e psicologia. : Yendis, 2010.

Costanzo, Linda S.. Fisiologia. 6. ed. Belo Horizonte - MG - Brasil: Guanabara Koogan, 2017.

Junqueira, Luiz Carlos Uchoa. Histologia básica - texto & atlas. 13. ed. Belo Horizonte - MG - Brasil: Guanabara Koogan, 2017. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788527732178 Disponível em: . Acesso em: 25 de Julho de 2019

## **OPTATIVA I**

### **Ementa**

De acordo com o componente escolhido pelos alunos.

### **Bibliografia Básica**

De acordo com o componente escolhido pelos alunos.

### **Bibliografia Complementar**

De acordo com o componente escolhido pelos alunos.

## **TERAPIAS NATURAIS E SPA TERAPIA APLICADAS À ESTÉTICA**

### **Ementa**

Bem estar, relaxamento e vida saudável. Terapias complementares no tratamento estético. Terapias alternativas, bioenergéticas e reflexologia, com aprendizagem das técnicas correspondentes. Fundamentos de terapias chinesa, japonesa, Ayurveda e reflexologia. Noções de cromoterapia, aromaterapia, banhos medicinais, técnicas de relaxamento, além de outros recursos para promover a beleza e o bem estar. Aspectos ambientais. Aprofundamento e a prática do Shiatsu e da Reflexologia. A técnica do Shiatsu Facial – tratamento e prevenção com massagens e exercícios que visam auxiliar o rejuvenescimento e o equilíbrio físico, mental e emocional. Shiatsu corporal. Tratamentos oferecidos por um SPA: algoterapia, argiloterapia, balneoterapia, banhos terapêuticos (banho de chocolate, banho de vinho), hidroterapia.

### **Bibliografia Básica**

ANDERSON, S. K. A Prática do Shiatsu. São Paulo: Manole, 2010.  
KOCKRICK, M.; RAPPENECKER, W. Atlas de Shiatsu. São Paulo: Manole, 2012.  
FORNAZIERI, L. C. Tratado de Acupuntura Estética. São Paulo: Ícone, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ECKERT, Achim. Oito Meridianos Maravilhosos. Roca, 2012.  
DONATELLI, Sidney. Caminhos de Energia – Atlas dos Meridianos. Roca, 2011.  
PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Spaterapia. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.  
SICA, Crislane. Reflexologia como aprendizado. São Paulo: Ícone, 2008.  
WOLFFEMBUTTEL, Adriana Nunes. Bases da Química dos Óleos Essenciais e Aromaterapia. Roca, 2010.

## **NUTRIÇÃO APLICADO A ESTÉTICA**

### **Ementa**

Histórico de nutrição. Conceitos de nutrição, alimentação, nutrientes, alimento. Fases da nutrição. Função dos nutrientes. Gasto basal de energia. Necessidades básicas de energia. Estudo dos macronutrientes (glicídios, proteínas, lipídios, vitaminas, sais minerais, água). Leis alimentares. Alimentação saudável. Pirâmide alimentar. Prevenção de doenças crônicas através da alimentação: obesidade, diabetes, dislipidemias, hipertensão. Programas de reeducação alimentar individual.

### **Bibliografia Básica**

OLSON, James A. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. Manole. 2009.  
TUCUNDUVA, Sonia. Nutrição Clínica. Manole. 2009.  
GIBNEY, Frank. Introdução à Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

### **Bibliografia Complementar:**

FRANCO, G. Tabela de Composição Química de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2009.  
MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause: alimentos nutrição e dietoterapia. 13.ed. São Paulo: Roca, 2013.  
CANDIDO, Cynthia Cavallini; GOMES, Clarissa Emilia Trigueiro; SANTOS, Eliane Cristina. **Nutrição**: guia prático. 5. ed. -. São Paulo: Iátria, 2014.  
PHILIPPI, Sônia Tucunduva. Pirâmide dos Alimentos – Fundamentos Básicos da Nutrição. São Paulo: Manole, 2007.  
CARUSO, Lúcia; GALANTE, Andréa Polo; ROSSI, Luciana. Avaliação Nutricional. São Paulo: Roca, 2009.

## **ESTÁGIO SUPERVISANDO I - PRÁTICAS EM ESTÉTICA I**

### **Ementa**

Prática supervisionada. Planejamento, avaliação e execução das atividades que envolvem a estética. Prática dos fundamentos das técnicas de estética facial e corporal. Integração do conhecimento teórico-prático para realização de tratamentos.

### **Bibliografia Básica**

ELLSWORTH, Abigail. Massagem – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem – Anatomia Ilustrada. Manole, 2012.  
LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática: Teoria e Prática. São Paulo: Manole, 2008.  
RIBEIRO, C. Cosmetologia Aplicada à Dermato estética. São Paulo: LMC – Pharmabooks, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

DRAELOS, Zoe Diana (Editor). Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012  
ANDRADE, C. K. et al. Massagem: técnicas e resultados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BAUMANN, Leslie. Dermatologia Cosmética: Princípios e Práticas. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.  
VACCHIANO, A. Shiatsu Facial: A Arte do Rejuvenescimento. São Paulo: Ground, 2008.  
KEET, L. A Bíblia da Reflexologia. São Paulo: Pensamento, 2011.

## **COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS**

### **DERMOPIGMENTAÇÃO**

#### **Ementa**

Técnicas de micropigmentação nas sobrancelhas, contorno dos olhos e boca. As técnicas de compensação do perfil fisionômico, considerando formatos anatômicos de rostos. Equipamentos, materiais e utensílios apropriados às técnicas de micropigmentação. Os cuidados básicos a serem tomados após os procedimentos de micropigmentação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RIBEIRO, Cláudio de Jesus. Cosmetologia aplicada a dermoestética. 2 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.  
GIARETTA, Eliana. Dermopigmentação – Arte e responsabilidade. Eliana Giaretta, 2016.  
TAKARA, Regina Akemi. Design de Sobrancelhas – Manual Prático para Estudantes e Profissionais. Viena, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TSAO, Sandy. Atlas Colorido De Dermatologia Estética. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.  
BAUMAN, L. Dermatologia Cosmética: Princípios e Prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.  
DRAELOS, Z. D. Cosmecêuticos. São Paulo: Elsevier, 2016.  
IFLOUD, Judith. Técnicas em Estética. Artmed, 2015.  
GOBBO, Priscila C. Dal. Estética Facial Essencial. Atheneu, 2010.

## **IMAGEM PESSOAL**

#### **Ementa**

O cuidado com a imagem pessoal, no ambiente social e profissional. Importância na estratégia de expansão social e profissional. O processo de evolução histórica e cultural da Moda. Saúde, higiene, educação ambiental, bem estar e imagem pessoal. Consultoria de Imagem Pessoal.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KALIL, G. Chic – Um Guia Básico de Moda e Estilo. São Paulo: Senac, 2011.  
KALIL, Glória. Chic Profissional – Circulando e trabalhando no mundo globalizado. Paralela, 2017.  
MATARAZZO, C. Etiqueta sem Frescura. São Paulo: Planeta, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JACOMINI, Liana da Silva. Estética e Imagem Pessoal. LT, 2014.  
KALIL, G. Chic Homem – Manual de Moda e Estilo. São Paulo: Senac, 2008.  
ROTHMAN, Lauren. A Bíblia do Estilo – O que vestir para o trabalho. BestSeller, 2014.  
AGUIAR, Titta. Personal Stylist - Guia para consultores de imagem. Senac, 2015.  
STALDER, Erika, Moda – Um curso prático e essencial. Marco Zero, 2009.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA E COSMÉTICA**

#### **Ementa**

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Estética e Cosmética, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional. São Paulo: Manole, 2010.  
BORGES, F. S. Dermato-Funcional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.  
HALLAWELL, P. Visagismo: Harmonia e Estética. SP: Senac, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

STANDARD, Milady's. Fundamentos de Estética. Vol.4 – Estética. Cengage, 2012.  
STANDARD, Milady's. Fundamentos de Estética. Vol.3 – Ciências da Pele. Cengage, 2012.  
STANDARD, Milady's. Fundamentos de Estética. Vol.2 – Ciências Gerais. Cengage, 2012.  
WERNER, Ruth. Guia de patologia para massoterapeutas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MONSTERLEET, G. Drenagem Linfática. São Paulo: Manole, 2010.

## **TÉCNICAS COSMÉTICAS**

### **Ementa**

Cosmetologia aplicada. Objetivos e tipos de técnicas cosméticas. Permeação cutânea de produtos cosméticos. Produtos cosméticos e técnicas capilares, para limpeza, tonificação e hidratação, para esfoliação cutânea, fotoprotetores. Produtos cosméticos e tratamentos faciais e corporais específicos. Nanopartículas e aplicações cosméticas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RIBEIRO, C. Cosmetologia Aplicada à Dermatoestética. São Paulo: LMC – Pharmabooks, 2010.

DRAELOS, Zoe Diana (Editor). Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antonio F. Controle Biológico de Qualidade em Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos. 4.ed. São Paulo: Manole, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Cosmetologia. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.

MICHALUN, M. Varinia; MICHALUN, Natalia; SILVA, Mauro. Dicionário de ingredientes para cosmética e cuidados da pele. São Paulo: Senac, 2010.

BEZERRA, S. V.; REBELLO, T. Guia de Produtos Cosméticos. São Paulo: Senac, 2008.

GOMES, R. K.; DAMAZIO, Marlene Gabriel. Cosmetologia: Descomplicando os Princípios Ativos. São Paulo: LMP – Livraria Médica Paulista Editora, 2017.

MATOS, Simone Pires. Noções Básicas em Dermatocosmética. Érica, 2015.

## **CORTE E PROJEÇÃO**

### **Ementa**

Teoria e prática de corte e projeção de cabelo; ferramentas, formatos e características do rosto; divisão organizada para o corte e projeção; variações dos ângulos dentro de técnicas desenvolvidas sobre graus; desconexões básicas; técnicas variadas de escovas; técnicas de finalizações: piastra, babyliss e etc. Produtos finalizadores.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CINTRA, Rodrigo. Cortes de Cabelo – Técnicas e modelagem. Cengage, 2010.

PINHO, Osmar Gomes. Cabeleireiro Profissional – Cortes e penteados. Viena, 2017.

BIONDO, Sonia. Cabelo – Cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HALAL, John. Dicionário de ingredientes de produtos para cuidados com o cabelo. São Paulo: Senac, 2010.

REZENDE, Sylvio. Beleza e Estilo. Rideel, 2015.

BIAGGI, Marco Antonio. Estilo Biaggi. Melhoramentos, 2009.

FRANGIE, Catherine M. Milady Cosmetologia – Cuidados com os cabelos. Cengage, 2017.

FRIEND, Alexandra. Cabelos – Os segredos dos profissionais. Quarto, 2014.

## **LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

### **Ementa**

Vocabulário básico de LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções de LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical de LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas em LIBRAS.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez – sobre ensinar e aprender a libras. Parábola, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. Pearson, 2011.

Quadros, Ronice Müller de. Língua de sinais – instrumento de avaliação. Penso, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. Pearson. 2011.

SLOWSKI, Vilma Geni. Educação Bilíngue para Surdos - Concepções e Implicações Práticas. Juruá. 2010.

HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. Vol. 2. Ciranda Cultural. 2010

QUADROS, Ronice Miller. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Artmed. 2003

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras. Phorte. 2011.

## **ACUPUNTURA E ESTÉTICA**

### **Ementa**

Estudo e definição da acupuntura voltada a Estética. Procedimento em acupuntura estética facial: Lifting, Marcas de expressão, rugas, flacidez, olheiras, acne; acupuntura estética corporal: Levantamento e enrijecimento de Glúteos e Mamas, Gordura localizada, Celulites, Estrias. Técnicas de eletroestimulação; Técnicas de aplicação laser; Técnicas de ventosaterapia; Técnicas de sangria; Técnicas de aurículo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FORNAZIERI, L. C. Tratado de Acupuntura Estética. São Paulo: Ícone, 2013.

FERNADES, Fernando A. C. Acupuntura Estética: Prática e Objetiva - Novos Procedimentos.

FERNANDES, Fernando. A. C. Acupuntura Estética e no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica. São Paulo: Ícone, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AL-KHAFAJI, Mazin. Manual de Acupuntura. Roca, 2012.

YAMAMURA, Márcia Lika. Guia de Acupuntura. Manole, 2015.

DENMEI, Shudô. Localizando os Pontos Certos de Acupuntura. Roca, 2013.

CRICENTI, Serafim Vincenzo. Localização Anatômica dos Pontos de Acupuntura. Manole, 2010.

BOUCINHAS, Jorge C. Prática Fácil de Auriculoterapia e Auriculomedicina. Ícone, 2014.

### **1.8.5. Relatório dos Estudos de Adequação Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar do Acervo do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética realizou estudos para a produção do Relatório da Bibliografia Básica, Bibliografia Complementar e do Acervo do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, visando demonstrar a compatibilidade, em todos os componentes curriculares, entre os títulos, número de exemplares e as 150 vagas anuais solicitadas para o curso.

O NDE evidencia que a bibliografias básicas, complementares e periódicos atendem a quantidade de vagas, é adequado em relação as Unidades Curriculares e aos Conteúdos descritos no PPC e está atualizado, bem como atende o perfil de formação do egresso pretendido pela IES, Comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica da UC. O acervo físico está tombado, e os livros catalogados.

Segundo definições e referendo do NDE do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade FASIFE o acervo bibliográfico será atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

Definiu-se a necessidade de uso de acervo bibliográfico virtual (e-books) que complementa e proporciona flexibilidade de acesso, além de atender aos quesitos de acessibilidade, isto pois as características atuais dos alunos tornam este item essencial à sua formação.

Os periódicos especializados atendem perfeitamente o conteúdo administrativo nas UC.

O acesso físico na IES através do espaço disponível na biblioteca com computadores para pesquisa bem como o laboratório de informática, possuindo servidor próprio e um ambiente de pesquisa com acessibilidade que apoiam na leitura, estudo e aprendizagem.

O Sistema da biblioteca permite gerenciar a utilização bem como atualizar a quantidade de exemplares, garantindo o acesso ininterrupto.

Os livros da bibliografia básica previstos pelo projeto pedagógico do curso estão à disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo está informatizado e atende às necessidades do curso no tocante as características acadêmicas pedagógicas e também relacionada ao quantitativo de títulos/exemplares.

O referido relatório é apresentado em documento apartado e deverá ser realizado novo estudo a cada biênio.

### **1.9. Estágio supervisionado**

O Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE está institucionalizado e contempla carga horária adequada em consonância as DCNs, Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, considera a orientação da relação supervisor/discente compatível com as atividades a serem desenvolvidas, coordenação e supervisão, contemplando a existência de convênios, estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho. Ainda, O Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE considera as competências previstas no perfil profissional do egresso.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional, complementar sua formação acadêmica.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, os objetivos gerais do Estágio Supervisionado são:

I – Oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II – Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

III– Integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;

IV– Viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;

V – Proporcionar a investigação científica e tecnológica em Estética e Cosmética.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CP nº 01/2021, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, a carga horária do estágio curricular supervisionado atinge 8,3% da carga horária total do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética proposto.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE, o Estágio Supervisionado, a ser realizado no 6º semestre do curso, totaliza 200 horas/ relógio. Será realizado sob supervisão docente e contará com a participação de Esteticista dos locais credenciados.

Conforme o Regulamento do Estágio Supervisionado, o Estágio Supervisionado obedece a seguinte organização:

I – Estágio Supervisionado I - Práticas em Estética I: no 6º semestre com 200horas/relógio.

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na FASIPE e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

A Coordenação de Estágio será exercida por um docente Esteticista, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. O Coordenador de Estágio será indicado pela Diretoria da FASIPE, ouvido o Colegiado de Curso.

A supervisão dos estágios será exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de Esteticista dos locais credenciados.

Os alunos estagiários serão aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

A avaliação do desempenho do estagiário será feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas; cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio; e alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

## **REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **Capítulo I – Das Disposições Gerais**

**Art. 1.** Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACULDADE FASIFE.

### **Capítulo II – Do Estágio Supervisionado**

**Art. 2.** O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACULDADE FASIFE que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

**Art. 3.** É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional, complementar sua formação acadêmica.

**Parágrafo Único:** O Estágio Supervisionado é desenvolvido nas dependências da Clínica Escola de Estética e Cosmética, mantida pela UNIÃO DAS FACULDADES FASIFE, segundo as normas deste Regimento e demais disposições regimentais, estatutárias e legais que lhe forem aplicáveis.

**Art. 4.** Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I – Oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II – Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

III– Integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;

IV– Viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;

V – Proporcionar a investigação científica e tecnológica em Estética e Cosmética.

### **Capítulo III– Da Carga Horária a ser integralizada**

**Art. 5.** O Estágio Supervisionado tem natureza curricular obrigatória e duração mínima de 200 (duzentas horas) horas/relógio, efetivamente cumpridas pelos acadêmicos do curso de Estética e Cosmética da FACULDADE FASIPE.

**Art. 6.** O Estágio Supervisionado é desenvolvido através dos componentes curriculares de Prática em Estética no que abrange as seguintes áreas:

I - Prática Profissional Supervisionada em Estética Capilar;

II - Prática Profissional Supervisionada em Maquiagem e Visagismo;

III - Prática Profissional Supervisionada em Estética Facial;

IV - Prática Profissional Supervisionada em Estética Corporal;

V - Prática Profissional Supervisionada em Estética dos Anexos;

VI - Prática Profissional Supervisionada em Avaliação Física.

**Art. 7.** O Estágio Supervisionado obedece à seguinte organização:

I – Estágio Supervisionado I - Práticas em Estética I: no 6º semestre com 200horas/relógio;

**Art. 8.** Conforme Decreto Lei nº 1.044 de 21/10/69, é vedada a concessão do benefício de Regime de Exercícios Domiciliares para estágios curriculares obrigatórios, disciplinas com práticas laboratoriais e outros componentes curriculares predominantemente práticos.

### **Capítulo IV– Dos Campos de Estágio**

**Art. 9.** O Estágio Supervisionado deverá ser realizado preferencialmente na FACULDADE FASIPE CENTRO UNIVERSITÁRIO caso necessário poderá ser realizado em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

**Art. 10.** Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACULDADE FASIPE e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

**Art. 11.** Só é permitida mudança do local de estágio com a expressa autorização da Coordenação de Estágio, após justificativa escrita encaminhada pelo estagiário.

**Art. 12.** O aluno candidato às Práticas em Estética I e pode propor um local campo de estágio para avaliação da Coordenação de Estágio.

**Art. 13.** A distribuição dos campos de estágio, devidamente credenciados, é realizada pela Coordenação de Estágio.

**Parágrafo Único.** Caso exista mais de um candidato para a mesma vaga, no mesmo período, é feito sorteio entre os pretendentes ou o mesmo participará de uma seleção prevista pelo local de estágio.

#### **Capítulo V – Da Organização do Estágio Supervisionado em Estética e Cosmética**

**Art. 14.** A Coordenação de Estágio Supervisionado é exercida por um docente, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Estética e Cosmética.

**Parágrafo Único.** O Coordenador de Estágio Supervisionado será indicado pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

**Art. 15.** São atribuições da Coordenação de Estágio Supervisionado:

- I – Coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado;
- II – Responsabilizar-se pelas rotinas administrativas referentes aos convênios e/ou acordos de cooperação e/ou parcerias;
- III– Indicar campos de estágio;
- IV– Organizar, divulgar e acompanhar os prazos e os cronogramas estabelecidos;
- V – Analisar as propostas de estágio apresentadas pelos alunos;
- VI – Analisar situações especiais e proceder aos encaminhamentos necessários.

**Art. 16.** A supervisão Estágios Supervisionados em Estética e Cosmética I e II é exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de profissionais dos locais credenciados.

**Art. 17.** São atribuições dos supervisores de estágio:

- I – Manter contato com o profissional do campo de estágio;
- II – Solicitar relatórios parciais dos estagiários;
- III– Promover reuniões sistemáticas com os estagiários;
  
- IV– Avaliar o desempenho do estagiário.

**Art. 18.** A escolha e distribuição das áreas em que os acadêmicos devem iniciar, será realizado através do sistema de sorteio para a definição das áreas, e quantidades por área.

#### **Capítulo VI – Da atribuição do Estagiário diante do Estágio Supervisionado em Estética e Cosmética**

**Art. 19.** Os alunos estagiários devem estar regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado conforme procedimento, ou seja, deverão efetuar matrícula específica para cada semestre.

**Parágrafo Único.** Na disciplina de Estágio Supervisionado – Práticas em Estética e Cosmética I o aluno deverá providenciar a matrícula no período informado em edital/ofício afixado em sala de aula, não sendo aceitas matrículas extemporâneas, salvo justa causa. O aluno deverá levar os seguintes documentos diretamente na Coordenação de Curso: Ficha de Matrícula (anexo) devidamente preenchida; Atestado de Ética (anexo) devidamente preenchido e comprovante do requerimento do crachá de Estágio expedida pela Faculdade no período letivo correspondente.

**Art. 20.** São atribuições dos estagiários do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACULDADE FASIFE:

I – Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do campo de estágio e cumpri-los exemplarmente;

II – Ser assíduo, pontual e cumprir integralmente o total de horas previstas em campo para cada um dos estágios. Será tolerado atraso de até 5 minutos no início das atividades de estágio, devendo ser justificado ao Coordenador de estágios, quando da chegada ao local. Após 5 minutos de tolerância, será considerada falta, e os clientes serão transferidos para outro estagiário;

III – Estar devidamente uniformizado conforme as normas do local (jaleco branco, roupa branca, calçado branco fechado, cabelo preso, unhas aparadas, limpas sem esmaltes escuro), zelar pela boa aparência pessoal e usar crachá de Estágio da FACULDADE FASIFE, a ser adquirido na Coordenação de Estágio, nos locais de estágio;

IV – Observar este Regulamento e comportar-se no local de estágio de acordo com os princípios éticos condizentes com a profissão;

V – Registrar todas as atividades desenvolvidas e elaborar relatório final para cada estágio;

VI – Apresentar carteira de estagiário (seguro obrigatório) determinado pela faculdade FASIFE;

VII – Apresentar Carteira de Vacinação atualizada sendo avaliada as doses de Tríplice Viral, dupla Adulto, Febre Amarela, Hepatite (duas doses);

VIII – Caso não esteja com a vacina de Hepatite atualizada e havendo a necessidade de toma-la, após a primeira dose deve se apresentar exame de Anti-Hbs, se não apresentar reagente a segunda dose se fará necessária;

IX – Portar todos os materiais necessários de uso individual;

X – Marcar na ficha de controle, o dia e horário de retorno do paciente, ao termino de cada atendimento;

XI – Controlar e incentivar a pontualidade, no que diz respeito aos dias e horários de retorno do paciente, com tolerância 10 minutos;

XII – Solicitar imediatamente a presença do coordenador, ao detectar qualquer irregularidade no local do estágio ou nos equipamentos;

XIII – Comunicar ao Coordenador a falta do paciente, colocando-se à disposição do mesmo;

XIV – Comunicar ao Coordenador do Estágio com antecedência, sua ausência ao estágio supervisionado, para que este tome as devidas providências.

XV - Participar das reuniões no final de cada período, onde será citado o comportamento do grupo, posteriormente, caso precise, o aluno será chamado individualmente.

XVI – portar carimbo contendo Nome do acadêmico, número de registro acadêmico (RA), e abaixo dos itens especificado escrito **ESTAGIÁRIO DE ESTÉTICA**.

### **Capítulo VII – Da Avaliação**

**Art. 21.** A avaliação do desempenho do estagiário é feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Estética e Cosmética, onde serão observados:

I – Capacidade de propor e realizar intervenções críticas e inovadoras nas áreas de estética e cosmética;

II – Habilidade de comunicação interpessoal para atuar e interagir nas mais diferentes situações;

III – Ética, criatividade e postura investigativa frente aos desafios colocados diariamente em sua prática;

IV – Capacidade de atuar em equipe e avaliar atividades nas áreas de estética e cosmética;

V – Competência técnica, científica e profissional na promoção, manutenção e recuperação da saúde e da beleza;

VI – Capacidade de aprender continuamente, mediante a busca, seleção e avaliação crítica de informações e conhecimentos disponíveis.

**Art. 22.** Nos componentes curriculares de Prática em Estética e Cosmética o aluno é considerado aprovado quando:

I – Cumprir o total de 100% de horas de acordo com art. 7º nos campos de Estágio em Estética e Cosmética com atividades e práticas estabelecidas, em conformidade com art.20, inciso II;

II – Cumprir as atividades e entrega dos portfólios estabelecidos pelo supervisor de estágio, conforme cronograma descrito em plano de ensino;

III – Assinar frequência junto ao Professor Supervisor de Estágio;

**Art. 23.** A avaliação do Estágio Supervisionado – Práticas em Estética I será realizada por meio de 3 (três) avaliações, ficando a composição da seguinte forma:

I - N1: Atividades e Práticas – avaliação realizada pelo Professor de Estágio no quesito frequência e acompanhamento do aluno estagiário, com valor de 0,0 (zero) a 10 (dez);

II - N2: Estudo de caso e apresentação com valor de 0,0 (zero) à 10,0 (dez).

III - N3: Entrega de portfólios 0,0 (zero) a 5,0 (cinco) + Entrega de fichas de atendimentos 0,0 (zero) a

5,0 (cinco).

**Art. 24.** No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Prática em Estética e Cosmética para o período letivo seguinte, não podendo dar continuidade aos estágios seguintes.

**Art. 25.** As faltas às atividades de estágios conforme regimento interno e manual do aluno são passíveis de justificação desde que:

I – Mediante apresentação de atestado médico ou laudo médico contendo, Tempo de dispensa (início e término) indicado por extenso e numericamente, cujo início deverá coincidir com a data expressa no atestado, assinatura do médico sobre carimbo, constando o nome legível e por extenso do profissional e o CRM;

II - Devendo haver reposição da carga horária em atividades extensionistas não ultrapassando a 4 H/A semanais, em um prazo estabelecido de 07 (sete) dias corridos para a reposição, com cronograma a ser definido com o Professor de Estágio.

**Parágrafo Único:** Não é permitido mais que 01 (uma) reposição, sendo vetadas a reposição de aulas e a realização de avaliações ocorridas no caso de faltas não justificadas.

#### **Capítulo VIII – Do Cliente**

**Art. 26.** Para recebimento de atendimento o cliente deve:

I – Cumprir com pontualidade os horários marcados para o atendimento;

II – Entrar na sala de atendimento sem acompanhante;

III – Não transitar pelo local de atendimento;

IV – Estar devidamente cadastrado, obedecendo a necessidade da disfunção do cadastro;

V – Manter respeito mútuo entre cliente, coordenador e estagiário;

VI – Providenciar seu transporte até o local de atendimento;

VII – Disponibilizar ao estagiário e coordenador, todas as informações necessárias ao seu atendimento;

VIII – Receber dos responsáveis pelo atendimento, informações sobre seu tratamento;

IX – Usar traje apropriado para o tratamento, seguindo orientação do responsável pelo atendimento;

#### **Capítulo IX– Das Disposições Finais**

**Art. 27.** Este regulamento está em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e Diretrizes Nacionais de ensino superior.

**Art. 28.** As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, ouvido o Colegiado de Curso.

**Art. 29.** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACULDADE FASIFE.

### **1.9.1. Estágio não obrigatório**

“O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A Faculdade FASIFE estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

### **1.10. Atividades Complementares e Extra Classe**

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela FASIFE, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 200 horas/relógio a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no CPE e na secretaria da FASIFE.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE.

## **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso Superior de  
Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE.

**Art. 1º** - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE.

**Art. 2º** - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

**Parágrafo único** - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas

compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares terão carga horária total de **200 horas/relógio**, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

### **DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 3º** - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

**Parágrafo único** - Os alunos que ingressarem no curso constante do “caput” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

**Art. 4º** - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no Quadro Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) grupos, a saber:

- ✓ **Grupo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Grupo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Grupo III – Atividades de Extensão**

**Art. 5º** - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

**Art. 6º** - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

**Art. 7º** - O aproveitamento das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registro em fichas e prontuário do aluno.

**Parágrafo único** – O registro das atividades deverá ser realizado no CPE – Centro de Planejamento e Extensão mediante recibo.

**Art. 8º** - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária do evento.

**Art. 9º** - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

**Art. 10º** - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

**§ 1º** – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a FASIPE, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a FASIPE, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

**Art. 11º** - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

**Parágrafo único** – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

**Art. 12º** - Não serão consideradas atividades complementares:

- a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;
- b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;
- c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;
- d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

**Art. 13º** - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao CPE – Centro de Planejamento e Extensão para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

**Art. 14º** - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

**Art. 15º** - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

### **1.11. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos**

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe, em uma proposta inovadora, possibilita ao acadêmico a flexibilização da matriz curricular do Curso, respeitando o perfil generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando o bem-estar físico e a melhoria da qualidade de vida, em todas as áreas do conhecimento em que a Estética se apresente fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais. Assim, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Diante isso, acreditamos que a flexibilização da matriz curricular permite incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social aos nossos alunos, assim, a flexibilidade curricular se relaciona com a concepção e implementação da articulação entre teoria e prática.

Segue o regulamento:

### **REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe.

#### **Capítulo I – Das Disposições Gerais**

**Art. 1º.** Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE.

#### **Capítulo II – Das Disciplinas Optativas**

**Art. 2º.** As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela FASIPE e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

**Art. 3º.** As disciplinas optativas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética são as relacionadas no quadro a seguir.

<b>COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I</b>					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Dermopigmentação	1,5	1,5	3	60
	Imagem Pessoal	3	0	3	60
	Tópicos Especiais em Estética e Cosmética	1,5	1,5	3	60
	Técnicas Cosméticas	3	0	3	60
	Corte e Projeção	3	0	3	60
	Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas	3	0	3	60
	Empreendedorismo	3	0	3	60
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3	0	3	60
	Acupuntura e Estética	1,5	1,5	3	60

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirada da lista de disciplinas optativas oferecidas.

**Art. 4º.** As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

### **Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada**

**Art. 5º.** Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética devem integralizar, ao total, 60 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 6º semestre do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, conforme quadro a seguir.

<b>CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>			
<b>SEMESTRE</b>	<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS A MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
		<b>SEMANAL</b>	<b>SEMESTRAL</b>
6º	Optativa I	3	60

**Art. 6º.** No 6º semestre do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 60 horas/aula.

### **Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas**

**Art. 7º.** Para o 6º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FASIPE, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

### **Capítulo V – Das Disposições Finais**

**Art. 8.** As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, ouvido o Colegiado de Curso.

**Art. 9.** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE.

#### **1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem**

A FASIPE utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FASIPE, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

- I - aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;

II - exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;

III - projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;

IV - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

V - práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Estética e Cosmética;

VI - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

VII - programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagem inovadora de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os

docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;

- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da Faculdade FASIPE, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;

- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);

- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

## **1.14. Mecanismos de Avaliação**

### **1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem**

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendiz.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da FASIFE, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

**TÍTULO IV**  
**DO REGIME ESCOLAR**  
**CAPÍTULO V**

**Da Avaliação do Desempenho Escolar**

**Art. 68.** A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

**Art. 69.** A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

**Art. 70.** O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos

de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

**Parágrafo único.** Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

**Art. 71.** No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais.

§ 1º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s), estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.

§ 4º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio.

§ 5º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.

§ 6º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.

§ 7º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:

I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula:  $MF = MP + PF / 2$  ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.

§ 8º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

**Art. 72.** Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

**Art. 73.** O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Administrativo Superior.

**Art. 74.** A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento

#### **1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade FASIFE, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da FASIFE.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, porém resguarda algumas situações comuns: é realizada uma avaliação, no mínimo duas vezes por semestre (ao final de cada bimestre), com o conteúdo ministrado naquele período. A composição da nota bimestral é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a FASIPE oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

#### **a) Frequência**

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

#### **b) Avaliação de Desempenho**

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – N1: TRABALHO + PROVA, N2: PROVA INTEGRADA –PI + N3: TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

**N1** - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

**N2 – PROVA INTEGRADA – PI** - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

**N3** - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

**Atividades – Trabalhos** - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

**Simulado** - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo

possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma: N3: Trabalho + PROVA + SIMULADO = NOTA

**Vista de Prova** - A Faculdade Fasipe DF estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, conseqüentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

**Prova Substitutiva** - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

**Prova de Exame** - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o conteúdo ministrado no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I - possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve:  $MF = MS + PE / 2$ , ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

- Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois  $MF = 6,0 + 4,0 / 2 = 5,0$ .

- Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois  $MF = 5,0 + 5,0 / 2 = 5,0$ .

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

**Publicação de Frequências e Notas** - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (bimestrais, semestrais, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A FASIFE possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.
- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a FASIFE disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos, assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

#### **a) MentorWeb**

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio do Mentor Mobile, app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

O coordenador de curso por meio do sistema **MentorWeb**, pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que o coordenador acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

O coordenador também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório específico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

### **1.14.3. Auto Avaliação do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto avaliação e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da Faculdade FASIFE.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FASIFE.

A auto avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da FASIPE e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da FASIPE;
- b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para

fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação –CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a FASIPE constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de auto avaliação institucional no âmbito da FASIPE.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da FASIPE. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

#### **1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC**

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC são coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a auto avaliação institucional.

A participação dos discentes é verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

O planejamento do acompanhamento e da avaliação é discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a auto avaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participam preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética são organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

## **1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão**

### **1.15.1. Investigação Científica no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**

A FASIPE desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FASIPE incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- VI – do intercâmbio com instituições científicas;

VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da FASIPE, envolvendo professores e alunos.

A FASIPE, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envia esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FASIPE, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a FASIPE pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

Serão realizados Congressos Institucionais e específicos com finalização do evento com a realização de Mostra Científica contendo posteriormente a publicação dos Anais, bem como, a investigação científica será incentivada através das revistas institucionais do grupo.

#### **1.15.2. Extensão no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**

A FASIPE desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);

- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da FASIPE, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da FASIPE, são realizadas sob a forma de:

**Cursos de Extensão:** são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

**Eventos:** compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

**Programas de Ação Contínua:** compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

**Prestação de Serviços:** compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FASIPE.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da FASIPE, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FASIPE, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a FASIPE pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

Para tanto, a nossa proposta para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Fasipe irá levar em consideração e como ponto de partida a execução de atividades que já vem sendo desenvolvidas pelo curso de Estética e Cosmética de outra unidade do Grupo Fasipe Educacional, podendo-se destacar as seguintes atividades: Semana e Congresso Acadêmico, Minicurso de Maquiagem e Visagismo, Concipe, realização de PodCast, Webnar sobre Estética e Cosmética, Oficinas como Avaliação Facial e Corporal, Minicursos de Dermaplaning e Cosméticos, de Lash Lifting, Técnicas de Injetáveis na Estética, Projetos de Extensão como a realização do dia da beleza para as mulheres vítimas de câncer, atendimento a comunidade, orientações sobre autocuidado. Ainda, diversos outros projetos de extensão poderão ser desenvolvidos como: Projeto “Juntos somos mais fortes” onde os acadêmicos de diversos cursos realizam 2 vezes por ano, um encontro com o objetivo de discutir junto à comunidade a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena em nossa região e país. Projeto “Nós Cuidados”, onde os acadêmicos do curso e demais cursos realizam 2 vezes por ano um encontro com o objetivo de discutir junto à comunidade sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade.

#### **1.16. Formas de Acesso**

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da FASIPE, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

### **DO REGIME ESCOLAR**

#### **CAPÍTULO II**

##### **Do Processo Seletivo**

**Art. 56.** O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

**Art. 57.** O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da Matrícula**

**Art. 58.** A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I - Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;

II - Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;

III - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;

IV - Carteira de Identidade;

V – C.P.F;

VI- Certidão de nascimento ou casamento;

VII- Título de Eleitor;

VIII- Comprovante de residência;

IX- Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do certificado ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

**Art. 59.** A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

**Art. 60.** A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a alunos não regulares

que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetuam-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

**Art. 61.** Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

**Parágrafo único.** Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

**Art. 62.** É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

## **CAPÍTULO IV**

### **Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos**

**Art. 63.** Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para

integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005\2009.

**Art. 64.** É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências "*ex officio*", que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96.dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

**Art. 65.** O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

I. Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.

II. Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.

III. Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV. O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V. A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI. O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria nº005\2009.

**Art. 66.** Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

**Art. 67.** O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo Conselho Administrativo Superior.

### **1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino-aprendizagem**

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Na Faculdade FASIPE há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Redes sociais e suas ferramentas;
- TV digital e interativa;
- Programas específicos de computadores (softwares);
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A Faculdade FASIPE incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link <http://prodeaf.net/instalar>.

### **1.17.1 Inovações tecnológicas significativas**

A estrutura de TI da Faculdade Fasipe está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação conta hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

#### **a - Rede computadores - Administrativa**

A rede de computadores da Faculdade Fasipe DF funciona 24x7, contamos com 03 (três) servidores físicos e 2 (dois) servidores Cloud, 38 computadores, 03 (três) links de internet, portal do aluno, professor e biblioteca on-line 24x7 que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Total de computadores da rede administrativa da instituição

16 – SAA (comercial, secretaria, financiamentos, tesouraria, cobrança e CPE);

03 – Direção;

10 – Coordenação de cursos;

02 – Biblioteca;

02 – TI;

00 – SAP;

05 – Administrativo (contabilidade, rh, jurídico, financeiro, marketing e mantenedor);

TOTAL: 38 computadores.

#### **b - Servidores**

01 – Servidor de Banco de dados, aplicação e web:

Este server é Cloud e ele gerencia o sistema de informação de controle acadêmico, biblioteca, portal do professor e portal do aluno da instituição, os serviços de portal do aluno, professor e biblioteca são on-line e podem ser acessados 24x7 de qualquer dispositivo que possua conexão com a internet.

01 – Servidor de Arquivos, usuários, compartilhamento e impressão

Gerencia os usuários da rede de computadores e pastas compartilhadas na LAN pelos diversos departamentos.

01 – Servidor de Banco de dados e aplicação

Gerencia o sistema de indicações do TOP10 e futuras aplicações em andamento.

Gerencia o Sistema de Evasão.

Gerencia o Sistema de catracas.

01 – Servidor CloudServer

Servidor on-line que armazena o repositório institucional, funciona 24x7 on-line.

01 – Firewall

Servidor firewall de borda de rede que controlam o acesso a rede administrativa da instituição e a rede dos laboratórios de informática para aulas práticas.

01 – Servidor Backup

Servidor que realiza backup dos sistemas de informação e arquivos, a instituição trabalha com 3 níveis de backup, o primeiro realizado no próprio servidor de abriga a aplicação, o segundo no servidor

especifico de backup e o terceiro em nuvem utilizando o google drive como armazenamento.

### **c - Equipamentos Coordenação de Curso**

As coordenações possuem computadores, com conexão à internet através de dois links e política de firewall de FailOver (se um link parar de funcionar a navegação é automaticamente redirecionada para o outro), acesso ao servidor de arquivos da instituição com uma pasta de uso exclusivo de cada curso e outra compartilhada entre todos os cursos além de acesso ao portal do aluno, professor e biblioteca que funcionam 24x7. Cada coordenação possui a sua própria impressora laser.

Temos 11 projetores multimídia a disposição das coordenações, e a sala dos professores existem computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

### **d - Rede Computadores Laboratórios**

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa, hoje dispomos de 02 (dois) laboratórios de informática.

LAB-01: 25 computadores;

NPD: 10 computadores;

TOTAL: 35 computadores.

A Faculdade Fasipe DF, possui a política de troca de um laboratório por ano, compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

Tratando ainda da parte tecnológica a Faculdade Fasipe DF apresenta:

- Servidor de e-mails com domínio próprio, onde fica hospedado em nuvens, tornando-a cada vez mais seguro o armazenamento de informações.
- Internet através de uma rede sem fio *Wi-Fi* com 01 link específico para acesso nas dependências da faculdade.
- HotSpot para gerenciamento de internet Wireless com restrições de acesso e políticas de segurança.

### **e - Sistema de gestão acadêmica - MentorWEB**

Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdos para as aulas e outros serviços, bem como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos

materiais de apoio para as aulas. Tendo como principais funcionalidades:

- - Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independente de sua duração, como graduação, pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu), extensão, sequenciais etc;
- - Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;
- - Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;
- - Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Ofício etc;
- - Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;
- - Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;
- - Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;
- - Emissão de dados para censo do MEC;
- - Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;
- - Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;
- - Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;
- - Abertura e fechamento de várias caixas, simultaneamente;
- - Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;
- - Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;
- - Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;
- - Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;
- - Controle do FIES e financiamentos próprios;
- - Controle do registro e expedição de diplomas;
- - Controle de acesso via Biometria.

- - Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o myEdu.mob, você pode acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização.

#### **f) Site da IES**

O Web Site da Faculdade Fasipe DF poderá ser acessado pela url [www.fasiperondonopolis.com.br](http://www.fasiperondonopolis.com.br), onde terá acesso as informações acadêmicas;

#### **g) Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN a ser implementada**

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perda de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um acompanhamento evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos (atendimentos), pacientes e de usuários.

Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.

Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, aonde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que não terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.

O sistema GESFASICLIN também possui o controle de anamneses, onde o paciente passa para a triagem das clínicas. Essa anamnese está padronizada com o modelo nacional de Psicologia (ANVISA).

Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento (Figura 01) que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de idades (Figura 02), mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente

e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

O sistema atenderá as clínicas da Faculdade Fasipe DF de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Sendo possível adequação a novas clínicas.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perda e/ou o esquecimento de agendamentos;
- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;
- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;
- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;
- Auxílio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;

O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de instrumentos para a esterilização.

#### **h) Repositório institucional**

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da Faculdade Fasipe DF, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

## **2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

### **2.1. Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A FASIFE, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE:

- I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE;
- II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE;
- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Estética e Cosmética;
- V – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;
- VI – revisar ementas e conteúdos programáticos;
- VII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- VIII – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;
- IX – atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA</b>		
<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
<b>Rafael Laurindo Morales*</b>	Mestre	Integral
Patrícia Zanco	Mestre	Integral
Silmara A. Bonani de Oliveira	Mestre	Parcial
Ludiele Souza Castro	Doutor	Parcial
Rodrigo Cesar Assis Caixeta	Mestre	Parcial

(\*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 100% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 40% no regime de tempo integral.

A FASIPE investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a FASIPE compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

## **2.2. Coordenadoria de Curso**

Entendemos que o coordenador de um curso de graduação deve agregar esforços e iniciativas que venham a incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, frente às demandas regionais e os desafios do mercado de trabalho.

A coordenação do nosso curso está sob a responsabilidade do Professor Mestre **Rafael Laurindo Morales**, pessoa responsável pela representação e gestão do curso na Faculdade Fasipe DF.

Conforme dispõe o Regimento a Coordenação de Curso “é o órgão executivo da administração básica, responsável pela orientação, coordenação e supervisão do curso”.

O Regimento da Faculdade Fasipe regulamenta a função do Coordenador de Curso, desta maneira,

**Art. 21.** Os Coordenadores dos Cursos da **Faculdade FASIFE** são indicados pela Diretoria Geral, para mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzidos.

**Art. 22.** São atribuições do Coordenador do Curso:

I - Coordenar a elaboração do Plano Político-Pedagógico do curso;

II - Coordenar e supervisionar as atividades do curso de graduação;

III - Representar o curso de graduação;

IV - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

V - Apresentar, juntamente com os demais Coordenadores de Curso para homologação do Diretor Acadêmico, semestralmente, até 30 (trinta) dias antes da realização das matrículas, o horário das disciplinas com os respectivos professores, para o semestre seguinte;

VI - Apresentar, até 15 de dezembro, ao Diretor Acadêmico, o planejamento das atividades para o ano subsequente;

VII - Executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;

VIII - Ajudar a manter a ordem e a disciplina em todas as dependências, acompanhando a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos; e

IX - Exercer as demais atribuições que o cargo de Coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais ou por delegação do Diretor Acadêmico.

Visto isso, entendemos que o papel de gestor do curso é que aquele que: gere recursos e oportunidades; favorece e implementa mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado; agregue uma maior demanda regional de candidatos ao curso; articule o curso sempre no sentido do gerenciamento acadêmico, crie estratégias e práticas que reflitam o contexto coletivo onde o curso se insere; articule as estratégias e práticas com os desafios e as demandas da realidade, principalmente local e regional; mantenha o compromisso com os objetivos da Faculdade Fasipe, com os propósitos do PPI e PDI, e esteja sempre engajada em seu crescimento e inovação.

Por sua vez, a administração acadêmica do nosso curso é realizada pela coordenação de curso, na pessoa de seu coordenador, do Núcleo Docente Estruturante – NDE e pelo colegiado do curso, através do desenvolvimento de suas respectivas competências e atribuições.

### **2.2.1. Titulação Acadêmica**

O Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIFE é o professor **Rafael Laurindo Morales**.

O professor Rafael Laurindo Morales possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT (2015). Mestrado em Ciências em Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT (2019) e especialização em Farmácia Estética.

### **2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica**

O professor Rafael Laurindo Morales possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, a 9 anos. A experiência profissional da professora Rafael Laurindo Morales é de 4 anos. No magistério superior, possui experiência de 3 anos. Na gestão acadêmica, o tempo de experiência é 2 anos.

### **2.2.3. Regime de Trabalho**

O professor Rafael Laurindo Morales foi contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho do coordenador do curso de Farmácia da Faculdade FASIFE permite o atendimento da demanda existente, contemplando a gestão do curso, relação docentes, discentes, e representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

### **2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a)**

A Coordenadoria do Curso Tecnólogo de Estética e Cosmética tem como propósito ser mais que um mediador entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da Faculdade Fasipe. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade Fasipe.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas, juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e redefinindo novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenadoria aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantém atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informá-la sobre as necessidades do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

## **2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso**

### **PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

#### **INTRODUÇÃO**

A ação do coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

#### **JUSTIFICATIVA:**

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na IES, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e

discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo de ensino-aprendizagem.

Propiciando o desenvolvimento da integralização dos conteúdos curriculares do curso, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação, junto ao corpo administrativo, docente e discente da faculdade.

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais do curso e de toda a comunidade acadêmica nele envolvida.

#### **OBJETIVO GERAL:**

O trabalho do Coordenador visa traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade acadêmica um ensino com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de professores e de alunos;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre docentes;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e docentes para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, onde possamos atender com eficiência toda a comunidade acadêmica da instituição;

- Avaliar a execução dos planos de ensino;

#### **ATIVIDADES:**

- Elaboração do planejamento semestral;
- Participação nas reuniões administrativas;
- Reuniões para elaboração dos planos de ensino:
- Orientação em conjunto e individual;
- Auxílio e vistoria nas avaliações;
- Participação nas reuniões de Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Reuniões pedagógicas;
- Observação e assistência contínua;
- Diálogos individuais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Identificação das prioridades de cada turma;

#### **METODOLOGIA DE TRABALHO:**

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

#### **PERÍODO DE EXECUÇÃO:**

Após autorização do curso pelo órgão competente

#### **CONCLUSÃO:**

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador, mas também, do apoio da Direção da Instituição, da aceitação e esmero dos docentes, do desempenho dos demais funcionários da IES e do interesse dos discentes. Portanto, precisar-se-á angariar a confiança de todos como fruto do bom desempenho do trabalho proposto, para que possamos trabalhar sob um clima completamente harmonioso, proporcionando assim, maior intercâmbio entre faculdade-comunidade. Tão-somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

## **AVALIAÇÃO:**

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

- Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de;
- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas, Conversas, Fichas de acompanhamento; Levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.

### **2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso**

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pelo Coordenador do Curso, tem-se que competirá ao coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao coordenador de curso o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação específica para avaliar as funções do coordenador, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a Faculdade Fasipe apresenta um questionário para essa avaliação.

### **2.2.7. Articulação da gestão do curso com a gestão institucional**

Todas as atividades de gestão do curso são estruturadas consonantemente às diretrizes da gestão institucional, de forma a garantir uma atuação sistêmica. A gestão acadêmica e administrativa do curso é fundamentada no PPI e PDI da Faculdade Fasipe.

A coordenação do curso é membro integrante e participativo das reuniões do Conselho Superior.

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional também se faz presente através do delineamento dos objetivos, competências, habilidades, estratégias de ação e perfil profissional do futuro psicólogo, fundamentados também na visão, missão, valores e concepções filosóficas inerentes à identidade da instituição.

Por fim, podem-se ressaltar as políticas de Avaliação Institucional coordenadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, ao longo do ano, oferece subsídios para a melhoria da qualidade do curso. Estes subsídios são colhidos por meio de avaliações sistemáticas que envolvem desde a avaliação

de seu corpo docente até seu envolvimento com a comunidade. Os resultados passam a ser discutidos em colegiado e articulam-se então, políticas de melhoria que são monitoradas pelo grupo de qualidade do curso e da unidade.

### **2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso**

A coordenação didática do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído por todos os docentes que ministram disciplinas da matriz curricular do curso, pelo Coordenador do Curso e um representante do corpo discente.

Desta maneira, o nosso Colegiado de Curso é composto:

I – pelo Coordenador do Curso, seu Presidente;

II – por todos os docentes que ministram disciplinas do currículo do curso;

III – por 01 (um) representante do corpo discente, escolhido por seus pares.

O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução (exceto se cursar o último ano do curso).

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor, dentre os professores do curso. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituída por professor de disciplinas profissionalizantes do curso, designado pelo Diretor.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe, compete ao Colegiado de Curso:

I – aprovar e reformular o projeto pedagógico do curso, submetido ao Conselho Superior;

II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;

III – fixar diretrizes para a elaboração de planos e programas de ensino, no âmbito do curso;

IV – promover a avaliação do curso, em parceria com a CPA;

V – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

VI – apreciar os recursos interpostos por alunos, no âmbito de sua competência, como primeira instância;

VII – colaborar com os demais órgãos da Faculdade no âmbito de sua atuação;

VIII – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado do Curso ocorrem de acordo com a periodicidade estabelecida no Regimento da Faculdade Fasipe. As atas das reuniões registram os assuntos nelas tratados e as decisões adotadas, assim, as decisões serão registradas em ATA própria a qual deverá ser assinada por todos os presentes na reunião.

As atas das reuniões subsequentes deverão manter o registro do andamento de cada uma das demandas e decisões de forma que possibilite o acompanhamento e execução dos processos e decisões do Colegiado.

#### **a) Fluxo de Encaminhamento das Decisões do Colegiado de Curso**

O fluxo de encaminhamento de decisões dos Colegiados dos Cursos seguirá as etapas abaixo:

Recebimento pelo Presidente de solicitações e outros;

Inserção na pauta

Envio de Pauta aos membros

Divulgação da Pauta

Divulgação da Ata (pós reunião)

Divulgação do plano de ação

Acompanhamento de plano de ação

#### **b) Avaliação do Desempenho do Colegiado de Curso**

O desempenho dos Colegiados dos Cursos será avaliado periodicamente:

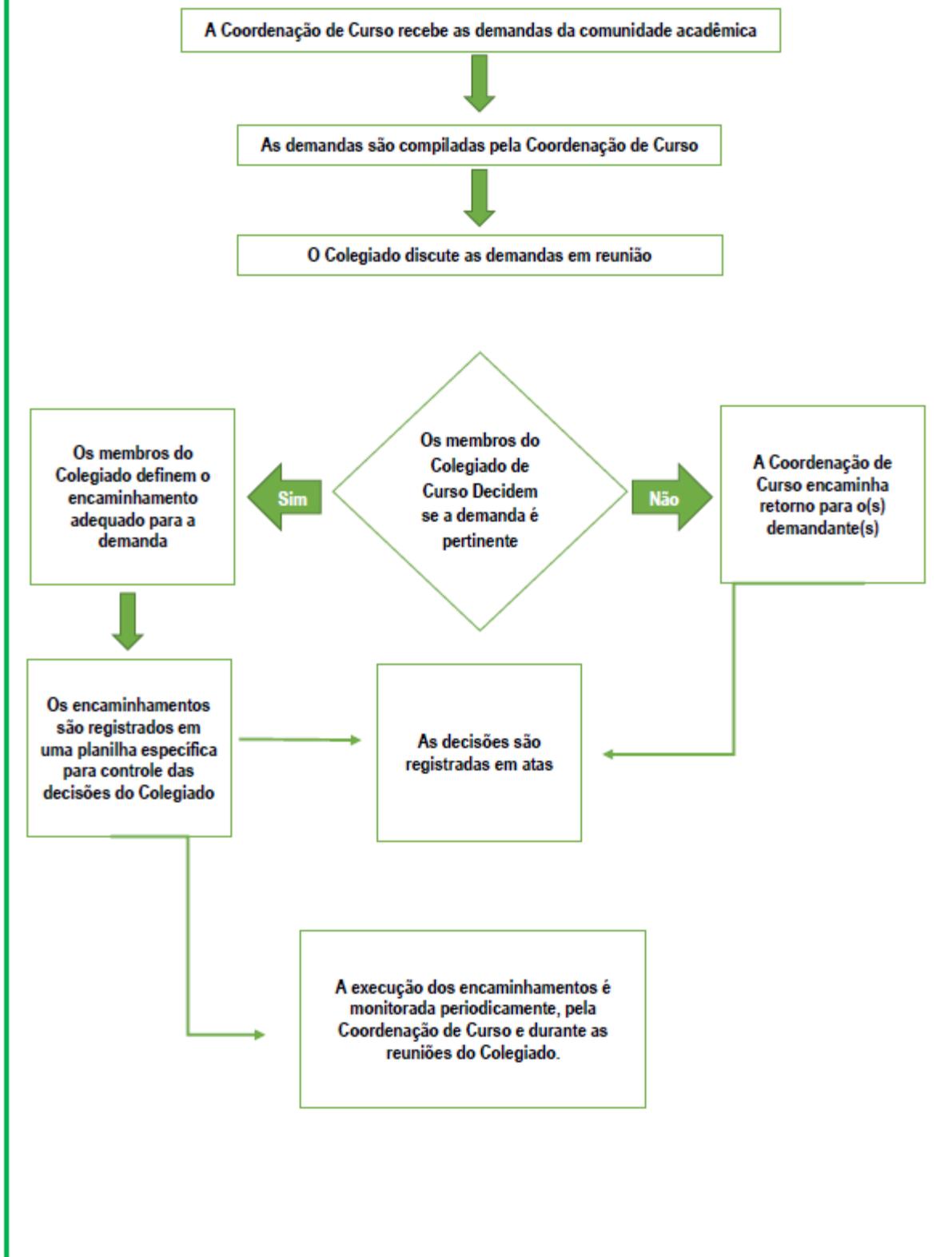
Pela Direção: através da análise da execução dos planos de ação oriundos dos encaminhamentos divulgados.

Pela comunidade acadêmica: através de item específico do relatório da CPA.

Pelo colegiado do curso nas reuniões realizadas ao final de cada semestre letivo.

A avaliação periódica tem como finalidade avaliar o desempenho dos Colegiados dos Cursos bem como ajustes nos processos e práticas de gestão tendo em vista a busca pela melhoria contínua.

### FLUXO PARA O ENCAMINHAMENTO DAS DECISÕES



### **2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente**

A FASIPE possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático- pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos cursos da área da saúde da instituição. Tem como objetivos, entre outros :

Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea

Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.

Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

### **2.3.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

A gestão dos cursos da FASIPE é planejada levando em consideração a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, devendo haver apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento do processo avaliativo periódico do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FASIPE.

A autoavaliação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE (e dos demais processos pedagógicos que compõem

as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será realizada no curso:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;
- d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A autoavaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da FASIPE e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da FASIPE;
- b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação do curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Enfim o processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Faculdade Fasipe, que atua comprometida com a responsabilidade social.

## **2.4. Atendimento ao Discente**

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A Faculdade FASIPE disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

### **2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência**

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno

ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade FASIPE, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

#### **2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental**

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade FASIPE.

#### **2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente**

A FACULDADE FASIPE DF possui o possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente.

#### **2.4.4. Mecanismos de Nivelamento**

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FASIPE oferece

cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade FASIPE DF oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

#### **2.4.5. Atendimento Extraclasse**

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

#### **2.4.6. Monitoria**

A FACULDADE FASIPE DF oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como forma de estimular a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

#### **2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil**

A FACULDADE FASIPE DF estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FASIPE.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FASIPE, vedada à acumulação.

## **CAPÍTULO II**

### **Seção I**

#### **Dos Órgãos de Representação Estudantil**

**Art. 84.** O Corpo Discente da Faculdade FASIPE poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório

Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.

§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.

§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;

II - Os mandatos tem duração definida em estatuto próprio; e

III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

#### **2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados**

A Instituição por meio de parceria com CIEE e outros parceiros e operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. O coordenador do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

#### **2.4.9. Outras Ações Inovadoras**

A Faculdade FASIPE DF fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

#### **2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)**

A FACULDADE FASIPE DF realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a FASIPE divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participarem na

condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A FACULDADE FASIFE DF realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES).

Destarte, a FASIFE disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

#### **2.4.11 Ouvidoria**

A Ouvidoria da **Faculdade FASIFE DF** será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na **Faculdade FASIFE DF**, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da **Faculdade FASIFE DF**, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e, melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

#### **2.4.12 Programas de Apoio Financeiro**

A Faculdade FASIFE DF, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

**a) Programa Universidade para Todos (Prouni) - A Faculdade FASIFE** está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096,

de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

**b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A Faculdade FASIFE** mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

**c) Bolsa-Convênio - A Faculdade FASIFE DF** possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;

**d) Bolsa- Funcionário -** Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição;

**e) Plano Flex e Superflex -** Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.

**f) Bolsa Segunda Graduação –** Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica;

**g) Top Líder -** Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.

## CORPO DOCENTE DO CURSO

### 1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

#### 1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

##### 1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é integrado por 16 professores, sendo 3 (cinco) doutores, 9 (nove) mestres e 2 (dois) especialistas.

CORPO DOCENTE DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	5	31,25%
Mestrado	9	56,25%
Especialização	2	12,5%
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100,00</b>

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 87,5%. A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

	Nome do docente	CPF	Graduado em	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	Análise de Sistemas	Mestre	Parcial
2.	Alan Murilo Da Silva	018.526.860-90	Psicologia	Mestre	Integral
3.	Alessandra Nazaré Garcia	322.312.418-70	Enfermagem	Mestre	Parcial
4.	Álvaro Carlos Galdos Riveros	231.706.508-66	Farmácia	Doutor	Parcial
5.	Emerson De Arruda	778.512.261-04	História	Doutor	Parcial
6.	Gabriela Cristina Bezen	032.273.531-99	Direito	Mestre	Parcial
7.	Hebert Almeida Ricci	00.538.844-183	Enfermagem	Mestre	Parcial
8.	Juliana Cristina de Souza Cavaletti	014.187.561-56	Estética e Cosmética	Esp.	Parcial
9.	Klecius Renato Silveira Celestino	601.752.065-20	Engenheiro Químico	Doutor	Parcial
10.	Ludiele Souza Castro	019.820.751-47	Farmácia	Doutor	Parcial
11.	Lunalva Aurelio Pedroso Sallet	911.786.810-68	Biologia	Doutor	Parcial
12.	Patrícia Zanco	031.156.791-65	Farmácia	Mestre	Integral
13.	Rafael Laurindo Morales	041.511.031-98	Farmácia	Mestre	Integral
14.	Roniglei da Silva Cezario	037.869.301-80	Enfermagem	Esp.	Parcial
15.	Rodrigo Cesar Assis Caixeta	019.839.221-45	Farmácia	Mestre	Parcial
16.	Silmara A. Bonani de Oliveira	272.932.098-94	Biomedicina	Mestre	Parcial

##### 1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a FASIFE, ao selecionar os professores para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) 100% dos professores do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética têm, pelo menos, 3 (três) anos de experiência de trabalho profissional.

No que se refere à experiência no magistério superior 73,3% dos professores do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de magistério superior.

A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Segue abaixo detalhamento:

	Nome do docente	Regime de Trabalho	Tempo de experiência no magistério superior	Tempo de experiência profissional
1.	Adriano Cardoso Barreto	Parcial	11 anos	18 anos
2.	Alan Murilo Da Silva	Integral	6 anos	8 anos
3.	Alessandra Nazaré Garcia	Parcial	9 anos	12 anos
4.	Álvaro Carlos Galdos Riveros	Parcial	9 anos	3 anos
5.	Emerson De Arruda	Parcial	9 anos	4 anos
6.	Gabriela Cristina Bezen	Parcial	6 anos	6 anos
7.	Hebert Almeida Ricci	Parcial	11 anos	13 anos
8.	Juliana Cristina de Souza Cavaletti	Parcial	4 anos	4 anos
9.	Klecius Renato Silveira Celestino	Parcial	20 anos	25 anos
10.	Ludiele Souza Castro	Parcial	7 anos	7 anos
11.	Lunalva Aurelio Pedroso Sallet	Parcial	16 anos	17 anos
12.	Patrícia Zanco	Integral	6 anos	4 anos
13.	Rafael Laurindo Morales	Integral	4 anos	4 anos
14.	Roniglei da Silva Cezario	Parcial	3 anos	3 anos
15.	Rodrigo Cesar Assis Caixeta	Parcial	7 anos	7 anos
16.	Silmara A. Bonani de Oliveira	Parcial	12 anos	20 anos

## 2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

### 2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é composto por 16 professores. Destes, 3 (18,75%) possui regime de trabalho integral, 13 (81,25%) parcial. Assim sendo, 100% do corpo docente possui regime de trabalho parcial ou integral.

	Nome do docente	CPF	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	Mestre	Parcial
2.	Alan Murilo Da Silva	018.526.860-90	Mestre	Integral
3.	Alessandra Nazaré Garcia	322.312.418-70	Mestre	Parcial
4.	Álvaro Carlos Galdos Riveros	231.706.508-66	Doutor	Parcial
5.	Emerson De Arruda	778.512.261-04	Doutor	Parcial
6.	Gabriela Cristina Bezen	032.273.531-99	Mestre	Parcial
7.	Hebert Almeida Ricci	00.538.844-183	Mestre	Parcial
8.	Juliana Cristina de Souza Cavaletti	014.187.561-56	Esp.	Parcial
9.	Klecius Renato Silveira Celestino	601.752.065-20	Doutor	Parcial
10.	Ludiele Souza Castro	019.820.751-47	Doutor	Parcial
11.	Lunalva Aurelio Pedroso Sallet	911.786.810-68	Doutor	Parcial
12.	Patrícia Zanco	031.156.791-65	Mestre	Integral
13.	Rafael Laurindo Morales	041.511.031-98	Mestre	Integral
14.	Roniglei da Silva Cezario	037.869.301-80	Esp.	Parcial
15.	Rodrigo Cesar Assis Caixeta	019.839.221-45	Mestre	Parcial
16.	Silmara A. Bonani de Oliveira	272.932.098-94	Mestre	Parcial

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

## **2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica**

Os professores do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASIPE apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A FASIPE oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FASIPE incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

## INFRAESTRUTURA DO CURSO

### 1. INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade Fasipe DF é mantida pela TAF Instituto Educacional, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada, sob número de inscrição CNPJ 13.940.877/0001-04. A Faculdade Fasipe DF, localizada na QNM 12, VIA NM 12/14, LOTE 01, CEILÂNDIA - DF e foi Credenciada pela Portaria, nº 1.122, publicada no diário oficial da união em 10 de outubro de 2016.

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
<b>SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Recepção Compartilhada</li><li>• Secretaria Acadêmica e CPE</li><li>• Departamento Financeiro /Tesouraria</li><li>• Comercial</li></ul> <b>Direção</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Recepção</li><li>• Direção Geral</li><li>• Direção Acadêmica</li><li>• Direção Administrativa</li></ul>	1	Média 121
<b>Sala de Aula</b>	20	Média 961
<b>Sala dos professores</b>	1	60
<b>Sala dos coordenadores</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Recepção</b></li><li>• <b>7 salas</b></li></ul>	7	Média 60
<b>Sala NAP</b>	1	7
<b>Sala NDE</b>	1	7
<b>Sala CPA</b>	1	10
<b>Gabinetes de Trabalho</b>	3	Média 16,88
<b>Biblioteca</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Recepção</li><li>• Acervo</li><li>• Estudos Individual</li><li>• Estudos em grupo</li><li>• Área coletiva</li></ul>	1	Média 250
<b>Biblioteca – Núcleo Digital</b>	1	10
<b>Sala de Reprografia</b>	1	6
<b>Sala de CTI</b>	1	9
<b>Auditório</b>	1	120
<b>Lanchonete/Cantina</b>	1	10

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais	1	170
Sanitários Feminino Masculino PDC	3	Média 45
Sanitários docentes	1	3,65
Anatomia humana Microscopia Bioquímica Microbiologia de alimentos Parasitologia Semiologia e Semiotécnica Anatomia dental e escultural RTM	1	Média 500
Laboratório de Informática	1	52

As instalações prediais da Faculdade Fasipe DF apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Fasipe DF ou através de contratos com empresas especializadas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a FACULDADE FASIPE DF está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Além da promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, o FACULDADE FASIPE DF cumpre as exigências quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.

Além das medidas voltadas à formação e à capacitação da comunidade acadêmica, particularmente docentes e técnico-administrativos no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista e a acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal; na FACULDADE FASIPE DF encontra-se garantido o acesso a educação ou à sua matrícula.

A FACULDADE FASIPE DF apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Tais informações foram inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

### **1.1. Espaço Físico**

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

**a) Salas de Aula** - As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas.

**b) Instalações Administrativas** - As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas. A FACULDADE FASIPE DF possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

**c) Instalações para Docentes** - As instalações para docentes (salas de professores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. Todas as instalações para docentes estão equipadas com microcomputadores conectados à Internet.

**d) Gabinetes de trabalho** - Os Cursos de Graduação dispõem de gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral, segundo a finalidade de utilização, com computador conectado à internet. Todos os gabinetes de trabalho atendem aos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica,

ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida; permitindo a adequada permanência do corpo docente em tempo integral na Instituição.

**e) Instalações para os Coordenadores de Curso** - As salas para os Coordenadores de Curso são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

**f) Auditório** - A FACULDADE FASIPE DF dispõe de auditório que oferece condições adequadas em termos de dimensão, acústica, iluminação, climatização, limpeza e mobiliário. Dispõe de recursos audiovisuais para realização de seminários, palestras e outros eventos.

**g) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais** - Há área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais.

**h) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços** – Há infraestrutura de alimentação e de outros serviços

**i) Instalações Sanitárias** - As instalações sanitárias são de fácil acesso e compatíveis com o número dos usuários projetado. Estão adaptadas aos portadores de necessidades especiais. O sistema de limpeza é realizado permanentemente por prestadores de serviço contratados pela Instituição.

**j) Biblioteca**

A biblioteca conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

**k) Laboratórios de Informática**

A Faculdade Fasipe DF possui laboratórios de informática instalado, equipados com microcomputadores e impressoras.

**l) Laboratórios Específicos**

Estão disponíveis nas instalações da Faculdade Fasipe DF os laboratórios específicos dos

cursos em funcionamento.

## **1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais**

A Faculdade Fasipe DF considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade Fasipe apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade Fasipe está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade Fasipe DF colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas

Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade Fasipe venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A Faculdade Fasipe DF, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade Fasipe DF coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

### 1.3. Equipamentos

#### a) Acesso a Equipamentos de Informática

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados nas bibliotecas e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática nas bibliotecas e nos laboratórios de informática. Nas bibliotecas, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica (Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e *no-break*. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet, sendo número de equipamentos:

	Máquinas Computadores	Sistema operacional	Notebook	Impressora	TV	Quadro Branco
Laboratório 1	25	Windows	0	0	0	1
Laboratório 2	20	Windows	0	0	0	1

Total	45					1
-------	----	--	--	--	--	---

fonte: CTI

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infra-estrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

**a) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)**

A Faculdade Fasipe DF possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

**c) Recursos Audiovisuais e Multimídia**

A Faculdade Fasipe DF disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

**1.4. Serviços**

**a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

**b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos**

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

### **1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços**

A Faculdade Fasipe DF possui um Plano Avaliação Periódica Dos Espaços E Gerenciamento Da Manutenção Patrimonial cujo objetivo é estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz desta gestão com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, a atuação preventiva buscará trazer impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos usuários.

As instalações prediais da faculdade apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Fasipe ou através de contratos com empresas especializadas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Além da promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, a Faculdade Fasipe cumpre as exigências quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.

Além das medidas voltadas à formação e à capacitação da comunidade acadêmica, particularmente docentes e técnico-administrativos no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista e a acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal; na Faculdade Fasipe encontra-se garantido o acesso a educação ou à sua matrícula.

A Faculdade Fasipe DF apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR

9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Tais informações foram inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

## **6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares**

A Faculdade Fasipe DF mantém infraestrutura de Tecnologia da Informação composta de rede de computadores que interliga equipamentos diversos.

Para manter a excelência do funcionamento do parque tecnológico de toda a instituição, implantou e desenvolve o presente plano que visa manter a atualização e expansão necessárias de equipamentos, softwares e sistemas.

A Instituição dispõe de estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera com velocidade excelente, disponível nos computadores ligados a rede cabeada e em diversos pontos de transmissão da rede sem fio, que cobre todo perímetro da instituição. Este recurso está disponível internamente a alunos, docentes e convidados, oferecendo possibilidades de acesso a internet, pesquisa e desenvolvimento de trabalhos e quaisquer outras atividades.

Para manter o tecnológico a Instituição contará com um setor responsável. Estes serão responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva (sendo os serviços encaminhados externamente) bem como pela expansão e manutenção do parque tecnológico.

O Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares possui o objetivo de garantir o perfeito funcionamento do parque tecnológico da Instituição através da manutenção e expansão adequadas de equipamentos, infraestrutura e softwares.

## **2. BIBLIOTECA**

### **2.1. Espaço Físico**

As bibliotecas estão instaladas em uma área de 200m<sup>2</sup> dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Biblioteca da Faculdade Fasipe DF encontram-se informatizadas, com o intuito de facilitar ao máximo o acesso à informação pelos usuários. Ela está interligadas por redes operacionais de informação de dados, possibilitando a pesquisa de qualquer assunto e possui terminais próprios para consulta. A Biblioteca trabalha com um sistema que permite o cadastramento de obras, seguindo todos os processos de classificação, assunto e tombamento, esse sistema permite o controle de empréstimos, reservas, multas, impressão de relatórios estatísticos e controle de livros em atraso.

**a) Instalações para o Acervo** - O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro,

com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

**b) Instalações para Estudos Individuais** - As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

**c) Instalações para Estudos em Grupos** - As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela faculdade contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

## **2.2. Acervo**

### **a) Livros**

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Fasipe DF possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe.

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Quanto a bibliografia complementar dos componentes curriculares foram adquiridos o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

### **b) Periódicos**

Para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética foram adquiridas/realizadas assinaturas/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo

disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade Fasipe viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES. No quadro a seguir é apresentada a relação de periódicos do curso.

PERIÓDICOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA	
ISSN	TÍTULOS
0090-0036	American journal of public health - American Public Health Association <a href="https://ajph.aphapublications.org/">https://ajph.aphapublications.org/</a>
0102-311X	Cadernos de saúde pública / Fundação Oswaldo Cruz <a href="http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/">http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/</a>
1414-462X	Cadernos saúde coletiva (Rio de Janeiro) / Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva <a href="http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/">http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/</a>
1413-8123	Ciência & saúde coletiva <a href="https://www.scielo.br//csc//i/2021.v26n8/">https://www.scielo.br//csc//i/2021.v26n8/</a>
1806-4841	revista Anais Brasileiros de Dermatologia <a href="https://www.scielo.br//abd/grid">https://www.scielo.br//abd/grid</a>
0102-3098	Revista brasileira de estudos de população <a href="https://www.scielo.br//rbepop/">https://www.scielo.br//rbepop/</a>
1414-431X	Brazilian Journal of Medical and Biological Research <a href="http://www.bjournal.com.br/">http://www.bjournal.com.br/</a>
0034-8910	Revista de saúde pública / Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo <a href="http://www.rsp.fsp.usp.br/">http://www.rsp.fsp.usp.br/</a>
1982-4785	Revista Eletrônica Gestão & Saúde <a href="https://periodicos.unb.br/index.php/rqs/index/">https://periodicos.unb.br/index.php/rqs/index/</a>
2316-7874	Revista Nutrire <a href="http://www.sban.org.br/revista.aspx">http://www.sban.org.br/revista.aspx</a>
1808-1657	Arquivos do Instituto Biológico <a href="https://www.scielo.br//aib/">https://www.scielo.br//aib/</a>
0103-1104	Saúde em debate / Centro Brasileiro de Estudos de Saúde <a href="http://www.saudeemdebate.org.br">http://www.saudeemdebate.org.br</a>
1981-2256	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia <a href="https://www.scielo.br//rbgg/">https://www.scielo.br//rbgg/</a>
1806-9339	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia <a href="https://www.scielo.br//rbgo/">https://www.scielo.br//rbgo/</a>
1678-9865	Revista de Nutrição / Brazilian Journal of Nutrition (PUC-Campinas) <a href="https://www.scielo.br//rn/">https://www.scielo.br//rn/</a>
1981-9919	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento <a href="http://www.rbone.com.br/index.php/rbone">http://www.rbone.com.br/index.php/rbone</a>
	Medicina Cutânea Ibero-Latino-Americana <a href="https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/publicaciones.cgi?IDREVISTA=48">https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/publicaciones.cgi?IDREVISTA=48</a>
	Revista Dermatologia, cosmética, médica e cirúrgica <a href="https://dcmq.com.mx/ediciones-antiores.html">https://dcmq.com.mx/ediciones-antiores.html</a>
1851-300X	Asociación Argentina de Dermatología <a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1851-300X&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=pt">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1851-300X&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=pt</a>
1808-0804	Revista Eletrônica de Farmácia <a href="http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF">http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF</a>
1516-9332	Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas <a href="https://www.scielo.br//rbcf/grid">https://www.scielo.br//rbcf/grid</a>
2318-8790	Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular <a href="http://bioquimica.org.br/revista/ojs/index.php/REB/issue/view/24">http://bioquimica.org.br/revista/ojs/index.php/REB/issue/view/24</a>
0123-3475	Revista Colombiana de Biotecnología <a href="http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0123-3475&amp;lng=pt&amp;nrm=isso">http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0123-3475&amp;lng=pt&amp;nrm=isso</a>
2317-6369	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional <a href="https://www.scielo.br//rbso/grid">https://www.scielo.br//rbso/grid</a>
1984-7513	Ciência, Cuidado e Saúde <a href="https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude">https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude</a>

Periódicos <b>Impressos</b>	
	Nutrição em Pauta
	Revista Sociologia
	Revista Proteção

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade Fasipe viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

#### **c) Informatização**

A biblioteca está totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela Faculdade Fasipe, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

#### **d) Base de Dados**

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

#### **e) Multimídia**

A biblioteca dispõe de acervo multimídia, incluindo CD-ROMs, DVDs e VHS. A biblioteca disponibiliza aos usuários equipamentos necessários para a utilização deste acervo.

#### **f) Jornais e Revistas**

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

#### **g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização**

A Faculdade Fasipe mantém uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo que estará baseada nas necessidades dos cursos oferecidos.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade Fasipe. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

**Ainda destacamos que, para a atualização do acervo no que tange ao nosso curso, a cada biênio é protocolado junto ao Bibliotecário o Relatório dos Estudos de Adequação Bibliográfico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do nosso curso.**

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, sites de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo. A seguir é apresentado o cronograma de aquisição e expansão do acervo bibliográfico para o período 2019/2023.

<b>CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO</b>						
<b>ACERVO</b>		<b>QUANTIDADE</b>				
		<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
<b>LIVROS</b>	<b>TÍTULOS</b>	-	315	380	497	798
	<b>VOLUMES</b>	-	2630	3115	3820	5975
<b>PERIÓDICOS FÍSICOS E ONLINE</b>		-	114	132	143	243
<b>DVDS, CDS, FITAS (Multimídia)</b>		-	30	30	30	115
<b>JORNAIS E REVISTAS</b>		-	08	08	08	10

#### **a) Repositório institucional**

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da Faculdade Fasipe, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

### **2.3. Serviços**

#### **a) Horário de Funcionamento**

As bibliotecas funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h00min às 11h30min e das 16h00min às 22h30min. Aos sábados a biblioteca funcionará das 07h30min às 11h00min e das 14h00min às 17h00min.

#### **b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo**

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes

onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

### **c) Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço**

A Faculdade Fasipe DF possui Plano de Contingência para Garantia de Acesso e Serviços de suas Bibliotecas, cuja finalidade é a de estabelecer as atividades a serem desenvolvidas no âmbito da Biblioteca, quando da hipótese de ocorrência de eventos indesejáveis, no sentido de preservar e garantir o acesso aos serviços e funcionamento da biblioteca física e/ou virtual.

O objetivo do Plano de Contingência é estabelecer e/ou divulgar padrão de ações a serem executadas, ou que serão executadas por terceiros, na ocorrência de eventos indesejáveis que possam ensejar a descontinuidade da prestação de serviços e/ou funcionamento da biblioteca, e que garantirão o reestabelecimento dos serviços e funcionamento em tempo que não prejudique os usuários.

O Referido documento, apresentando apartado, foi elaborado em conformidade com a legislação vigente e considerou os históricos de ocorrências que ensejaram a interrupção dos serviços e funcionamento da biblioteca. A partir disto, foram selecionadas e/ou indicadas as ações que serão desencadeadas com o intuito de se solucionar os problemas. Este Plano inclui parâmetros qualitativos que permitem medir, avaliar e controlar o desastre, ou seja, constitui-se numa avaliação do problema.

Desta maneira, o plano de contingência traça linhas gerais sobre as ações de resposta às ocorrências; desta forma, cada ator dentro de sua esfera de atribuição, se responsabilizará diante do evento.

As ações de resposta devem ser sincronizadas entre todos os envolvidos, para que surtam os efeitos desejados. Assim, cada responsável terá poder de decisão para acionar os meios e recursos atinentes à sua esfera de atribuição e que esteja disponível para o saneamento da ocorrência.

O processo de contingência pressupõe ação integrada e coordenada, de forma que o nível de comprometimento de cada responsável seja preponderante para a excelência e eficiência das ações de resposta, visando minimizar suas consequências.

#### **d) Pessoal Técnico-Administrativo**

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 01 auxiliar de nível médio.

Nome da Bibliotecário: Henrique da Cruz Monteiro

CPF: 03070487130

Identidade/Órgão Expedidor/UF: 1965948-2 SSP/MT

Registro no Conselho de Biblioteconomia: CRB01-2950

### **3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

A Faculdade Fasipe DF possui laboratórios de informática, equipados com microcomputadores e impressoras.

Todos os equipamentos estão conectados à rede da Faculdade Fasipe DF e, conseqüentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 08h00m às 22h00m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

	<b>Máquinas Computadores</b>	<b>Sistema operacional</b>	<b>Notebook</b>	<b>Impressora</b>	<b>TV</b>	<b>Quadro Branco</b>
Laboratório 1	25	Windows	0	0	0	1
Laboratório 2	20	Windows	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>45</b>					<b>1</b>

Fonte: CTI

#### **3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo**

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados por alunos e professores dos cursos de Graduação, Pós-graduação e Cursos de Extensão.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe DF.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 08h00m às 22h00m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 1 assistente.

### **3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente**

Aos professores será oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e no laboratório de informática. Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Faculdade Fasipe.

A Faculdade Fasipe DF possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

## **4 LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS**

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A FASIPE adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A FACULDADE FASIPE DF solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção

coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso de Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.

- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

- **Laboratórios didáticos especializados: serviços** - O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, de acordo com a matriz curricular.

Segue relação dos laboratórios utilizados pelo curso de Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, são eles:

#### 4.1 Laboratório de Anatomia

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Anatomia
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de “Anatomia Humana, Fisiologia Humana” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Anatomia Humana e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

#### 4.2 Laboratório de Microscopia

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Microscopia
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de Citologia E Histologia e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Bases Celulares dos Tecidos” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

#### 4.3 Laboratório de Bioquímica

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Bioquímica
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de Bioquímica e Farmacologia e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de identificação de compostos químicos, dosagem de glicose sanguínea, identificação de compostos presentes nos alimentos e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

#### 4.4 Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais
<b>TIPO</b>	Aulas práticas Maquiagem e Visagismo, Práticas e Projetos em Estética, Recursos Manuais Aplicados a Estética I, Recursos Tecnológicos Aplicados a Estética I e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Maquiagem e Visagismo, Práticas e Projetos em Estética, Recursos Manuais Aplicados a Estética I, Recursos Tecnológicos Aplicados a Estética I e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

Além das estruturas apresentadas acima, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, por meio de convênios, utiliza ainda outras estruturas.

### 5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Toda pesquisa envolvendo seres humanos na FASIFE deverá ser submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa indicado pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.